

O Manguenzal

Revista de Filosofia

CADERNO DE RESUMOS DO

Encontro Nordestino de Ensino de Filosofia



ISSN 2674-7278

Expediente

Editores

Dr. Christian Lindberg Lopes do Nascimento (PPGF-DFL-UFS)

Dr. William de Siqueira Piauí (PPGF-DFL-UFS)

Me. Lauro Iane de Moraes (IFBA-PPGF-UFS)

Lillya Rhanna Silva Pereira (PPGF-UFS)

Revisores

Dr. Christian Lindberg Lopes do Nascimento (PPGF-DFL-UFS)

Lillya Rhanna Silva Pereira (PPGF-UFS)

Capa

Me. Everton Pereira Santos (SEDUC/SE)

Me. Lauro Iane de Moraes (IFBA-PPGF-UFS)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 10

Christian Lindberg Lopes do Nascimento

Lillya Rhanna Silva Pereira

EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DE FILOSOFIA NO C.E. JOSÉ ROLLEMBERG LEITE E A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE 13

Amanda Figueiredo

Dinarte Inácio

Rodolpho Vasconcellos

Samôa Santana

Prof. MSc. Marcos Farjalla

EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA: IMAGINÁRIOS DA SALA DE AULA 15

Profa. MSc. Ana Patrícia Gadelha Da Costa Silva

FILOSOFIA, ENSINO E EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS DE ENSINAMENTO 17

André Luís Lira Lemos

DISCUTINDO O RACISMO ESTRUTURAL NO ENSINO DE FILOSOFIA 19

Anerivania Mascarenhas

Oliveira Ludymila Sena

CINEMA, A MÁSCARA E AS CARETAS QUE O CORAÇÃO QUISE: FILOSOFAR CONCEITOS E IMAGEM, CONCEITOS-IDÉIA DE JÚLIO CABRERA 21

Aura Danielle Dantas de Santana

MÚSICA E FILOSOFIA: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO 22

Camila Nathally Farias da Silva

John Ewerton Veríssimo da Silva Araújo

Luciele dos Santos Silva

Marcos Bruno Beltrão de Azevedo Cavalcanti Santana

Sheysella Pamêlla Cabral da Silva Santos

Profa. Dra. Flávia Roberta Benevenuto de Souza

**O ENSINO DE FILOSOFIA COMO FACILITADOR DO ENSINO DE LITERATURA:
UM ESTUDO DE CASO NO SERTÃO DOS INHAMUNS 24**

Prof. MSc. Carlos Getúlio de Freitas Maia

**GAMIFICAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE FILOSOFIA:
UMA EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO
INTEGRAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA PREFEITO JOALDO LIMA DE
CARVALHO 25**

Prof. MSc. Cleidson de Oliveira Lima

REIS EM CASA..... 27

Profa. MSc. Elisabeth Maria de Souza

**EXPOSIÇÃO INTRODUTÓRIA DA OBRA ÉTICA A NICÔMACO PARA OS
ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL DE MILAGRES 29**

Érliton dos Santos Rocha

A LÓGICA NO ENSINO MÉDIO 31

Felipe Roque dos Santos

**A SOCIEDADE DOS EXCESSOS E DO CANSAÇO NA ATUALIDADE (SAÚDE NA
ESCOLA) 33**

Frank Conceição Bezerra

**DOS CLÁSSICOS DA FILOSOFIA AO COTIDIANO: UMA EXPERIÊNCIA
DOCENTE NO ENSINO MÉDIO 35**

Gideão Alves Batista dos Santos

João Vitor Inácio da Silva

Lucas Pereira Lopes

Prof. MSc. Cleibson Américo da Silva

Profa. Dra. Flávia Roberta Benevenuto de Souza

A ESTÉTICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DOCENTE ..37

Prof. MSc. Ismar Francisco Prado Torres

Adson Junior Carvalho da Silva

Alyton Costa da Silva

Michell Berg Ferreira de Araújo Júnior

Profa. Dra. Flávia Roberta Benevenuto de Souza

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O ENSINO DE FILOSOFIA NA DISCIPLINA DE DIÁSPORA39

Isabela de Jesus Neves

Kássia Ellen Vitorino

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE MULHER BRASILEIRA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO 41

Isabela Ruth Martins Oliveira

FILOSOFIA NA PRÁTICA, MÉTODOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO FILOSÓFICO 43

João de Jesus Nascimento Júnior

RELAÇÕES DIALÓGICAS E NOVAS TECNOLOGIAS: DIÁLOGO E ALTERIDADE TRANSFORMANDO A AULA DE FILOSOFIA 45

José Antônio Ferreira da Silva

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO UEE ANTÔNIO FELIPE EVANGELISTA NETO: OBSERVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO NOVO ENSINO MÉDIO 47

Lucas Santos da Silva

MULHERES QUE INSPIRAM NA FILOSOFIA: TRAJETÓRIAS FEMININAS AO LONGO DO TEMPO 49

Profa. MSc. Luciana da Silva Muniz

O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: A SENSIBILIZAÇÃO DE TAIS PROFISSIONAIS DENTRO DA SALA DE AULA51

Maria Clara Sales Oliveira

**SENTIDOS DA VIVÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
CORDEL FILOSÓFICO: FILOSOFIA E ARTE POPULAR..... 53**

Profa. Maria Genilda Marques Cardoso (IFPI)

**AS VICISSITUDES DA APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA NA REGIÃO DO
NORDESTE 54**

Marília da Conceição Penna Lima

Milena Silva de Jesus

Célia Maria Teófilo da Silva

Gabriel Santos Demétrio Gomes

Profa. Dra. Vanessa Duron Lattanzi

**OS DESAFIOS QUE PERPASSAM AS DIFERENTES ABORDAGENS FILOSÓFICAS
..... 56**

Mirele Fonseca Santana

Giannina Martins Baroni

Robélia Bárbara Souza Silva

Saymon Stanley Silva de Oliveira

A CRIAÇÃO DO SER DOCENTE NA JORNADA FILOSÓFICA..... 58

Yasmin Edward Ribeiro

Profa. Dra. Vanessa Duron Lattanzi

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL E FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA
NO BRASIL 60**

Prof. Dr. Alberto Vivar Flores

**A EXPERTISE COMO MEIO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
CRÍTICO E INTERDISCIPLINAR: UMA CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA. 61**

Alequissandro Costa Santos

**CONFLUÊNCIA EMANCIPATÓRIA: INTEGRANDO A FILOSOFIA DO 'MESTRE
IGNORANTE' DE JACQUES RANCIÈRE À PRÁTICA DA 'CURADORIA
EDUCACIONAL' PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA 63**

Prof. Dr. Alexnaldo Teixeira Rodrigues

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS DE SAFIOS ÉTICOS DA DOCÊNCIA EM FILOSOFIA 65

Aline de Jesus Santos

FORÇA PROBATÓRIA DA EVIDÊNCIA 67

Prof. Dr. Alípio José Viana Pereira Neto

DIÁLOGO HERMENÊUTICO E ENSINO DE FILOSOFIA: A DIALÉTICA ENTRE A PERGUNTA E A RESPOSTA COMO FUNDAMENTO PARA A EXPERIÊNCIA DO FILOSOFAR..... 69

Prof. Dr. Almir Ferreira da Silva Junior

QUEM TEM MATADO A FILOSOFIA NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO?71

Amanda Moanna Santiago Ciríaco

Gabriela Ferreira dos Santos

INTERDISCIPLINARIDADE: QUANDO A FILOSOFIA E A MATEMÁTICA CAMINHAM DE MÃOS DADAS EM DIREÇÃO AO CONHECIMENTO..... 73

Ana Paula de Jesus Carvalho

PIBID E O ENSINO DE FILOSOFIA: UM ESTUDO CRÍTICO SOBRE OS IMPACTOS DO CAPITALISMO NA EDUCAÇÃO 74

Anna Julia Reis Duque dos Santos

FILOSOFIA & CURRÍCULO DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINAR FILOSOFAR NO BRASIL..... 76

Antônio Marco Borges

Mateus Santana Silva

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO RAMO DA FILOSOFIA COMO ENSINO 78

Ariel Matheus Alcântara Almeida

INTERAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE CIFRAS DA TRANSCENDÊNCIA E MÚSICA EM KARL JASPERS: ELEMENTOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA 79

Bartolomeu Edgar de Lima Santana

Prof. Dr. Patrocínio Solon Freire

HERMENEUTICA NO ENSINO FILOSÓFICO COMO MEIO DE FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS 80

Brena Santos Lima

PONTES A CONSTRUIR E ABISMOS A SUPERAR: UMA REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FILOSOFIA..... 82

Carlos Alberto Nunes Junior

FILOSOFIA, ENSINO E SEMIÓTICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZADO ENTRE OS PERSONAGENS GUILHERME DE BASKERVILLE E ADSO DE MELK NA OBRA O NOME DA ROSA DE UMBERTO ECO..... 84

Prof. Dr. Cristiano Dias da Silva

DESNATURALIZANDO OPRESSÕES: A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS DE MACHADO DE ASSIS PARA ABORDAR QUESTÕES SOBRE RAÇA, CLASSE E GÊNERO NAS AULAS DE FILOSOFIA 86

Daiane Soares dos Santos

A FILOSOFIA MEDIEVAL NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE AÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES..... 87

Eleandro de Carvalho

ENSINO DE FILOSOFIA: CURRÍCULO REGULAR E O CURRÍCULO INTERCULTURAL INDÍGENA UM DIÁLOGO POSSÍVEL? 89

Eliane Maria do Nascimento Menezes

Prof. Dr. Eduardo Barbosa Vergolino

Prof. Dr. Roberto Ribeiro da Silva

A RELEVÂNCIA DA PESQUISA EM GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA AO LONGO DAS ORIGENS DOS CURSOS DE FILOSOFIA NO BRASIL – UM BREVE OLHAR BASEADO NOS TEXTOS DE RODRIGO PELLOSO GELAMO E UBIRAJARA RANCAN..... 91

Emerson Cruz dos Santos

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE FILOSOFIA 92

Emerson da Silva Santos

TRANSDISCIPLINARIDADE DA ARTE E DA FILOSOFIA: COMO CONECTAR ARTE E FILOSOFIA NO PERÍODO DA ESTÉTICA TIK TOK? 93

Eusébio Andrade de Oliveira

A FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO E AS CONTRIBUIÇÕES DE ISTVÁN MÉSZÁROS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E EMANCIPADORA 95

Francinaldo Romão de Lima

DITADOS POPULARES E ENSINO DE FILOSOFIA: RECRIANDO UMA CONTRA-HISTÓRIA MARGINALIZADA DAS FILOSOFIAS HELENÍSTICAS A PARTIR DE MICHEL ONFRAY 96

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha

A RELEVÂNCIA DA FILOSOFIA NA ATUALIDADE A PARTIR DO PERSONALISMO MOUNIERIANO 97

Gabriel Sousa Suzart

PESQUISA EM ENSINO DE FILOSOFIA: UMA ABORDAGEM FEMINISTA E DESCOLONIZADORA..... 99

Profa. Dra. Gabriela da Nóbrega Carreiro

DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA LEI 10.639/2003 E SUA RELAÇÃO COM ENSINO DE FILOSOFIA 101

Gelzania Silva De Santana

O PROBLEMA DA TECNOLOGIA: UMA LEITURA JONASIANA..... 103

Germano Alves Cavalcante

Prof. Dr. João Batista Farias Junior

RACIONALIDADE COMUNICATIVA E ENSINO DE FILOSOFIA..... 105

Prof. MSc. Ginaldo Alves Pereira

CONTEXTUALIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO 107

Profa. Gineide Cavalcante Nunes de Carvalho

A RELEVÂNCIA DA FILOSOFIA DE MARTIN BUBER NA EDUCAÇÃO ATUAL EM MEIO À ERA DIGITAL 108

Givanildo José de Souza

FILOSOFIA E FOTOGRAFIA: O ATO DE FALA COMO DISPOSITIVO DO ENSINO DE FILOSOFIA..... 110

Hayala S. Barreto Coelho

QUESTIONAR O CÂNONE FILOSÓFICO: UMA POSSIBILIDADE DE FILOSOFIA A PARTIR DE GLORIA ANZALDÚA 111

Ianna Laura Ferreira Simões de Almeida

Vanessa de Araújo Elisbão

A QUESTÃO ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA: O RECORTE DA ALTERIDADE NUMA PERSPECTIVA DUSSELIANA 112

Ivan M. Fraga

GIG ECONOMY, UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO: AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO SENDO DISCUTIDAS EM SALA DE AULA A PARTIR DO USO DE DOCUMENTÁRIO NACIONAL..... 114

Ivonei Guedes Evangelista

TOBIAS BARRETO: HOVE TEOLOGIZAÇÃO DA FILOSOFIA OU A FILOSOFIA SEMPRE TEVE UM ASPECTO TEOLÓGICO?..... 116

Prof. Joaldo da Conceição Alves

O PROBLEMA DA INTERPRETAÇÃO EM NIETZSCHE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA..... 117

Prof. MSc. João André Fernandes da Silva

O SERTÃO PENSA? SERTANIA, TABULEIROS E FUXICOS – GAMEFICAÇÃO E ENSINO DE FILOSOFIA NO SEMIÁRIDO BAIANO 119

Prof. MSc. Jorge Luiz Nery de Santana

Prof. Dr. Emanuel Luís Roque Soares

CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA RELAÇÃO DE ENCONTRO E DESENCONTRO NA SALA DE AULA..... 121

Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto

PLURIVERSALIDADE: POR UM ENSINO DE FILOSOFIA MULTIFACETADO 122

Prof. José Marques Cardoso de Oliveira

A INCORPORAÇÃO DA GUEIMIFICAÇÃO E DA TEORIA DO *FLOW* NO ENSINO DE FILOSOFIA..... 124

Josimara Costa de Souza

AS CONTRIBUIÇÕES: DOS *EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS* DE PIERRE HADOT E AS LIÇÕES DE EPICURO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO126

Juliano José Alcântara De Oliveira

PROJETO GALHOS CONCATENADOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DAS FILOSOFIAS AFRICANAS NA ESCOLA PADRE LUIZ CASSIANO EM PETROLINA (PE)..... 128

Juscelino Ribeiro da Silva

O PODER DA ENCRUZILHADA CONTRA O PATRIARCADO: POMBAGIRA, LÉLIA GONZALEZ E EU(S) 130

Prof. MSc. Kátia Cilene Souza Alcântara Santana

Prof. MSc. Darcy dos Santos

GRUPO DE ESTUDOS DECOLONIAL POLÍTICO ESTUDANTIL (GEDEPE)132

Laísa Da Fraga Silva

Yasmin Cristina Gomes da Silva

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA INTERCULTURAL E PLURIVERSALIDADE 134

Ludimila de Araújo Pereira

ENTRE A ARTE E A FILOSOFIA: O ENCANTAR DO ALUNO PARA O LETRAMENTO FILOSÓFICO ATRAVÉS DA LITERATURA 135

Prof. Manoel Heleno da Cruz

A IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 137

Prof. Dr. Marcelo Senna Guimarães

FILOSOFIA E CINEMA: O USO DE FILMES NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO 139

Prof. Marco Antônio Conceição

Profa. Dra. Edna Maria Magalhães do Nascimento

UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE FILOSOFIA PARA O APERFEIÇOAMENTO HUMANO FRENTE À INSOCIÁVEL SOCIABILIDADE NO OLHAR DE KANT..... 141

Mário Agostinho da Silva Júnior

A PRESENÇA DA FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS FILOSÓFICOS NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO 143

Matheus Gabriel Santos de Souza

A CRISE FILOSÓFICO-INTELLECTUAL E COMPORTAMENTAL DO ESTUDANTE CAUSADAS PELO CONSUMO EXCESSIVO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DE AXEL HONNETH..... 144

Prof. Miguel Rodrigues Leite

Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto

ENSINO MÉDIO E FILOSOFIA POLÍTICA: COMO CONFIGURAR O ENSINO DE FILOSOFIA POLÍTICA PARA CONDUZIR A UMA FORMAÇÃO CIDADÃ 146

Pedro Wilson Nogueira Porto

ENSINO DE FILOSOFIA NO EJA: UMA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA 148

Profa. Poliana Coelho dos Santos

Prof. Dr. Cristiano Dias da Silva

BASES FILOSÓFICAS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INTRODUÇÃO AO ECOFEMINISMO..... 150

Rebeca Paixão Barreto dos Santos

SÍLVIO ROMERO E O NASCIMENTO (MODERNO) DO ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL 152

Prof. Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade

O ENSINO DE FILOSOFIA E A LEI Nº 10.639/2003: PANORAMA, PERSPECTIVA E DESAFIOS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DE SÃO TOMÉ-BA 154

Profa. Rita de Cássia Souza Martins

Profa. Dra. Anna Christina Freire Barbosa

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha

**A QUE SERVE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE FILOSOFIA?
ENTRE AS REFORMAS NEOLIBERAIS E A EDUCAÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO**

..... 156

Prof. MSc. Roberta Liana Damasceno Costa

Prof. MSc. Thiago Ayres de Menezes Silva

**O ENSINO DE FILOSOFIA NOS IFS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO CAMPUS
SIMÕES FILHO- BA**

158

Prof. Dr. Rodrigo Oliveira de Araújo

**REFLEXÕES SOBRE ENSINO, FILOSOFIA COM CRIANÇAS E A BNCC ANOS
FINAIS**

160

Profa. MSc. Rosangela Maia

A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO ÀS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS

..... 162

Taise dos Santos Barbosa

O ENSINO DE FILOSOFIA NA PERSPECTIVA MULTIEPISTEMOLÓGICA

164

Prof. Dr. Valmir Pereira

PROGRAMAÇÃO COMPLETA..... 166

DIÁLOGO ARRETADO..... 167

RELATOS DE EXPERIÊNCIA..... 175

PROSA FILOSÓFICA 178

MINICURSOS 179

EVENTOS CULTURAIS 180

APRESENTAÇÃO

Christian Lindberg Lopes do Nascimento¹

Lillya Rhanna Silva Pereira²

*Senhor repórter, já que tá me entrevistando
Vá anotando pra botar no seu jornal
Que meu Nordeste tá mudado
Publique isso pra ficar documentado
(Luiz Gonzaga, Nordeste pra frente).*

O Encontro Nordestino de Ensino de Filosofia surgiu como desdobramento dos eventos que o Observatório do Ensino de Filosofia em Sergipe (OBSEFIS) têm feito ao longo dos últimos anos, especialmente o Encontro Sergipano Educação e Filosofia. A ampliação surgiu por entendermos a necessidade política e educacional do momento, notadamente marcado pelas mudanças ocorridas nos últimos anos na educação básica e pela ampliação e consolidação da área Ensino de Filosofia.

Ao justificarmos a realização desse evento com essa roupagem regional, consideramos a realização do Encontro de Filosofia da Bahia, do Encontro Cearense de Professores de Filosofia e, no Maranhão, a existência do Fórum Maranhense de Ensino de Filosofia. Além destes acontecimentos, consideramos a existência de 50 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), 10 núcleos do mestrado profissional em Filosofia (PROF-FILO), 10 programas de pós-graduação em Filosofia (PPGF's), dezenas de núcleos do PIBID e Residência Pedagógica e dos grupos de pesquisas da área Ensino de Filosofia na região Nordeste.

A organização do evento foi sistematizada de tal modo que houve espaços para a exposição de relatos de experiência, minicursos, apresentação de comunicação e os simpósios, além de uma programação cultural que procurou valorizar as manifestações artísticas do estado

¹ Graduado em Filosofia (UFS), doutor em Filosofia da Educação (UNICAMP) e pós-doutor em Educação (UNICAMP). É docente do Departamento de Filosofia, faz parte dos programas de pós-graduação em Filosofia da UFS e da UFPE (Prof-Filo). Foi o coordenador institucional do programa Residência Pedagógica na UFS entre os anos 2019 e 2021, como também o do núcleo de Filosofia, entre os anos de 2019 e 2024. Integra o GT Filosofar e ensinar a filosofar (ANPOF) e o Grupo de Ética e Filosofia Política (UFS). Atualmente coordena o Observatório do Ensino de Filosofia em Sergipe (OBSEFIS) e o Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFS (PPGF/UFS). E-mail: christianfilosofia@academico.ufs.br.

² Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas, obtendo o título de Licenciada em Filosofia (2022). Atualmente é mestranda pelo PPGF-UFS. E-mail: lillyarhanna@gmail.com

de Sergipe e de uma exposição em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres, esta última realizada pelo núcleo do PIBID/UFCG, campus Sumé. Ao todo, contamos com a apresentação de 39 relatos de experiência e 90 comunicações, totalizando a presença de, aproximadamente, 200 pessoas nos três dias do Encontro.

Entre os/as convidados/as, contamos com a presença de pesquisadores/as que são referência (inter)nacional para a área Ensino de Filosofia, a exemplo do professor Dr. Walter Kohan, o professor Silvio Gallo, a professora Patrícia Velasco, a professora Taís Silva e a professora Laura Agratti, esta última da Argentina. Contamos, ainda, com uma saudação encaminhada pela Associação dos/as Professores/as de Filosofia e Filósofos/as do Estado de São Paulo (APROFFESP) e outra pelo Fórum de Ensino de Filosofia do Ceará, documentos que foram carinhosamente recebidos e celebrados pelos/as participantes do Encontro.

*Inda é bonito esse meu sertão
Seja inverno, ou seja, verão
O Sol se esconde lá pro traz da serra
Anunciando que acabou-se o dia
Mas nasce a Lua
Beijando o verde mar
(Luiz Gonzaga, Crepúsculo sertanejo).*

O espaço científico e cultural foi propício para a promoção do intercâmbio regional e, em alguns casos, a primeira oportunidade que muitos estudantes tiveram para apresentar o resultado, final ou parcial, de suas pesquisas em um evento fora do estado onde residem. Nos três dias do evento, Aracaju, em particular a UFS, os recebeu de braços abertos e imbuídos de promover um encontro ímpar.

Resultante dos três dias do evento, disponibilizamos para a comunidade filosófica nacional, em especial a nordestina, o Caderno de Resumos do Encontro Nordestino de Ensino de Filosofia. Como o próprio título diz, nele estão dispostos todos os resumos dos trabalhos que foram apresentados na UFS. Difundir a produção científica, especialmente na área de Ensino de Filosofia, tem seu valor significado nos dias atuais, principalmente após as mudanças ocorridas na legislação educacional, com destaque para o novo Ensino Médio e os impactos que ele trouxe e tem trazido para a Filosofia escolar.

Antes de finalizarmos a apresentação, vamos registrar alguns agradecimentos. O primeiro destina-se a administração da Universidade Federal de Sergipe, que, através da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Pró-reitoria de Pós-graduação (POSGRAP),

empenhou esforços para que realizássemos o Encontro Nordestino de Ensino de Filosofia. De igual modo, para o Departamento de Filosofia e Programa de Pós-graduação em Filosofia, ambos da Universidade Federal de Sergipe, pelo apoio e incentivo.

Agradecemos, também, aos Departamentos de Filosofia e Programas de Pós-graduação em Filosofia, acadêmicos ou profissional, da região Nordeste, que foram parceiros importantes, colaborando com a divulgação e viabilizando, muitas vezes, a participação estudantil no Encontro, cedendo o transporte ou algum tipo de auxílio aos/às estudantes.

O evento também foi possível graças ao suporte financeiro da CAPES, através do edital PAEP-Educação Básica, lançado, de forma inédita, em 2023. Fomos um dos 26 projetos contemplados nacionalmente com a liberação de recursos públicos, visando à realização de eventos científicos voltados para a educação básica. Nosso muito obrigado.

Queremos agradecer às pessoas que colaboraram com a realização do evento. Do Grupo Chegança, de São Cristóvão, passando pelo Coletivo CINESTESIA e grupo de forró Jeffinho do acordeon e o Trio Remela de Gato, até os monitores e coordenadores/as de sessão. Agradecemos, também, à equipe da Revista Manguezal, na pessoa do professor William Piauí, por ter possibilitado a publicação desse Caderno de resumos.

*Ai Nordeste guerreiro
De olhar e procissão
Ai nordeste pioneiro
De lutas e tradição
Em evolução
(Luiz Gonzaga, *Motivação nordestina*).*

Por fim, e não menos importante, não poderíamos deixar de agradecer, imensamente, aos bolsistas e às bolsistas vinculadas ao Observatório do Ensino de Filosofia em Sergipe, estudantes da graduação e pós-graduação que dividiram as responsabilidades do cotidiano com a organização do Encontro Nordestino de Ensino de Filosofia.

Que venha o próximo Encontro Nordestino de Ensino de Filosofia!!!

São Cristóvão, 15 de julho de 2024.

EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DE FILOSOFIA NO C.E. JOSÉ ROLLEMBERG LEITE E A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

Amanda Figueiredo³

Dinarte Inácio⁴

Rodolpho Vasconcellos⁵

Samôa Santana⁶

Prof. MSc. Marcos Farjalla⁷

Resumo: O objetivo deste relato de experiência é apresentar e analisar as atividades realizadas pelos residentes de Filosofia no Centro de Excelência José Rollemberg Leite. O intuito é proporcionar aos ouvintes uma compreensão da importância do programa de Residência Pedagógica para os futuros docentes, visto que representa uma plataforma de maior intensidade em comparação ao estágio obrigatório na grade curricular de licenciatura. No âmbito deste projeto, os graduandos têm a oportunidade de se imergir no cotidiano escolar. Eles não apenas assumem a responsabilidade pela regência das aulas, mas também auxiliam o professor supervisor no planejamento das aulas normais, alinhadas à Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e nos novos Itinerários Formativos de Aperfeiçoamento (IFA's). Como resultado, os discentes universitários passam mais tempo na escola, estabelecendo uma relação mais profissional e afetiva com o docente supervisor, outros membros do corpo docente, funcionários e, especialmente, os alunos. A familiarização adequada com os estudantes é crucial, pois a falta de contato com o professor pode torná-los mais reservados, tímidos e/ou apáticos, uma situação frequentemente observada nas escassas aulas de estágio. Além disso, o relato visa abordar a relação entre a teoria universitária e a prática da licenciatura. Os alunos utilizaram abordagens da Filosofia da Educação, especialmente as históricas, temáticas e problemáticas, para orientar efetivamente o ensino da disciplina de Filosofia no ensino médio. Pensadores como Aristóteles, John Dewey e Maria Cirino desempenharam um papel importante na metodologia adotada pelos

³ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁴ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁵ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁶ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁷ Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), mestre em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), é estatutário e professor efetivo no Centro de Excelência José Rollemberg Leite, lecionando no Ensino Médio Integral as disciplinas Filosofia e Sociologia. E-mail: rpjoserleite@gmail.com

residentes. Por fim, o relato destaca os sucessos e as áreas de melhoria identificadas no núcleo durante sua permanência na escola. O professor supervisor, Farjalla, foi fundamental para o bom funcionamento do programa, graças ao seu carisma e experiência, que facilitaram consideravelmente a atuação dos discentes universitários. Além disso, pretende-se produzir um relato em vídeo dos alunos da escola para que seja possível perceber, sob a perspectiva deles, os benefícios da Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Ensino; Experiência; Filosofia da Educação.

EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA: IMAGINÁRIOS DA SALA DE AULA

Profa. MSc. Ana Patrícia Gadelha Da Costa Silva⁸

Resumo: Esse trabalho procura destacar instrumentos didáticos e metodológicos para o desenvolvimento das capacidades de pensar criticamente os conceitos de imaginário e de construção de conhecimentos no ensino de filosofia. Também procuramos expor e correlacionar possibilidades instrumentais, teóricas, para o ensino de filosofia ou para os cursos de formações de professores que enfrentam as dificuldades e as possibilidades, referentes aos componentes curriculares do ensino de filosofia e aos aspectos relativos a: o professor, condicionado aos mecanismo formais de uma educação viabilizada e ofertada pelo Estado, norteada por algumas de suas esferas, abstratas, que elaboram normas e legislações socioeducacionais, provenientes do Ministério da Educação, dos Conselhos, do Plano Nacional, dentre outras, e o professor, detentor de um relativo poder e de um controle, em sala de aula. Na metodologia, expomos e correlacionamos algumas possibilidades dialógicas didático-instrumentais que consideramos plausíveis e contributivas, sobretudo, em razão das nossas experiências docentes, nas quais aplicamos alguns desses instrumentos didáticos e metodológicos. Concluímos que algumas aberturas epistemológicas e conceituais, cabíveis ao ensino de filosofia, enriquecem os conhecimentos críticos e analíticos sobre os fenômenos sociais e os quadros mentais, concomitantemente, coletivos e individuais, que fazem parte dos imaginários, segundo Bachelard, Durand e Wunenburger e Alberto Filipe Araújo, que abarcam e entrelaçam, não somente os imaginários atrelados a uma educação formal, escolarizada, pública ou privadas, mas sim, um vasto universo das relações humanas que se mostram, em vários aspectos, norteadas pelas mais distintas formas de educar, mesmo estando distanciadas dos âmbitos da educação formal. As exigências das orientações indagativas contemplam as considerações referentes ao conceito de “imaginário”, porque elas reúnem diversas teorias, com aceitações, considerações e exposições de múltiplos horizontes teóricos, recorrendo às variadas metodologias, seja com método de dedução, de indução, de experimentação, de lógica aplicada, ou de historiográfica, mas que sejam cabíveis aos projetos ou as indagações científicas específicas, e que nos auxiliem nas construções de trabalhos mais holísticos, sem, portanto,

⁸ Mestranda em Filosofia do PROF-FILO IFSErrãoPE e Professora da Secretaria de Educação de Pernambuco. E-mail: Ana.gadelha@aluno.ifsertao-pe.edu.br

desconsiderar as relevâncias das abordagens parcializadas ou microanálises, utilizadas e reutilizadas desde os cursos de formações de docentes até as atividades dos cotidianos de salas de aulas.

Palavras-chave: Ensino; Experiência; Imaginário.

FILOSOFIA, ENSINO E EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS DE ENSINAMENTO

André Luís Lira Lemos⁹

Resumo: Este resumo faz parte dos estudos e metodologias, desenvolvidos durante a monitoria dos cursos de extensão curricularização da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp e da Universidade Aberta para Idosos - UAPI no NUR - Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica, Judaica e Oriental da Unifesp. E tem, por finalidade, discutir os relatos de experiências da monitoria do curso “A Sabedoria Prática Através das Histórias de Ensino” e a importância das histórias de sabedoria, bem como os ensinamentos transmitidos através das tradições orais. Sobretudo, o Projeto Histórias de Sabedoria e Ensino da Universidade Federal de São Paulo trabalha metodologias de algumas tradições orais do Oriente e Extremo-Oriente. Assim sendo, o projeto pretende auxiliar a formação de professores e futuros professores atuantes no ensino fundamental e médio, desenvolvendo materiais alternativos para o ensino de Filosofia, que serão testados efetivamente nas escolas. Além disso, as aulas de cada tradição são ministradas pelos coordenadores docentes em atividade e aposentado da Unifesp, Cecília Cintra Cavaleiro de Macedo (Talmud, Chassidismo e Sufismo) de Filosofia Medieval Judaica, Jamil Ibrahim Iskandar (Livro das Mil e Uma Noites) de Filosofia Medieval Árabe e o discente do Programa de Pós-Doutorado da Unifesp Luiz Fernando Fontes Teixeira (Budismo e Taoísmo). Enfim, o Projeto Histórias de Sabedoria e Ensino, visa chamar a atenção dos estudantes sobre uma área que, ainda que seja interdisciplinar, é estritamente vinculada à Filosofia. Conforme isso, a monitoria do Projeto Histórias de Sabedoria e Ensino, contou com a discussão do conceito de sabedoria prática nas histórias e a compreensão dos ensinamentos para o público adulto e para a terceira idade. Ademais, ao final do curso a partir das metodologias desenvolvidas ficou a cargo dos discentes a elaboração de uma ou mais histórias como atividade final. E, por conseguinte, através das histórias elaboradas uma apresentação e explicação aos colegas, destinadas a ficarem expostas nos murais da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - EFLCH, Unifesp campus Guarulhos. Portanto, o relato de experiência apresenta a relevância e importância da tradição oral como veículo de educação e ensino à luz da filosofia.

⁹ Graduando em Filosofia (Bacharelado) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Guarulhos. E-mail: lemos.andre@unifesp.br

Palavras-chave: Educação; Ensino; Filosofia; Sabedoria.

DISCUTINDO O RACISMO ESTRUTURAL NO ENSINO DE FILOSOFIA

Anerivania Mascarenhas¹⁰

Oliveira Ludymila Sena¹¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever atividades desenvolvidas na regência do Programa Residência Pedagógica (PRP), do subprojeto de Filosofia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O intuito aqui é relatar a experiência de aula vivenciada com alunos de uma turma do primeiro ano integral do Colégio Estadual Lauro Farani Pedreira De Freitas, localizado na cidade de Iaçú, interior da Bahia. Na ocasião em específico, tratamos sobre o racismo estrutural, tema essencial para a formação política, ética e cidadã dos estudantes brasileiros. Vale destacar que a aula foi lecionada em conjunto com outras duas colegas residentes. Para iniciarmos a abordagem do tema, optamos por fazer uma nuvem de palavras para assim observar o entendimento prévio dos estudantes sobre o assunto, dessa forma, pudemos notar que a maioria dos estudantes, embora ainda não tivessem sido apresentados ao conceito de maneira acadêmica, tinham noções experienciais sobre o assunto. Após a construção da nuvem de palavras, reproduzimos o vídeo *O que é racismo estrutural?* disponível no canal do YouTube do Quebrando o Tabu e comentamos coletivamente sobre as informações contidas no vídeo. A partir disso, distribuimos folhas contendo fragmentos previamente selecionados do primeiro capítulo do livro *Racismo estrutural* do Filósofo, professor doutor e agora Ministro do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvio Almeida, e continuamos a discussão sobre o que é o racismo estrutural, como ele se diferencia do racismo individual e do racismo institucional, assim como também trabalhamos o que é o preconceito racial, o que é a discriminação racial, e a importância de políticas afirmativas e contribuições sociais para o enfrentamento dessas desigualdades. Após uma breve discussão, realizamos uma dinâmica intitulada “privilegio branco”, na qual fizemos dez perguntas aos estudantes, relacionadas a experiências decorridas do racismo estrutural, a cada pergunta os estudantes deveriam dar um passo a frente quando a resposta fosse positiva e um passo atrás quando a resposta fosse negativa. Ao final da dinâmica, alguns estudantes estavam passos à frente, enquanto outros estavam passos atrás de onde começaram,

¹⁰ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: vannyaoliveira2002@gmail.com

¹¹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

evidenciando o impacto do racismo estrutural em suas próprias vidas, causando um desconforto tanto naqueles que estavam passos atrás, quanto naqueles passos à frente. Ao final da aula, percebemos que os estudantes já demonstravam maior entendimento sobre o tema. De modo geral, a aula teve o objetivo alcançado, conseguimos discutir e refletir sobre o racismo estrutural no Brasil, os estudantes se interessaram pela aula e fizeram contribuições pertinentes.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Racismo estrutural; Regência.

CINEMA, A MÁSCARA E AS CARETAS QUE O CORAÇÃO QUISE: FILOSOFAR CONCEITOS E IMAGEM, CONCEITOS-IDEIA DE JÚLIO CABRERA

Aura Danielle Dantas de Santana¹²

Resumo: A prática pedagógica em Filosofia tem por objetivo dar lugar às formas de pensamento de um outro através do entendimento filosófico. O trabalho propõe um relato de experiência sobre o filme alemão *Die Welle* (A onda) durante o estágio supervisionado em sala de aula, a partir da observação e discussão sobre a ética, política, valores, sentimento de alteridade em que se articulam com vínculos de representações em imagens mentais, possibilitam recriar processos de subjetivação entre a ficção e o sensível real. Acerca das possibilidades de assimilação da aprendizagem, é necessário averiguar, se tudo o que é ensinado, é aprendido. A missão do educador deve lançar-se em 'ação-reflexão-ação' num transcender a função do método em que nos orienta o filósofo Kierkegaard [...] 'todo espírito profundo necessita de uma máscara; e mais, uma máscara se forma perpetuamente em torno de todo o espírito profundo, e assim graças a interpretação dada a todas as suas palavras e a todas as manifestações de vida.' Nesse sentido, 'o emocional não desaloja o racional: redefine-o', assim, o cinema pensa de Júlio Cabrera vem decifrar os conceitos-imagem, conceitos-ideia, para os filósofos cinematográficos, a apresentação sensível impactante, são alcançadas certas realidades que podem ser defendidas com pretensões de verdade universal, sem se tratar, portanto, de meras “impressões” psicológicas, mas de experiências fundamentais ligadas à condição humana, isto é, relacionada a toda a humanidade e que possuem, portanto, um sentido cognitivo. Conforme ensina Terezinha Rios no livro *Compreender e Ensinar*: por uma docência da melhor qualidade, a Filosofia tem um caráter na qualidade afetiva da sabedoria, caracteriza como busca amorosa de um saber inteiro. Ver com clareza e profundidade a realidade, com atitude crítica desvencilha a compreensão e os sentidos, do valor, da significação dos objetos sobre os quais se volta para conhecer, assim um esculpir da palavra de sabedoria, e a tarefa do filósofo.

Palavras-chave: Afetivo; Cinema; Filosofar.

¹² Bacharel em Psicologia pela Universidade Tiradentes (UNIT). Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: auradanielle@hotmail.com

MÚSICA E FILOSOFIA: EXPERIENCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

Camila Nathally Farias da Silva¹³

John Ewerton Veríssimo da Silva Araújo¹⁴

Luciele dos Santos Silva¹⁵

Marcos Bruno Beltrão de Azevedo Cavalcanti Santana¹⁶

Sheysella Pamêlla Cabral da Silva Santos¹⁷

Profa. Dra. Flávia Roberta Benevenuto de Souza¹⁸

Prof. Me. Ismar Francisco Prado Torres¹⁹

Resumo: Trata-se de relatar a experiência de iniciação à docência, no Ensino Médio, no Colégio Tiradentes da Polícia Militar. A atividade foi desenvolvida com os alunos das primeiras, segundas e terceiras séries do Ensino Médio, tendo como objetivo apresentar a construção do processo e desenvolvimento dos alunos com o projeto. Damos início ao projeto “Música e Filosofia”, com o objetivo de desenvolver um maior interesse dos alunos com os assuntos passados em sala de aula. Iniciamos com o acompanhamento das aulas, observando a dinâmica em sala e os conteúdos a serem tratados com os discentes. Assim, definimos os assuntos a serem passados em sala de aula (Aristóteles e o helenismo, Kant e a teoria do conhecimento, e a filosofia da suspeita de Nietzsche). O objetivo era que os alunos criassem músicas autorais ou paródias baseadas nos conteúdos trabalhados em sala ou qualquer tema que fosse do seu interesse, desde que tivesse cunho filosófico. Dessa forma, delimitamos os materiais necessários para as gravações e os gêneros, tais foram: arrocha, rock, funk, hip-hop, pop rock, reggae e samba. Os alunos e alunas ficariam livres para compor ou usar composições prontas sobre as bases. Ao final desta oficina, a finalidade era compartilhar os resultados das músicas com a comunidade escolar e subir tais canções para as plataformas digitais, como o *Soundcloud* e *YouTube*. Nesse sentido, fizemos todo o registro numa planilha contendo informações importantes que seriam utilizadas no desenvolvimento. Tal experiência foi

¹³Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

¹⁴ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

¹⁵ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

¹⁶ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

¹⁷ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

¹⁸ Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professora efetiva da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

¹⁹ Mestre e doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe. É professor efetivo da SEDUC-AL, Supervisor do PIBID em Filosofia, ciclo 2023-2024. E-mail: ismarchico@gmail.com

relativamente positiva, acreditamos que este projeto nos desafiou positivamente, apesar de alguns contratempos. Conseguimos seguir com o planejamento proposto, todas as pessoas que participaram e estiveram presentes contribuíram ativamente para que esta oficina ganhasse forma, conseguimos concluir as atividades obtendo os resultados almejados.

Palavras-chave: Filosofia; Música; PIBID.

O ENSINO DE FILOSOFIA COMO FACILITADOR DO ENSINO DE LITERATURA: UM ESTUDO DE CASO NO SERTÃO DOS INHAMUNS

Prof. MSc. Carlos Getúlio de Freitas Maia²⁰

Resumo: O ensino de filosofia abre um leque de possibilidades quando aplicado aos outros saberes. No caso da literatura, observamos a potencialização de seu entendimento e formação de conexões na esteira do ensino de história de filosofia, seus campos e veredas e, por mim, a sempre presente ligação entre pensamento e sensação, percebido aqui na dupla perspectiva dos estudos literários e da estética filosófica e filosofia da arte. Nosso relato surge da experiência em um curso de Letras: Português-Inglês, o que mobilizou a filosofia clássica, o empirismo britânico, a psicanálise e a teoria crítica, entre outras formas de fazer filosofia, como teorias e historiografias das ideias sobre o artístico, o belo, o sublime, a indústria cultural e as teorias do inconsciente como formas possíveis de atravessar o fenômeno literário no que ele tem de histórico, individual, filosófico e estético. Sem deixar de passar ao largo de grandes e importantes territórios da filosofia e nomes da literatura, nosso pressuposto de trabalho a ser, aqui, relatado, é de que ao promovermos o ensino, ainda que panorâmico, de história da filosofia e seus conceitos mais tradicionais, conseguimos agenciar o acesso às condições filosóficas do cânone literário de modo mais natural e mais preñado de possibilidades, apropriações e inferências. Cabe, certamente, relatar as inúmeras dificuldades e transitoriedades, como a frequente ausência de filosofia nos quadros curriculares escolares, visto o entendimento de certas linhas de gestão política que não se interessam pelo ensino de filosofia e ciências do espírito, sem deixar de mencionar, as dificuldades que a filosofia, quando presente nos currículos, ainda enfrenta no que diz respeito à formação inicial e continuada de professores, os materiais, técnicas de ensino e planejamento e, ainda, a efemeridade da filosofia e mesmo da literatura em relações de trabalho quase sempre exploratórias com a classe recebida em sala de aula, seu acesso aos bens culturais o sucedâneo pessoal e psíquico das desigualdades sociais e econômicas que ainda desafiam a massificação com qualidade do ensino de filosofia. Assim, nosso relato é um caso oferecido ao estudo interessado em abrir terceiras margens possíveis diante das impossibilidades colocadas nesse devir-filosofia.

Palavras-chave: Cânone; Estética; Literatura.

²⁰ Professor efetivo do Instituto Federal do Ceará (IFCE). E-mail: getulio.maia@ifce.edu.br

GAMIFICAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA PREFEITO JOALDO LIMA DE CARVALHO

Prof. MSc. Cleidson de Oliveira Lima²¹

Resumo: O presente relato de experiência destaca uma abordagem que visa ser inovadora no ensino de filosofia para alunos do Ensino Médio em Tempo Integral no Centro de Excelência Prefeito Joaldo Lima de Carvalho. A proposta metodológica empregada tem por objetivo aproximar os conceitos filosóficos da realidade dos estudantes, enfrentando os desafios para tornar o componente curricular mais acessível. A estratégia envolve a utilização da gamificação, especialmente por meio da plataforma Kahoot, também, o emprego de inteligências artificiais generativas para a produção de materiais interativos, cujo foco é tornar as apresentações, avaliações e atividades mais dinâmicas. No que concerne a gamificação, ainda se tem como foco apresentar a produção autoral intitulada “Caça ao Tesouro Filosófico”, a qual é desenvolvida com os estudantes da primeira série do ensino médio, com o objetivo de criar um espaço interativo e estimulante para os alunos experimentarem os conceitos filosóficos através de jogos. A proposta transforma a aprendizagem numa experiência lúdica, desafiando os alunos a desvendar enigmas filosóficos enquanto competem entre si. A implementação do “Caça ao Tesouro Filosófico” envolve a utilização de jogos de cartas, tabuleiro, dardos e amarelinha, todos desenvolvidos a partir de diálogos e interações com os próprios alunos. O Kahoot é um jogo focado nas respostas dos alunos, o qual transforma temporariamente uma sala de aula em um game show. A eficiência da ferramenta para aulas e avaliações tem sido verificada por diversos estudos, uma vez que proporciona uma dinâmica envolvente, a qual possibilita aos estudantes uma participação ativa e rápida assimilação de conceitos. O relato de experiência também visa apresentar o resultado da utilização das inteligências artificiais generativas de produção de imagens e vídeos, na elaboração de apresentações de slides e questões interativas, como forma de criar uma camada de sofisticação ao processo de ensino e aprendizagem em filosofia, permitindo a personalização do material de ensino, adaptando-o ao nível de compreensão de cada aluno. Por fim, além de apontar os benefícios do uso das IAs e da

²¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe. É Professor no Centro de Excelência Prefeito Joaldo Lima de Carvalho - Itabaianinha/SE. E-mail: cleidson.olima@gmail.com

gamificação, este relato também enfatiza como a partir do estudo das teorias éticas dos filósofos é possível refletir sobre as implicações do mau uso das inteligências artificiais generativas e mesmo dos games.

Palavras-chave: Gamificação; Inteligências artificiais; Produção autoral.

REIS EM CASA

Profa. MSc. Elisabeth Maria de Souza²²

Resumo: O projeto Reis em Casa, realizado no Colégio Estadual Reis Magalhães, teve como objetivo manter o vínculo com os estudantes, instigando-os a reflexão e ao debate de temas pertinentes ao contexto de isolamento social que vivenciado no primeiro ano da pandemia. O fanzine (ou zine) de um modo geral é toda publicação que tenha caráter amador, sendo assim, o zine foi elaborado como estratégia para realização desse projeto. O tema tratado pelo Zine Reis em Casa está diretamente relacionado a pandemia e ao afastamento social, período em que nos deparamos com algumas situações atípicas e complexas que provocaram mudanças extremas em nosso cotidiano, principalmente no que concerne à rotina escolar que se tornou praticamente inexistente nesse período. A proposta de Zine “Reis em Casa”, foi uma forma de zelar pelo vínculo com os estudantes e um canal para reflexão, debate e aprendizado, uma nova maneira de vivenciar e experimentar a relação afetiva e acolhedora que sempre existiu entre estudantes e professores do Reis Magalhães, no momento em que todas as atividades e encontros eram virtuais. O tema central foi “O cuidado de si”, cujo intuito foi provocar um voltar-se para si mesmo, buscando se conhecer e, assim, viver melhor, pois quando alguém se conhece, passa a se cuidar, a usar seu próprio senso crítico, enfim, tornando-se um ser humano livre, capaz de enfrentar as dificuldades da vida. É imprescindível ter ciência de que vivemos em rede e que provavelmente a palavra mais pronunciada ultimamente é conexão. Ficou evidente nossa inabilidade no que diz respeito às estratégias pedagógicas com uso da tecnologia, uma carência preexistente, que foi exposta abruptamente. Não podemos permanecer apertando botões em uma linha de montagem, como diz Viviane Mozé. A aprendizagem exige ação, e esse aprendizado só acontece de fato se envolver um envolvimento entre ambas as partes. Como um professor pode contentar-se em desenvolver suas aulas enquanto os alunos passivamente ouvem e copiam o que está no quadro ou na tela? Foi este o questionamento que me fez, enquanto tentava desenvolver o projeto Reis em Casa. Precisamos nos movimentar sair da zona

²² Mestranda em Filosofia do PROF-FILO IFSertãoPE. É Professora de Filosofia do Colégio Estadual Reis Magalhães. E-mail: bethfilosofia@gmail.com

de conforto, olhar o mundo de outra perspectiva, experimentar, examinar a si mesmo e aos outros nos comportando sempre como aprendizes.

Palavras-chave: Aprendizagem; Isolamento social; Tecnologia.

EXPOSIÇÃO INTRODUTÓRIA DA OBRA ÉTICA A NICÔMACO PARA OS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL DE MILAGRES

Érliton dos Santos Rocha²³

Resumo: O presente relato de experiência descreve um contato inicial com a docência do estudante de graduação Érliton, através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa em questão é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que busca fomentar a iniciação à docência. Esse contato é feito através de uma exposição introdutória da Ética em Aristóteles para os alunos do Colégio Estadual de Milagres, do Terceiro ano do ensino médio, após um período inicial de observação. A aula do relato foi iniciada pelo Professor Supervisor Alequissandro que concede a palavra para o estudante na exposição. No primeiro momento, de forma solidária, é solicitado que os alunos falassem sobre o que eles entendem por virtudes. Logo, eles relataram que é algo bom para a vida e que também é algo essencial para a vida em sociedade, como a virtude da fidelidade dentro do matrimônio, por exemplo. Os alunos foram mencionando aos poucos outras virtudes como coragem, sinceridade, fidelidade, dentre outros. Em seguida, é feita uma questão um pouco mais complexa para os alunos: Qual o fim último do ser humano? E qual a relação das virtudes com o fim último do ser humano? Com esta pergunta houve então um silêncio. No mesmo momento é iniciada uma leitura oral pelo expositor e discente de “Ética a Nicômaco” de Aristóteles, de modo que a obra discutirá a indagação que foi realizada, a partir do pensamento de Aristóteles. Os estudantes, ao encerrar da leitura oral e comentários da leitura dos dois primeiros tópicos, apresentaram uma reação de indiferença, alguns assumiram que nunca havia pensado dessa maneira o sentido da vida, proposta por Aristóteles apontando que cada arte teria uma finalidade, tal como a medicina era a cura, o ser humano também possui uma finalidade, que busca um bem. Um dos comentários estarrecidos dos alunos, feito por uma estudante em específico, torna evidente um encanto pelo conteúdo, que afirmava o entendimento e o objetivo da exposição: mostrar como o tema tem uma validação existencial e filosófico. Por fim, foi apresentada uma questão que Aristóteles aborda como sendo os modos de vida dos homens, ainda no mesmo texto, aproveitando o tempo que restou para a exposição. Aristóteles afirma que há três modos de vida que todos homens

²³ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: erliltonrochkllk@gmail.com

seguem e que um deles era o modo de vida que vê como finalidade os prazeres, sendo um outro uma espécie de vida política e outro que almeja o bem agir. Alguns alunos viram o momento de questionarem e mostrarem-se identificados como um dos modos de vida, tal que houve risos por certos alunos assumirem ter a vida de prazeres e festas como objetivo. Por fim, é indicado, de maneira solidária a reflexão e a leitura integral da obra *Ética a Nicômaco*, com grande sentimento de gratidão pela rica experiência.

Palavras-chave: Aristóteles; Docência; Ética.

A LÓGICA NO ENSINO MÉDIO

Felipe Roque dos Santos²⁴

Resumo: O presente artigo tem por escopo o relato da aplicabilidade da lógica para alunos do ensino médio, uma vez que o programa de bolsa e iniciação à docência (PIBID) permite a imersão do graduando nos espaços laborais da área. Bem se sabe, que a lógica aristotélica apesar de sua funcionalidade é um assunto denso para explicação apenas teórica. Com base nisto, foi pensando como seria possível levar o entendimento do assunto aos alunos sem que se tornasse algo maçante, ou confuso. Este questionamento nos fez refletir sobre a prática pedagógica mais adequada a especificada da turma, a escola de aplicação deste projeto foi à escola estadual de Milagres, localizada na Bahia na região do vale do Jiquiriça. A partir de aulas ministrada na universidade (UFRB), foi mostrado algumas obras cinematográficas que mostra como os professores podem de maneira leve introduzir os assuntos densos, obras como sociedade dos poetas mortos, a língua da mariposa, o sorriso da Monalisa, dentre outros serviram como um guia para despertar o senso imaginativo dos graduandos. Pautados nisto, é tomando como referencial Paulo Freire, o qual diz que “a educação deve ser entendida como uma forma de intervenção no mundo” (pedagogia da autonomia 1996). Nesta mesma obra, o patrono nos diz que a prática educativa deve ser pautada em uma reflexão que possua estética e ética, tendo em vista tais orientações juntamente com o coordenador pensamos então em produzir um simulado de um júri. Em um primeiro momento parece difícil aplicar lógica em um simulado, mas com a orientação do professor Alex, aplicamos a teoria em sala de aula, explicando sobre a definição aristotélica de um silogismo procurando dar ênfase às falácias. Então, após esta breve discussão sobre a lógica propomos o júri, o qual muito entusiasmou a turma definimos então o tema do júri “O caso ainda em aberto do incêndio da boate Kiss”, este caso foi de repercussão nacional devido à fatalidade que deixou 242 mortos e 636 feridos, o caso ocorreu na madrugada de 27 de janeiro de 2013 na cidade de Santa Maria. Vale ressaltar, que para além da teoria tornou-se possível à aplicação pragmática da lógica, pois a utilização das falácias ou percepção de falas falaciosa nas construções argumentativa deixou o debate intenso. Poderia me atrever a dizer que se este caso fosse julgado pelos alunos já teríamos sentenciado os culpados, mesmo sem o

²⁴ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: roquesantos820874@gmail.com

conhecimento do direito penal através do uso da lógica aplicada à essas aulas performáticas os alunos conseguirem de maneira assertiva entender o conceito básico da lógica. E para, além disto, pelos próprios relatos dos alunos os mesmos passaram a identificar falácias, e o uso da lógica no seu cotidiano. Bem sabemos que a lógica é muito mais do que falácias, mas através da apresentação do silogismo e das falácias introduzimos de maneira performática uma iniciação a lógica, pois muitos dos alunos após este breve contato se sentiram encorajado a conhecer melhor a lógica aristotélica e até a estudar mais profundamente a filosofia.

Palavras-chave: Falácia; Júri; Lógica.

A SOCIEDADE DOS EXCESSOS E DO CANSAÇO NA ATUALIDADE (SAÚDE NA ESCOLA)

Frank Conceição Bezerra²⁵

Resumo: As inúmeras transformações em todos os períodos da humanidade, o homem se faz da necessidade para criar suas ideias e transfigurar em materialidade havendo rompante da inercia para o movimento de transformação, de suas criações. Porém os avanços da humanidade fizeram e faz que o homem acabe ficando sedentário devido principalmente na contemporaneidade de suas próprias criações, e nesse estado acarreta diversas patologias tanto no seu físico quanto mental, ocorrendo pico durante o período pandêmico que assolou a humanidade. Em minha análise empírica desse estado contínuo que é vivenciado por uma parcela circunstancial da humanidade resolvi criar uma sequência didática para que meus alunos consigam nas aulas vigentes, analisar os perigos do uso desenfreados da internet, principalmente pelo uso excessivo das redes sociais e demais sites nocivos para a saúde, criando em conjunto, portfólios de alertas sobre os perigos que podem acometê-los. Após a apresentação do portfólio e a correlação entre os dados científicos e as respostas nas dinâmicas anterior para identificar e traçar um debate sobre o que as redes sociais fazem com os jovens e incentivar uma investigação sobre o que os jovens fazem com as redes sociais, tentando conectar essas questões aos temas e aos demais que foram e serão abordados ao longo do trabalho, sendo nas questões emocionais e psicológicas adquiridas pelos jovens na atualidade, através da leitura e debate sobre o conceito “Modernidade líquida” de Zygmunt Baumann. Vivemos em uma modernidade líquida onde nossas relações interpessoais cada vez mais estão instáveis e efêmeras, com inúmeras incertezas de como viveremos nesse movimento frenético que é nossas realidades e sociedade, buscar refúgio de isolamento nas redes criam uma falsa realidade do tempo, o tempo não experienciado. Essa sequência didática tem como cerne, trabalhar a saúde como tema transversal no currículo escolar de Filosofia na área básica de ensino, com enfoque na aprendizagem é a reflexão sobre um melhor e mais qualificado uso do tempo, em prol de evitar doenças psicológicas causadas pelo uso excessivo das redes sociais e internet. Trabalhar a análise crítica reflexiva dos alunos acerca dos conteúdos consumidos e

²⁵ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: frankgoodoy@gmail.com

produzidos nas redes sociais. E os problemas que eles podem vir a causar num ambiente desconectado, off-online, na sua pura realidade presencial. Ex: Ansiedade, bullying/cyberbullying, baixa autoestima etc. Sob o ponto de vista do processo saúde/doença, as suas múltiplas dimensões, por si só, justificam a opção de caracterizar a educação para a Saúde como um tema transversal do currículo e em todas as áreas de conhecimento, principalmente a filosofia que tem um caráter do autoconhecimento de si.

Palavras-chave: Educação; Filosofia; Saúde.

DOS CLÁSSICOS DA FILOSOFIA AO COTIDIANO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

Gideão Alves Batista dos Santos²⁶

João Vitor Inácio da Silva²⁷

Lucas Pereira Lopes²⁸

Prof. MSc. Cleibson Américo da Silva²⁹

Profa. Dra. Flávia Roberta Benevenuto de Souza³⁰

Resumo: Trata-se de relatar as experiências de iniciação à docência, no Ensino Médio, realizadas na Escola Estadual Benedita de Castro Lima, Maceió (AL), por meio das quais procurou-se buscar na filosofia (epicurismo-estoicismo, com ênfase em Epicuro e Sêneca; teoria do conhecimento, salientando René Descartes e John Locke; e, por fim, o pensamento político, partindo de Rousseau) inspiração para o cotidiano da sala de aula e para a vida prática dos alunos. O tema norteador desse subprojeto já é, em si mesmo, um convite para visitar os clássicos da filosofia e, deles, partir para a vida cotidiana. No primeiro tema, buscou-se uma apropriação dos principais conceitos da filosofia epicurista e estoica, e como a ética dessas escolas podem influenciar hodiernamente. No segundo, foi trabalhado o contraponto gnosiológico entre racionalismo e empirismo, e como isso condiz com o modo de estudar no Ensino Médio. Por fim, o pensamento político debatido objetivou construir com os alunos uma compreensão racional e crítica da própria vida política em sociedade e na escola. Para tanto, foram formados grupos de estudos com as turmas dos terceiros anos do Ensino Médio, a fim de trabalhar cada um dos respectivos temas, por meio dos textos dos próprios filósofos, levando os estudantes a terem contato direto com os pensadores, por meio da leitura, debate e atividades de escrita. Tudo isso, além de proporcionar um acesso aos clássicos, objetivava também melhorar as habilidades de escrita, compreensão e interpretação de textos, tendo em vista

²⁶ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: gideao.santos@ichca.ufal.br

²⁷ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

²⁸ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

²⁹ Licenciado em Filosofia e em História. Especialista em Ética e Filosofia Política e também em Teologia e história das religiões. Mestre e doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). é professor efetivo da SEDUC-AL, Supervisor do PIBID em Filosofia, ciclo 2023-2024.

³⁰ Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professora efetiva da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

auxiliar uma melhor realização do ENEM. Tal experiência mostrou-se frutuosa, tanto para os estudantes e pibidianos, quanto para o supervisor e à própria escola, que cedeu espaços alternativos para que os grupos se reunissem. Os relatos dos estudantes do ensino médio indicaram impacto do projeto em suas motivações em relação à possibilidade de continuarem seus estudos e a vislumbrarem a universidade como horizonte possível para eles.

Palavras-chave: Cotidiano; Escrita; Filosofia.

A ESTÉTICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DOCENTE

Prof. MSc. Ismar Francisco Prado Torres³¹

Adson Junior Carvalho da Silva³²

Alyton Costa da Silva³³

Michell Berg Ferreira de Araújo Júnior³⁴

Profa. Dra. Flávia Roberta Benevenuto de Souza³⁵

Resumo: Trata-se de relatar as experiências de iniciação à docência, no Ensino Médio, realizadas na Escola Estadual Tiradentes da Polícia Militar, Maceió – AL, na qual se buscou trabalhar a estética filosófica com os alunos. Nesse intento, nós enquanto equipe do PIBID de Filosofia da Universidade Federal de Alagoas, planejamos conjuntamente um projeto que explorou a Filosofia através da ótica estética, usando isso como recurso pedagógico, no intuito de facilitar o ensino e aprendizagem de nossas atividades com os jovens estudantes da escola referida, para assim, aproximá-los do conteúdo filosófico presente em sua grade escolar (o pensamento de filósofos como Platão, Sócrates, Aristóteles, Kant e Nietzsche a respeito da moral, epistemologia e metafísica etc.), colocando-os em contato com a Literatura de Cordel. Assim sendo, propomos que os alunos tivessem contato com a atividade poética contida nessa cultura tipicamente nordestina, pensando na articulação de reflexões, problemáticas e teorias filosóficas pela narrativa poética. Para isso, nos munirmos de conhecimento, convidamos Ruy Rodrigues, um cordelista profissional, a nos introduzir nessa arte da escrita, e, dessa maneira, no momento devido, iríamos repassar as técnicas dessa poesia para nossos estudantes. No segundo momento, formamos uma aula baseada no que havíamos aprendido, e, com o apoio de um slide, para exemplificações, contextualizamos os alunos com os aspectos históricos e técnicos do Cordel. Nesse mesmo momento, mostramos concretamente como seria um cordel filosófico, apresentando nossas próprias produções. Deste modo, os alunos tiveram, em outro momento, uma oportunidade para solucionar dúvidas e obter nossas sugestões, para assim,

³¹ Mestre e doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe, é professor efetivo da SEDUC-AL, Supervisor do PIBID em Filosofia, ciclo 2023-2024. E-mail: ismarchico@gmail.com

³² Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³³ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³⁴ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³⁵ Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professora efetiva da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

partirem para a confecção e produção textual do Cordel, em grupos. No terceiro momento, recolhemos suas produções, notando um retorno positivo por parte do alunado e com isso, digitalizamos todas as confecções, para posteridade. Como culminância desse projeto, expomos esses cordéis da maneira típica, em fios de barbantes postos horizontalmente, com os poemas todos pendurados neles, no próprio pátio da escola. Os alunos, por sua vez, demonstraram-se interessados pela confecção e em como produzir esse tipo de poema, mostrando-nos o quanto desafiante pode ser a estética enquanto filosofia. Do mesmo modo, demonstraram estranhamento e desconhecimento a respeito do Cordel, o que nos motivou a introduzi-los nisto da melhor forma possível.

Palavras-chave: Estética; Filosofia; Literatura de Cordel.

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O ENSINO DE FILOSOFIA NA DISCIPLINA DE DIÁSPORA

Isabela de Jesus Neves³⁶

Kássia Ellen Vitorino³⁷

Resumo: O presente trabalho busca compreender e discutir a prática do ensino de Filosofia por meio da disciplina de Diáspora, desenvolvida no Programa Residência Pedagógica (PRP), do subprojeto de Filosofia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP), com atuação na escola-campo: Colégio Estadual Lauro Farani Pedreira de Freitas, localizado na cidade de Iaçú, interior da Bahia. O objetivo do trabalho consiste em analisar a prática do ensino de Filosofia no Programa Residência Pedagógica dando ênfase nas ministrações de aula da disciplina de diáspora, tendo em vista as atividades realizadas em regência pelas residentes. Com as mudanças ocorridas no novo ensino médio foram criados os itinerários formativos que permitem às instituições escolares e estudantes a autonomia para escolher as disciplinas com as quais dialogam com a necessidade dos educandos. Com efeito, a disciplina de diáspora é uma disciplina eletiva interdisciplinar, desenvolvida por meio dos itinerários formativos da área de ciências humanas e sociais aplicadas, possibilitando assim que a disciplina seja ministrada por professores de filosofia como demais da área de humanas, especificamente nessa análise daremos ênfase ao ensino da disciplina de diáspora ministrado por residentes de filosofia, considerando o processo de regência ocorrido por meio do Programa Residência Pedagógica. A filosofia enquanto área do conhecimento e ciência contém a capacidade de dialogar e desenvolver discussões e reflexões no que concerne a diversos temas, isto tem se apresentado principalmente na atual contemporaneidade a qual a filosofia tem desempenhado reflexões sobre temáticas que cercam o tempo histórico atual, neste caso, o processo de diáspora, escravização e racismo estrutural que moldaram a história da humanidade e ainda permanecem como questões sociais a serem discutidas em sala de aula. Com isso o presente trabalho busca desenvolver uma reflexão que cumpre o papel de analisar e compreender a interdisciplinaridade do ensino de filosofia por meio da disciplina de diáspora contida no currículo do novo ensino médio.

³⁶ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo (UFRB). E-mail: isabela5657bel@gmail.com

³⁷ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo (UFRB).

Palavras-chave: Diáspora; Ensino de Filosofia; Interdisciplinaridade.

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE MULHER BRASILEIRA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Isabela Ruth Martins Oliveira³⁸

Resumo: Após presenciar a apresentação de um trabalho, seguido de discussão, acerca do feminismo e as contribuições da filósofa Simone de Beauvoir em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, ficou nítida a necessidade de trabalhar em sala de aula a violência de gênero, sobretudo no contexto brasileiro, para que os adolescentes, jovens, e também adultos, consigam identificar desde os atos extremos até as micro violências que, em diversos momentos passam despercebidas por serem culturalmente aceitas. E não somente para identificação, mas para o rompimento de tais práticas, possibilitando, através da abordagem do tema, o acesso as ferramentas de combate, quais os meios legais aos quais recorrer etc. A partir disto, foi elaborada uma sequência didática com as seguintes etapas/abordagens: O nascimento do conceito de mulher brasileira; A inserção da mulher negra no Brasil Colônia; Violência contra a mulher na sociedade brasileira; Mulheres que fizeram história; A primeira etapa tem como objetivo principal destacar, através do documento histórico de Pero Vaz de Caminha encaminhado a Cabral, como se deu o nascimento da mulher brasileira e as diversas problemáticas encontradas no olhar do colonizador aos corpos indígenas, em destaque o corpo tido como feminino. Já a segunda etapa, tida como uma continuação da construção conceitual do que é ser mulher brasileira, irá abranger a pluralidade que há em tal construção, portanto, abordará a inserção da mulher negra por meio do tráfico humano, e após isto, tratar os 3 lugares a elas destinados como estruturou a filósofa Lélia Gonzalez. A terceira etapa contara com uma breve linha do tempo formada por dados históricos, a exemplo as leis brasileiras já estabelecidas nas quais reforçava a violência contra a mulher tal como a morte por adultério, para pontuar que o domínio sob o corpo da mulher não se findou com o período colonial e estão presentes nos mínimos atos, e também quais foram as leis, fruto de lutas sociais, criadas para o combate à violência. Por último, e não menos importante, a quarta etapa será a responsável por trabalhar diversas figuras femininas históricas como Xica Manicongo, a primeira travesti brasileira não indígena, com a finalidade de romper com o apagamento das contribuições e luta das mulheres

³⁸ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo (UFRB). E-mail: isabelamartins@aluno.ufrb.edu.br

na história do Brasil. Portanto, a apresentação da sequência didática tem como objetivo principal expor aos colegas, futuros educadores, novas estratégias de como trabalhar com os alunos um tema que, além de estar dentro da proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é também um dever a partir do momento em que o profissional tem a tarefa de contribuir para a formação cidadã e humana de seus alunos, visando então a expansão do conhecimento do que é violência contra mulher, no sentido mais plural da palavra, e que não deve ser normalizado, muito menos propagado.

Palavras-chave: Conceito de mulher brasileira; Sequência Didática; Violência de gênero.

FILOSOFIA NA PRÁTICA, MÉTODOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO FILOSÓFICO

João de Jesus Nascimento Júnior³⁹

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo demonstrar a importância do ensino de filosofia na formação dos estudantes, destacando a necessidade de estratégias que estimulem o engajamento dos alunos nessa disciplina. O ensino de filosofia é uma disciplina fundamental na formação dos estudantes, pois estimula o pensamento crítico, a reflexão e a busca por compreender questões da existência humana. No entanto, muitas vezes, os alunos apresentam dificuldades em se engajar no estudo da filosofia, possivelmente por fatores como a falta de interesse, a fragmentação do currículo e a dificuldade de compreensão dos conceitos filosóficos. Nesse contexto, a metodologia proposta por Silvio Gallo se destaca como uma abordagem eficaz, baseada em quatro passos: despertar a curiosidade, contextualizar os conceitos, analisar criticamente e sintetizar as reflexões. A metodologia de Silvio Gallo foi aplicada em uma aula de filosofia para alunos do primeiro ano do ensino médio de um colégio público, o tema abordado foi o existencialismo de Jean-Paul Sartre, a avaliação da aula foi positiva, os alunos demonstraram interesse e participaram ativamente das atividades. A dinâmica inicial foi eficaz para despertar a curiosidade dos alunos, e a contextualização dos conceitos ajudou os alunos a compreender o significado do existencialismo. As discussões e debates realizados na etapa de análise crítica permitiram que os alunos desenvolvessem o pensamento crítico e a capacidade de reflexão. A síntese das reflexões realizada na última etapa ajudou os alunos a organizarem seus pensamentos e a compreender as implicações das ideias filosóficas. Com isso se concluiu que a metodologia de Silvio Gallo é eficaz para o ensino de filosofia no ensino médio, estimulando o engajamento dos alunos, promovendo a compreensão dos conceitos filosóficos e possibilitando a reflexão crítica sobre questões da existência humana. A metodologia de Silvio Gallo pode ser aplicada em diferentes contextos educacionais, no entanto é importante adaptar a metodologia às características dos alunos e às condições da escola.

³⁹ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo (UFRB). E-mail: juniormendes0410@gmail.com

Palavras-chave: Estratégia; Ensino; Metodologia.

RELAÇÕES DIALÓGICAS E NOVAS TECNOLOGIAS: DIÁLOGO E ALTERIDADE TRANSFORMANDO A AULA DE FILOSOFIA

José Antônio Ferreira da Silva⁴⁰

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre uma intervenção pedagógica, pensada a partir das aulas do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO UFPE), que buscou explorar estratégias inovadoras nas aulas de Filosofia na Escola Técnica Estadual Maria Ferreira Martins da cidade de Itaíba – Pernambuco. A prática pedagógica buscou estimular o aprendizado prático e reflexivo, no qual o saber filosófico fosse mobilizado por meio de recortes da realidade em conexão com outras expressões do conhecimento. Procurou-se trabalhar os conteúdos do currículo de Filosofia fazendo uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's), a partir de Metodologias Ativas, em especial, da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), culminando na produção de episódios de *podcasts* pelos alunos. Entendemos que uma pesquisa na área de Filosofia, não pode se furtar, a uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias em sala de aula, o que é fundamental diante do seu amplo uso, muitas vezes de forma acrítica e sem uma compreensão aprofundada de seus impactos no processo educativo; mas acreditamos, além disso, que uma pesquisa construída coletivamente deve apontar para a possibilidade da práxis, ou seja, de estabelecimento do fluxo reflexão-ação-reflexão, sendo importante, também, que se promovam práticas pedagógicas capazes de possibilitar participação ativa, construção colaborativa do conhecimento e relações mais significativas. Por consequência, por pretendemos ir além da análise do uso das TDICs, buscamos, prioritariamente, repensar os usos e práticas para a promoção de relações mais profundas no ambiente escolar a partir das novas tecnologias. Para isso, encontramos na filosofia do diálogo de Martin Buber - que tem sido amplamente explorada e aplicada em diversos campos do conhecimento, incluindo a educação, conforme podemos constatar em trabalhos importantes a exemplo dos de Araújo (2014), Parreira (2016), Santiago (2008), dentre outros - o embasamento ideal para nossos estudos, pois Buber enfatiza a importância de relações interpessoais autênticas e da construção de um diálogo genuíno como elementos essenciais para a formação humana e para a construção do conhecimento compartilhado. Para ele, o diálogo autêntico é caracterizado pela abertura ao outro, pelo respeito mútuo, pela escuta atenta e a

⁴⁰ Mestrando em Filosofia pelo PROF-FILO no IFPE campus Vitória de Santo Antão. E-mail: j.antonio.ferreira@hotmail.com

busca de compreensão mútua. Assim, espera-se que o presente artigo possa contribuir para a reflexão sobre o papel do diálogo na humanização das relações entre os alunos; sobre práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas, que integrem de forma mais competente o uso das novas tecnologias nas aulas de Filosofia.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Filosofia do Diálogo; Tecnologias Digitais.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO UEE ANTÔNIO FELIPE
EVANGELISTA NETO: OBSERVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO NOVO ENSINO MÉDIO**

Lucas Santos da Silva⁴¹

Resumo: O propósito deste estudo é apresentar e desenvolver criticamente a experiência passadas nas turmas do ensino médio da disciplina de Filosofia (1º, 2º e 3º ano), em um colégio de rede pública estadual de Mutuípe (BA), com a finalidade de compreender como ocorre o novo ensino médio e a aprendizagem das turmas inseridas pelo professor regente, de modo, como os estudantes aprendem melhor os conteúdos e quais são as suas dificuldades na rotina escolar. (DCRB) O Documento Curricular Referencial da Bahia é uma nova modalidade de educação, se tornando um novo ensino médio, tendo a função de orientar os educadores a obterem ações pedagógicas com um olhar voltado para um projeto político e educacional. Do ponto de vista teórico, o trabalho ancorou-se nos estudos solicitado pelo coordenador do (PIBID) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para ler os livros do autor Paulo Freire, como: Pedagogia do Oprimido, Educação e Mudança, Ação Cultural para a Liberdade, Pedagogia da Autonomia e Pedagogia da Esperança. Com o intuito, para preparar os pibidianos na inserção da sala de aula. O projeto foi voltado mais para observação das turmas supracitadas, como são inseridas as práticas pedagógicas do docente, a estrutura escolar, o apoio institucional e por fim o ambiente do meio cuja escola está submergida que é em uma comunidade de classe humilde. O professor da disciplina das turmas demonstra bastante domínio nos assuntos abordados, se interessa para levar sempre atividades prazerosa para despertar todo o interesse dos discentes, utilizando estratégias para os estudantes desenvolverem o senso crítico trazendo assuntos atuais, como por exemplo: educação sexual, relações étnicos raciais, gêneros, redes sociais e comentando sobre as diversas religiões, através de materiais elaborados pelos discentes e docentes, como construção de jogos didáticos, peças teatrais, filmes, júri simulado e debates para estimular o conhecimentos dos adolescentes. Mas, no decorrer das aulas o docente me deu oportunidade e aos meus colegas do PIBID a lecionar duas aulas, a primeira intervenção foi na turma do 1º C, levamos o conhecimento sobre a

⁴¹ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo (UFRB). E-mail: lucas123@aluno.ufrb.edu.br

Alegoria da Caverna de Platão, um dos mais importantes pensadores da história da Filosofia, em seguida trouxemos algumas perguntas sobre o mito, relacionado aos dias atuais, eu analisei que houve muita interação da turma para o diálogo e compreensão. A segunda ocorreu na turma do 1º B, eu e mais um colega apresentamos pelo slide o tema “O poder disciplinar em Michel Foucault”, notei que eles não conheciam o autor e despertou-se o interesse. Por fim, é muito relevante observar a metodologia do educador nas salas, visto que os conteúdos apresentados se desviaram totalmente do ensino tradicional e partindo para o modelo construtivista, cujo mesmo dá inteiramente liberdade para estudantes expressarem-se de vários modos, tornando cada vez mais o conhecimento de forma leve e lúdico.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Docência; Rede Pública.

MULHERES QUE INSPIRAM NA FILOSOFIA: TRAJETÓRIAS FEMININAS AO LONGO DO TEMPO

Profa. MSc. Luciana da Silva Muniz⁴²

Resumo: O âmbito das ações educativas programadas para o ano letivo de 2023 demonstrou a urgência em debater e educar sobre a igualdade de gênero, visto que as notícias cotidianamente relatam casos de violência contra a mulher, do preconceito em certos postos de trabalho e espaços sociais. Então, a partir da temática geral “Mulheres que inspiram: O poder de mudar o mundo”, toda a comunidade escolar deveria expandir os conhecimentos de um subtema relacionado a um determinado componente curricular. Este relato de experiência descreve o ensino de filosofia com o desenvolvimento de um projeto para discutir sobre a presença das mulheres na filosofia, a proposta desdobrada e otimizada em conjunto com uma turma da 3ª série do ensino médio, na rede pública estadual da Bahia- no Colégio Estadual General Osório localizado em Feira de Santana. Entre os objetivos estiveram trazer à tona as trajetórias femininas na filosofia ao longo do tempo, evidenciando que desde períodos mais longínquos pode ser constatada a participação das mulheres na filosofia. A concepção em organizar uma linha do tempo da presença feminina ao longo da história partiu da turma, por não conseguir identificar um substancial menção a filósofas, a não ser mais recentemente. Diante disso, a turma dividida em equipes para organizar apresentações sobre cada período da história da filosofia com a laboração de mulheres, nesse campo tradicionalmente masculino. Inicialmente foram realizadas pesquisas: em busca de bibliografia, imagens, vídeos e demais referências que pudessem ser utilizadas; a argumentação realizada encaminha a organizar uma exposição que também estaria enfatizando a importância e atuação de filósofas negras brasileiras na contemporaneidade, a exemplo de Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Djamila Ribeiro. Fundamentado a partir do pensamento Freireano e da pedagogia de projetos para promover uma educação ativa e significativa, estimulante ao ensino aprendizagem participativo e também engajador da autonomia do educando, tais ações ocorreram durante a segunda unidade e sua culminância aconteceu durante Mostra artística, científica e cultural, integrando atividades do agosto lilás (mês de conscientização pelo fim da violência contra a mulher), na programação da semana do estudante.

⁴² Mestranda do PROF-FILO pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Professora de Filosofia no Colégio Estadual General Osório - SEC/ BA. E-mail: lumunizfsa@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de filosofia; Mulheres; Pedagogia de Projetos.

O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: A SENSIBILIZAÇÃO DE TAIS PROFISSIONAIS DENTRO DA SALA DE AULA

Maria Clara Sales Oliveira⁴³

Resumo: O presente resumo trata-se de um relato de experiência que objetiva expor minha observação como participante no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), apresentar algumas atividades realizadas dentro da sala de aula, bem como a relevância das mesmas para a minha formação em licenciatura em filosofia. Dito isso, tornou-se possível vivenciar momentos, atividades, apresentações de seminários, debates, café filosófico e exposição de uma diversidade de opiniões. Para, além disso, pude trabalhar juntamente com professores, elaborei dinâmicas e consegui compreender o cotidiano dos alunos tais quais fui capaz de acompanhar, especificamente, alunos do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual de Milagres (CEM), localizado na cidade de Milagres/Ba. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura com o objetivo de proporcionar uma “aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.” (Capes, 2020) Como mencionado anteriormente, dentre tais vivências ressalto o II Café Filosófico: “papo de estética e cultura da identidade afro-brasileira”, que foi uma atividade totalmente desenvolvida pelos pibidanos juntamente com o nosso supervisor (Professor Alequissandro Costa) e os alunos do CEM. A proposta do II Café Filosófico foi justamente abordar a conscientização no mês da consciência negra sendo que a filosofia me levou ao centro do debate criando em mim uma nova perspectiva de mundo. Feito esse movimento, eu adquiri um vasto conhecimento acerca do “que é” ser negro dentro de espaços sociais e como esse fator interfere diretamente nas pessoas dentro de uma sociedade tão preconceituosa. Gostaria de voltar minha atenção para a fala de uma aluna que foi convidada ao debate, no qual a mesma expôs relatos da sua própria vivência cotidianamente e, como ela consegue expressar o que sente através da arte do desenho. O meio tal qual a aluna estava inserida, a fazia sofrer algumas discriminações em relação ao seu estereótipo principalmente, seu cabelo. O fator que mais me chamou atenção foi de que a aluna usou como “subterfúgio” a arte visual-desenho tal quais sempre representam mulheres negras e o seu empoderamento.

⁴³ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB/CFP. E-mail: clarasalesoliveira19@gmail.com

Pude dessa forma perceber a importância do incentivo às políticas públicas voltadas para o desenvolvimento dos jovens no meio artístico como forma de liberdade de expressão. A partir das observações realizadas nas turmas, nós (pibidanos) podemos vivenciar experiências de maneira mais intensa com os alunos, experiências essas que nos permitem desenvolver um olhar mais clínico dentro da sala de aula e entender como cada aluno se insere dentro da mesma.

Palavras-chave: Expressão; Pibid; Vivências.

SENTIDOS DA VIVÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CORDEL FILOSÓFICO: FILOSOFIA E ARTE POPULAR

Profa. Maria Genilda Marques Cardoso (IFPI)⁴⁴

Resumo: O cotidiano da docência no ensino de filosofia na educação profissional do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, é um cenário de objetivações em meio as subjetividades, de sentidos da ação educativa e de uma agenda exaustiva, a depender dos compromissos assumidos pelo docente institucionalmente. O docente divide-se, quando é possível, entre o ensino, pesquisa e extensão. Isso quando é possível a mesclagem dessas opções. A organização didática do IFPI estabelece a priorização do ensino sobre as demais dimensões citadas. Quando o ensino se determina sobre as outras dimensões torna a prática educativa um ativismo sem reflexão e sem articulações políticas deixando o espírito docente e a ação docente enfraquecida. Apesar disso, entre um semestre e outro o docente faz esforço para quebrar o status quo do ambiente educacional. É nesse cenário que se propõe, de forma tímida, uma parceria da disciplina Filosofia I com a disciplina de Artes com o propósito de se dinamizar o ensino e aprendizagem no semestre de 2023.1, módulo I, do curso de mecânica, ensino médio integrado. Portanto, esse relato de experiência tem o propósito de refletir a experiência da professora de filosofia nesse tempo e espaço e nas trocas epistêmicas entre Filosofia e Artes, entre professores e a produção do alunado que relacionou a linguagem da cultura popular cordelista e os conteúdos abordados na disciplina de Filosofia I. Os estudantes tiveram como base de sua produção a filosofia helenística, a partir do tema a Felicidade, conjugando com a produção de cordéis. Além disso, tiveram orientações sobre cultura popular e técnicas de uso da linguagem e produção de cordéis. A culminância do projeto deu-se no mês de junho/2023 com apresentação dos cordéis para a comunidade ifpiana, Campus Teresina Central. Ocorreu nesse dia a mostra e declamação dos cordéis pelos estudantes e cordelista convidado. Essa escrita, posteriormente, vai se agregar à produção dos colegas (em andamento) que fizeram parte dessa experiência de projeto de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Cordel filosófico; Ensino de Filosofia; Sentidos.

⁴⁴ Professora de Filosofia do Campus Teresina Central do Instituto Federal do Piauí. E-mail: genildapi@ifpi.edu.br

AS VICISSITUDES DA APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA NA REGIÃO DO NORDESTE

Marília da Conceição Penna Lima⁴⁵

Milena Silva de Jesus⁴⁶

Célia Maria Teófilo da Silva⁴⁷

Gabriel Santos Demétrio Gomes⁴⁸

Profa. Dra. Vanessa Duron Lattanzi⁴⁹

Resumo: O presente texto é resultante de leituras e reflexividade desenvolvidas durante semestres do curso de Filosofia, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), os quais ensejaram implicações inquietantes e necessárias para o desenvolvimento acadêmico do corpo discente. Reflexividades sobre a docência, a escola, as políticas públicas educacionais, a formação, o desenvolvimento profissional, a avaliação, a filosofia da educação, o currículo, a didática, a pedagogia da autonomia e a avaliação da aprendizagem foram constantes e sempre em movimento sistêmico e processual, durante as aulas nos semestres letivos. A metodologia dos acontecimentos didáticos-pedagógicos configurou-se em um correntio pensar/fazer metodológico de natureza qualitativa, utilizando, inicialmente, a técnica da pesquisa bibliográfica e, em seguida, a operacionalização de círculos e/ou rodadas reflexivas sobre os diversos temas-conteúdo das aulas. Obras de autores como Mario Sergio Cortella (2001), Cipriano Luckesi (2005), Silmara de Oliveira Gomes Papi (2014), Paulo Freire (2004), Antônio Nóvoa (1991), bem como legislações, foram esmiuçadas filosoficamente a fim de se poder apreender o construto conceitual necessário para a formação acadêmica. Vale ressaltar que também foi utilizado como amparo metodológico reflexivo as experiências vividas no programa do PIBID. Como implicações filosóficas inquietantes que emergiram no decorrer dos semestres letivos, e que contribuíram para a construção das aprendizagens, destacam-se: o papel da escola e do conhecimento para a formação humana; o currículo como movimento processual e autorizante; o sentido e o valor da autonomia – sempre direcionada para as condições da

⁴⁵ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: mcplima.flis@uesc.br

⁴⁶ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

⁴⁷ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

⁴⁸ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

⁴⁹ Professora Assistente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Possui mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia na Universidade Nova de Lisboa.

aprendizagem nas séries do ensino médio, especificamente no campo de estudo da filosofia; o docente como mediador e motivador de desequilíbrios filosóficos nos alunos a fim de possibilitá-los a (res)significar conceitos, atitudes e procedimentos pedagógicos; a compreensão jurídico-filosófica de que a “Educação é um direito de todos”; a análise e defesa da educação para todas as idades, conforme preceitua o Artigo 26 dos Direitos Humanos; o uso de recursos diversos como leituras, vídeos, diálogos intersubjetivos com o objetivo de compreender os contextos existenciais a partir dos pensamentos, sonhos e desejos, sob a égide do respeito e da ética, buscando a construção de uma formação humanística; o entendimento de que a disciplina de filosofia é obrigatória em todas as séries do ensino médio (Art. 36, LDB 9.394/96). Os ensinamentos seguindo as novas diretrizes curriculares são deficitários nas intencionalidades políticas e completamente indiferentes a uma filosofia prática. Pode-se partir para uma filosofia unificada numa socialização memorável, num contexto de práticas motivadoras no processo da aprendizagem da filosofia na Região do Nordeste. Diante da fala do nosso imortal Paulo Freire, “A educação nos dá o ensejo para a compreensão e o entendimento”. Que sejamos docentes, filósofos e atores unidos em um único objetivo, abordar a importância da educação na sociedade, não se intimidando com os jogos de poder. Filosofia é dinamismo.

Palavras-chave: Autonomia; Reflexividade; Transformação.

OS DESAFIOS QUE PERPASSAM AS DIFERENTES ABORDAGENS FILOSÓFICAS

Mirele Fonseca Santana⁵⁰

Giannina Martins Baroni⁵¹

Robélia Bárbara Souza Silva⁵²

Saymon Stanley Silva de Oliveira⁵³

Resumo: O presente trabalho parte das experiências obtidas pelos pibidianos através da inserção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase, às concepções que surgem no contato com as diferentes abordagens filosóficas, uma vez que elas trazem diferenciadas formas de conceber o ensino. O propósito deste trabalho ainda em desenvolvimento tem como finalidade propor uma sequência didática em cada uma das abordagens maiêutica; imanência do pensamento e produção de conceitos por meio do processo de construção dessas abordagens e observação das mesmas, bem como a aplicação de uma das abordagens. Destaco que essa é uma análise e percepções realizadas coletivamente por alguns integrantes do pibid que foram concebidas pelas reuniões; leituras; pesquisas e acompanhamento da atividade concernentes às abordagens sucedidas nas salas de aula conforme orientação da coordenadora de área do programa PIBID e da supervisora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). O embasamento teórico é fomentado por Rita de Athayde Gonçalves, por intermédio das observações referentes às vivências nas salas de aula no que concerne às diferentes abordagens aplicadas em sala, a atividade na qual estamos integrados ainda está em processo de desenvolvimento. No entanto, conseguimos ter uma visão, ainda que ligeiramente e parcialmente por meio do processo de desenvolvimento desta atividade, que ao analisar as distintas abordagens filosóficas para a aplicação em sala de aula é de extrema relevância para a formação do futuro professor e que a experientiação das abordagens é importante de ser analisadas. É, portanto, em vista disso que esse relato de experiência propõe-se explicitar que, ao aplicar divergentes abordagens filosóficas em sala de aula exige muita complexidade e incerteza diante da recepção do alunado,

⁵⁰ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: mfsantana.fls@uesc.br

⁵¹ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

⁵² Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

⁵³ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

o resultado diferente que decorre de cada abordagem, ao que parece, pode de certa maneira contribuir e auxiliar o docente(a) na aplicação de suas aulas. Em vista disso, analisamos que essa atividade contribui de forma significativa na formação do futuro docente, uma vez que anteriormente a exercer a profissão docente tem o contato com divergentes formas filosóficas de trabalhar, bem como se tem a oportunidade de fazer uma análise destas abordagens como já foi mencionado, observando a receptividade dos alunos frente a elas e com isso refletir o que cabe melhor em cada sala de aula. O trabalho, como já foi citado, porém ainda se encontra em processo de desenvolvimento, entretanto, já tem demonstrado que as abordagens são desafiantes. Pretendemos, assim, partilhar e explicitar nossas experiências.

Palavras-chave: Abordagens filosóficas; Docência; Sala de aula.

A CRIAÇÃO DO SER DOCENTE NA JORNADA FILOSÓFICA

Yasmin Edward Ribeiro⁵⁴

Profa. Dra. Vanessa Duron Lattanzi⁵⁵

Resumo: Este resumo visa relatar a experiência da bolsista do PIBID da Universidade Estadual de Santa Cruz, no Centro Integrado Oscar Marinho Falcão – CIOMF, com a turma de segundo ano do ensino médio, supervisionada pelo professor Ítalo Costa. Dentro deste tempo integrando o programa é possível perceber que sua importância reside em diversos aspectos que contribuem para a criação e desenvolvimento do ser docente. Alguns desses aspectos incluem: Vivência prática, Integração com a comunidade escolar, Reflexão sobre a prática pedagógica, Desenvolvimento de competências profissionais, Articulação teoria-prática. A criação do ser docente enfrenta diversos obstáculos, dentre eles, a quebra do paradigma de que o docente não é também um aprendiz e a convivência em sala proporciona a percepção de que os discentes têm ensinamentos e que nós como professores devemos receber, alimentá-los e utilizá-los em sala. Reconhecer que os alunos também têm muito a ensinar, além de aprender, é essencial para uma prática pedagógica mais respeitosa. A importância do aprendizado contínuo para um docente de filosofia reside na natureza dinâmica e em constante evolução da disciplina filosófica. A filosofia é uma área do conhecimento que está sempre se renovando, com novas correntes de pensamento, debates e descobertas filosóficas surgindo constantemente. Além disso, a filosofia está intrinsecamente ligada a questões sociais, éticas e políticas em constante transformação, o que requer dos professores uma compreensão atualizada desses contextos. O docente que se coloca na posição de aprendiz está aberto a novas ideias, métodos e perspectivas, enriquecendo assim a sua prática pedagógica, também se torna mais empático em relação às dificuldades dos alunos, compreendendo que o processo de aprendizado é desafiador e contínuo para todos. O docente de filosofia é um eterno pesquisador e aprendiz, sempre buscando mais conhecimento, e o programa PIBID apresenta aos docentes em formação esta realidade e a importância dela, para poder solucionar problemas com agilidade, racionalidade e respeito, sejam eles em meio aos docentes e colegas ou aos discentes.

⁵⁴ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: yeribeiro.fls@uesc.br

⁵⁵ Professora Assistente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Possui mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia na Universidade Nova de Lisboa.

Palavras-chave: Docência; Desenvolvimento Profissional; Educação.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL E FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL

Prof. Dr. Alberto Vivar Flores⁵⁶

Resumo: O ensino da filosofia na história da educação brasileira, de início, adoece de duas condições contraditórias em si mesmas: primeiro, se inicia como uma filosofia da dominação colonial, isto é, além de transplantada, se utiliza para justificar a dominação das culturas dos povos originários do Brasil e dos afrodescendentes; segundo, forma seres humanos alienados de sua realidade, pois os conteúdos filosóficos ensinados pertencem a uma realidade estranha a si mesma. Tal situação, historicamente, será registrada já pelo iniciador da história da filosofia no Brasil, Sylvio Romero, o qual, na sua obra *Filosofia no Brasil* (1878), acusa tal formação e educação filosófica de “carência de uma genética”. E embora Immanuel Kant (1724-1804) tivesse dito: “Não se ensina filosofia, se ensina a filosofar”, na realidade, ao longo da história da educação brasileira não se fez nenhuma das duas coisas, pois aquilo que, até hoje, passa por ser “Filosofia Brasileira” não é mais que um pensamento carente de originalidade. Essa tomada de consciência, atualmente, tem levado a muitos professores de filosofia tanto a questionar tal situação como a realizar um esforço por muda-la. É nesse contexto que se inscrevem pesquisas como a dos estudos decoloniais e/ou estudos subalternos, tentando superar a colonialidade do poder, do ser e do saber. Pesquisas que tentam superar o que identificam como epistemicídio, eurocentrismo e, em definitiva, a negação do ser humano brasileiro/latino-americano. Autores como Enrique Domingo Dussel, Aníbal Quijano e Boaventura de Souza Santos, cada um na sua especificidade, se inscrevem nessa temática contemporânea. O impacto destes autores na atual prática docente dos professores de filosofia no Brasil se faz sentir através de estudos críticos sobre filosofia indígena, filosofia feminina, filosofia afrodescendente e outras. Atitude admirável que merece ser apoiada e propagada na docência filosófica atual. Nossa humilde comunicação neste Simpósio não pretende outra coisa que essa.

Palavras-chave: Brasil; Educação; Filosofia.

⁵⁶ Possui graduação em Bachiller em Sagrada Teologia – Universidad Pontificia de Salamanca, mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba, doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: alberto_vivarflores@hotmail.com

A EXPERTISE COMO MEIO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CRÍTICO E INTERDISCIPLINAR: UMA CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA

Alequissandro Costa Santos⁵⁷

Resumo: A busca pelo conhecimento é uma jornada contínua que molda não apenas nossas percepções sobre o mundo, mas também nossa capacidade de agir e transformar a realidade que nos cerca. Essa busca torna-se ainda mais significativa quando consideramos a prática interdisciplinar, um campo onde diferentes áreas do conhecimento se entrelaçam para resolver desafios complexos da sociedade. Neste contexto, a filosofia desempenha e pode contribuir de maneira fundamental: a influência das ideias do filósofo italiano Antônio Gramsci é particularmente relevante. Gramsci argumentava que o "bom senso" não era apenas uma compreensão superficial das coisas, mas sim uma visão crítica e profundamente informada do mundo. Ele acreditava que a filosofia tinha o poder de cultivar esse bom senso crítico, capacitando as pessoas a compreenderem as estruturas de poder, a história e a sociedade de maneira mais abrangente. Para tanto, ele aposta no entendimento do que é expertise. Para a proposta em curso, o conceito de expertise ganha uma nova dimensão quando aplicado à prática interdisciplinar com base nas ideias de Gramsci. A expertise não é apenas sobre conhecer profundamente uma disciplina, mas também sobre saber como integrar esse conhecimento em um contexto mais amplo, notadamente social. Partindo desse princípio, isso implica conectar as ideias filosóficas com outras áreas do conhecimento, unindo diferentes formas de pensamento e abordagens para compreender a realidade em que se vive – numa perspectiva emancipatória (Freire, 1996; 1997) e interdisciplinar. O problema que tentamos responder, nesse contexto, está ligado a uma questão que envolve as práticas educacionais, onde os saberes especializados parecem não dar conta da necessidade de integração de conhecimentos que façam sentido para os sujeitos de aprendizado, assim, pretende-se responder a seguinte questão: em que medida podemos garantir práticas interdisciplinares nas escolas a partir do conhecimento filosófico? Nossa hipótese é de que a compreensão e ressignificação das práticas educacionais pode garantir isso se levarmos em conta a integração entre os diferentes sujeitos do processo (professores e estudantes, no contexto da sala de aula) desde que sejam considerados princípios que reconheçam os sujeitos de modo horizontal a partir da noção de

⁵⁷ Mestrando do PROF-FILO pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: alequalquer@gmail.com

expertise que encontramos em Gramsci. Nosso objeto de estudo é, portanto, o cruzamento desses elementos: prática interdisciplinar e expertise, de modo a explorar como o ensino de filosofia pode contribuir na construção do conhecimento crítico e interdisciplinar. Vamos investigar como as ideias de Gramsci podem contribuir na construção de currículos educacionais que promovam a interdisciplinaridade como prática na formação dos sujeitos; como o bom senso pode ser cultivado em estudantes; e como essa abordagem pode impactar na participação cívica e a capacidade de resolver problemas complexos na sociedade resultante do meio cultural que os indivíduos estão inseridos. Neste estudo, exploraremos as fronteiras da expertise interdisciplinar e, ao fazê-lo, esperamos lançar luz sobre como o pensamento de Gramsci pode enriquecer nossas abordagens educacionais e práticas interdisciplinares.

Palavras-chave: Bom senso; Ensino; Prática interdisciplinar.

CONFLUÊNCIA EMANCIPATÓRIA: INTEGRANDO A FILOSOFIA DO 'MESTRE IGNORANTE' DE JACQUES RANCIÈRE À PRÁTICA DA 'CURADORIA EDUCACIONAL' PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Prof. Dr. Alexnaldo Teixeira Rodrigues⁵⁸

Resumo: Este estudo propõe uma análise aprofundada da interseção entre a perspectiva emancipatória delineada por Jacques Rancière em "O mestre ignorante" e o conceito de "Curadoria Educacional" no contexto das transformações no ambiente de aprendizado. Rancière argumenta que a capacidade de "aprender em ato" ultrapassa métodos específicos de aprendizagem, explorando questões filosóficas e políticas. A dimensão filosófica investiga o papel da palavra do mestre e sua relação com a igualdade entre mestre e aprendiz, enquanto a dimensão política examina se o sistema educacional reduz a desigualdade ou verifica a igualdade. A abordagem emancipatória de Rancière destaca a promoção da igualdade, justiça social e autonomia intelectual dos aprendizes. A "Curadoria Educacional" surge como uma estratégia para auxiliar os docentes a estimular a inteligência, promover a aprendizagem e o pensamento por meio do protagonismo discente. Além de lidar com a abundância de informações acessíveis hoje, ela desenvolve o raciocínio para determinar o que é ou não conteúdo relevante, capacitando os estudantes a atuarem como cidadãos informados. O educador transcende o papel de mero transmissor de informações, tornando-se um orientador que incentiva os estudantes a reconstruir saberes, conferindo-lhes novos significados, promovendo a reflexão com ética e responsabilidade. Essas ideias ganham destaque em um contexto onde a personalização da educação e o reconhecimento da experiência individual são cruciais para uma aprendizagem significativa. O foco deste estudo é investigar como integrar efetivamente a abordagem do "Mestre Emancipador" com a prática da "Curadoria Educacional" para criar um ambiente educacional centrado no estudante e uma proposta de ensino de filosofia mais atrativa. Este é um estudo em andamento, conduzido no âmbito dos componentes curriculares Estágio IV, Metodologia do Ensino de Filosofia e do Projeto de Extensão Filosofando em Múltiplas Linguagens — CONSEP/UEFS 071/2023, do Curso de Filosofia da UEFS, analisando como essa articulação pode transformar o processo educacional. A

⁵⁸ Graduado, Mestre e Doutor em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, É Docente Assistente I na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e é Docente da Fundação Visconde de Cairu. E-mail: atrodrigues@uefs.br

metodologia inclui pesquisa bibliográfica e revisão de estudos que aplicaram essas abordagens na prática educacional. Os resultados preliminares indicam que a integração dessas ideias pode criar um ambiente de aprendizado personalizado, incentivando a autonomia dos estudantes na escolha de recursos, facilitando a autoavaliação, promovendo a crítica, a criatividade, a igualdade e a justiça social. Essa abordagem tem o potencial de transformar o processo educacional, contribuindo para enriquecer a teoria e a prática do ensino de filosofia na educação básica por meio de uma aprendizagem criativa, engajada e significativa.

Palavras-chave: Curadoria Educacional; Emancipação; Jacques Rancière.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS DESAFIOS ÉTICOS DA DOCÊNCIA EM FILOSOFIA

Aline de Jesus Santos⁵⁹

Resumo: Com o uso generalizado da Inteligência Artificial (IA) por parte dos estudantes nas escolas brasileiras – mesmo à revelia do acompanhamento dos professores – faz-se imperativo abordar as complexidades éticas que permeiam as convergências e desafios relacionados ao uso das novas tecnologias na educação. Os professores de filosofia da educação básica não devem ignorar o fato objetivo de que os estudantes já utilizam a IA para o cumprimento de suas tarefas escolares e continuarão a fazê-lo cada vez mais. Por este motivo, é oportuno que comecemos a pensar de que forma a IA poderá ser utilizada no ensino de filosofia dentro de parâmetros éticos e para benefício de uma autêntica aprendizagem filosófica. A introdução da IA no ensino de filosofia tem o potencial de proporcionar avanços notáveis, desde a personalização do aprendizado até a facilitação da pesquisa filosófica. No entanto, o fulcro ético suscitado pela utilização da IA para ensinar filosofia reside, particularmente, na necessidade de equilibrar a eficácia das novas tecnologias com a preservação de certa essência filosófica, intrinsecamente ancorada na transparência, na subjetividade, na criatividade e na interação interpessoal. A ética da informação e a transparência na utilização da IA são premissas inegociáveis na educação. Os estudantes devem compreender como a IA influencia seu aprendizado, quais dados são utilizados e como as decisões são tomadas. Além da transparência, deve-se considerar a subjetividade como um dos cerne da experiência filosófica e existencial, inseparável de um aprendizado filosófico genuíno. Como assegurar que a IA, ao oferecer, por exemplo, informações personalizadas baseadas no uso algorítmico, não comprometa a riqueza e a diversidade das interpretações individuais? A personalização deve ser cuidadosamente matizada para não se tornar uma restrição, mas sim uma ferramenta que amplie as perspectivas dos estudantes. A promoção da criatividade filosófica é outra dimensão ética crítica. A IA, com sua capacidade analítica, pode oferecer desafios de pensamento, mas deve ser cuidadosamente implementada para não restringir a originalidade do pensamento filosófico humano. O desenvolvimento ético da IA deve ser pautado na premissa de que sua função é catalisar, não

⁵⁹ Licenciada em Química e em Filosofia pelo CFP/UFRB. Especialista em Tecnologias na Aprendizagem pelo SENAC/SP. É mestranda do PROF-FILO pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: aline.jsts84@gmail.com

substituir, a criatividade e a inventividade dos estudantes. Outro aspecto que merece atenção é o relacionamento humano pois a interação interpessoal, fundamental no exercício filosófico e isso pode ser afetada pela presença da IA. A diversidade intersubjetiva do diálogo filosófico, que transcende o mero compartilhamento de informações, reclama por uma consciência ética (seja esta de índole principialista ou pragmática) sobre o papel da IA nesse contexto. O objetivo desta comunicação é refletir sobre como os educadores podem orientar a implementação da IA de modo a preservar e aprimorar, não suprimir, a natureza dialógica da aprendizagem filosófica, garantindo-se a transparência, a interação afetiva, a criatividade e o incontornável caráter autoral do pensamento filosófico.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Ética na Docência; Inteligência Artificial.

FORÇA PROBATÓRIA DA EVIDÊNCIA

Prof. Dr. Alípio José Viana Pereira Neto⁶⁰

Resumo: Raciocinar corretamente é um requisito essencial para fazer, estudar ou discutir filosofia. Apesar do ensino da Lógica Formal cumprir bem a finalidade de munir o estudante com ferramentas para analisar e discutir formas corretas de argumentação, ela deixa de fora o estudo de argumentos que são inválidos formalmente, mas que seriam aceitos como razoáveis em vários campos, como na própria filosofia, na ciência, no Direito, no jornalismo etc. Estamos nos referindo a argumentos cujas conclusões podem não ser verdadeiras mesmo no caso das premissas o serem. Nessas situações, em que mesmo diante da verdade das premissas não temos informações suficientes para garantir, com certeza, a conclusão, é possível que surjam argumentos razoáveis apontando para conclusões opostas. Se considerarmos as premissas de cada um desses argumentos como evidências de suas respectivas conclusões, devemos julgar como mais forte a evidência que indica com maior probabilidade, ou plausibilidade, a verdade da conclusão (força probatória). A presente comunicação tem por objetivo discutir essa noção de força de probatória da evidência tomando como pano de fundo os experimentos de Wason discutidos em seu célebre artigo *Reasoning About a Rule* (1966). No clássico experimento, os participantes possuem diante de si quatro cartas de baralho, tal como na sequência a seguir: A B 4 3. As cartas de baralho possuem uma letra de um lado e um número do outro e a hipótese investigada é a proposição condicional “se há uma vogal de um lado da carta, então há um número par do outro”. Aos participantes pede-se para virar as cartas que poderiam falsear a hipótese investigada. A grande maioria vira as cartas A e 4. Apesar da resposta correta ser as cartas A e 3, o próprio Wason admite como razoável o raciocínio de virar o 4. Nossa investigação se concentra justamente quanto a esse aspecto: é plausível virar o B tanto quanto virar o 4? Se ao virar o 4 acharmos um A e ao virarmos o B acharmos o 3, ambas as cartas (A4 e B3) teriam a mesma força probatória em relação à hipótese investigada? Como a hipótese investigada expressa uma relação condicional, a discussão sobre a força probatória das evidências em jogo se mostra bastante produtiva para revelar com mais clareza o sentido de

⁶⁰ Graduando e Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), graduado em Direito (UNIT). É professor de Filosofia da Faculdade de Direito 8 de Julho. E-mail: alipiovneto@gmail.com

uma relação condicional. Com essa discussão, pretendemos reforçar o esforço na direção de destinar o ensino da lógica também para a análise de argumentos dedutivamente inválidos.

Palavras-chave: Argumentação; Força probatória; Lógica informal.

DIÁLOGO HERMENÊUTICO E ENSINO DE FILOSOFIA: A DIALÉTICA ENTRE A PERGUNTA E A RESPOSTA COMO FUNDAMENTO PARA A EXPERIÊNCIA DO FILOSOFAR

Prof. Dr. Almir Ferreira da Silva Junior⁶¹

Resumo: Considerando que a natureza do ensino de filosofia está diretamente relacionada à construção da experiência do filosofar em um ambiente formativo, os fundamentos teórico-metodológicos para o seu processo de ensino-aprendizagem continuam sendo decisivos para sua eficiência. O propósito da comunicação é discutir a relevância da primazia hermenêutica da pergunta, em sua estrutura lógica de abertura, como condição básica e fundamental para a experiência do filosofar, no contexto formativo-educacional. Toma-se como fundamentação teórica a hermenêutica filosófica de Gadamer, expressa em *Verdade e método*, naquilo que nos remete a pensar o fenômeno da linguagem como *médium* da experiência (*Erfahrung*) hermenêutica e, de modo mais particular, o diálogo filosófico como horizonte de questionamento, de escuta e compreensão de mundo. Discute-se a ideia de diálogo a partir da experiência dialética entre a pergunta e a resposta, em conversação com a dialética platônica e a lógica de pergunta e resposta desenvolvida por Collingwood, com ênfase na ideia de sentido e em seu contínuo horizonte de abertura. Destaca-se a radicalidade do ensino de filosofia estar voltado à natureza questionadora da realidade e das experiências cotidianas do mundo da vida. Portanto, além de teorias filosóficas e da compreensão conceitual de paradigmas diversos, é imprescindível que o processo de ensino-aprendizagem filosófico, em seu compromisso de construção de experiências filosóficas situadas historicamente, reflita sobre o que significa questionar e qual a necessidade, o sentido e o alcance de nossas indagações. Em sua relação direta com a leitura e a problematização filosófica, e como proposta metodológica de ensino de filosofia, é sempre um estímulo ao pensamento crítico-reflexivo buscar entender um texto, por exemplo, pela identificação e compreensão da pergunta que o gerou e dos questionamentos que resultam dessa tarefa. Perguntar é continuar perguntando, gerando outras questões de sentido mediante o processo de conversação com o mundo e a fusão de outros horizontes de

⁶¹ É Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), doutor em Filosofia USP e Pós-doutor em Filosofia na Universidade Nacional da Colômbia (Bogotá). Atualmente é Professor pesquisador do departamento de Filosofia e professor Permanente do Mestrado em Filosofia (PPGFIL/UFMA). E-mail: alferjun@uol.com.br

compreensão. O ensino de filosofia é dialógico porque nos coloca perante o desafio de ser sempre surpreendido por uma pergunta de sentido, comprometida com a densidade do pensar.

Palavras-chave: Diálogo; Ensino de Filosofia; Pergunta.

QUEM TEM MATADO A FILOSOFIA NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO?

Amanda Moanna Santiago Ciríaco⁶²

Gabriela Ferreira dos Santos⁶³

Resumo: Esse escrito tem como objetivo expor o desconforto surgido durante a graduação em Filosofia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O desassossego desenvolvido nesse resumo se dirige a questão atual na filosofia, no desacordo e turbulência em achar uma definição consolidada para a filosofia implicando, assim, em seu papel na sociedade, além do crescente caos no cenário educacional da filosofia no Brasil como a reforma do ensino médio. Em busca de um porquê à incessante exclusão da filosofia e da sua possível e lenta “morte” que essa pesquisa tem sido realizada. Na tentativa de responder a essas questões utilizamos autores como Franklin Leopoldo e Silva, Juarez e Lipman para evidenciar a discussão acerca da definição da filosofia, o seu papel na educação e possíveis causas do seu declínio e uma alternativa para esse panorama. Além das questões na educação a filosofia encontra-se também em dilema consigo mesma, dilema esse que está relacionado ao desenvolvimento da dúvida, Sócrates afirmava que “a dúvida em si era uma expressão da verdade”, no entanto, no cenário atual pós-industrial com o aceleração do mundo e a globalização foi se perdendo o ósseo e o interesse em recorrer ou pensar sobre o mundo por si mesmo, e sim, uma busca incessante por respostas imediatas. Dentro desse contexto, necessita-se que a filosofia seja reorganizada e realocada na sociedade a fim de entender o seu papel no mundo e, principalmente, na educação. Dessa forma, destacamos a importância da valorização do desenvolvimento da dúvida através da filosofia no berço infantil. Visto que, os primeiros anos da educação para a criança é de suma importância para o desenvolvimento de sua cognição e prepara-la para viver em sociedade e aprender a lidar com o mundo se posicionando e questionando acerca de questões já estabelecidas. A relevância intrínseca deste projeto de pesquisa reside na necessidade premente de estabelecer diálogos construtivos, debates esclarecedores e construções dialéticas, elementos essenciais para fomentar o progresso contínuo no campo da filosofia. Busca-se, assim, fornecer uma base introdutória sólida e utilizar uma metodologia abrangente, que inclui abordagem bibliográfica e investigativa.

⁶² Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: amsciriaco.fls@uesc.br

⁶³ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Palavras-chave: Educação Infantil e Cognição; Filosofia; Globalização.

INTERDISCIPLINARIDADE: QUANDO A FILOSOFIA E A MATEMÁTICA CAMINHAM DE MÃOS DADAS EM DIREÇÃO AO CONHECIMENTO

Ana Paula de Jesus Carvalho⁶⁴

Resumo: Será possível adquirir conhecimento matemático ao ensinar filosofia, ou vice-versa? Esta pesquisa parte da inquietação gerada ao questionar alunos da educação básica sobre o conceito de número durante aulas de filosofia, em um contexto onde filosofia e matemática muitas vezes são percebidas como disciplinas antagônicas nas escolas brasileiras. A história da filosofia, no entanto, desafia essa visão, especialmente quando o conhecimento matemático adquire fundamentos teóricos. Um exemplo notável encontra-se no diálogo platônico, a República, especificamente no passo 533b, onde Platão argumenta que as disciplinas matemáticas apreendem o ser apenas nos sonhos, através de hipóteses, nunca o ser em sua unidade. Para Platão, o matemático pode vagar como sonâmbulo pelas trilhas das multiplicidades, distinguindo-se das demais ciências ao abordar acerca dos números. Essa singularidade não apenas permite ao matemático explorar as diversas facetas da multiplicidade, mas também o distingue ao conduzir a alma para além da esfera do devir, orientando-a na busca pela verdade. Assim, a matemática pode ser concebida como um elo intermediário entre o sensível e o inteligível, um percurso obrigatório no caminhar dialético que permite à alma compreender o que permanece diante das multiplicidades e alcançar o conhecimento. Por isso, ao explorar o papel da matemática no método educativo proposto por Platão, esta pesquisa visa analisar como o filósofo utiliza essa ciência para atingir o conhecimento, buscando refletir sobre como essa abordagem pode contribuir para o ensino de filosofia nas escolas brasileiras. Na medida em que a matemática, indo além do cálculo prático, torna-se parte integral do convite à reflexão, ela enriquece o percurso educativo de maneira autêntica e libertadora. Pois, essa interação entre filosofia e matemática se revela como uma ponte para uma compreensão mais profunda, que transcende as fronteiras disciplinares e enriquece a formação educacional, visto que uma abordagem interdisciplinar valoriza a interconexão do conhecimento e da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Filosofia; Matemática.

⁶⁴ É professora substituta de Filosofia pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA). Licenciada em Filosofia e mestranda pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: anapaulacarvalho90@gmail.com

PIBID E O ENSINO DE FILOSOFIA: UM ESTUDO CRÍTICO SOBRE OS IMPACTOS DO CAPITALISMO NA EDUCAÇÃO

Anna Julya Reis Duque dos Santos⁶⁵

Resumo: O presente trabalho procura refletir, por meio de uma relação na participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as ponderações críticas do teórico educacional Michael W. Apple acerca da problemática educacional numa sociedade capitalista. Em especial, refletir sobre a percepção da banalização do ensino da filosofia nesta sociedade, e em seguida, estabelecer objetivos claros para entender e enfrentar essa problemática. O ponto de partida dessa reflexão, ocorre no Centro Integrado Oscar Marinho Falcão – CIOMF, na cidade de Itabuna-Bahia, em séries do terceiro ano do Ensino Médio; supervisionado pelo professor Ítalo Costa, do componente curricular filosofia, e pela Coordenadora de área do Subprojeto de Filosofia da Universidade Estadual de Santa Cruz, Prof. Vanessa Lattanzi. Em específico, temos como objetivo neste trabalho, analisar nesse contexto contemporâneo do ensino de Filosofia e formação de professores, como a sociedade capitalista influencia nas práticas do ensino filosófico, e como ela perpetua a banalização e o desinteresse no campo educacional, a exemplo, da desvalorização do ensino encontra-se no novo ensino médio, proposto pela BNCC, que não descarta totalmente a filosofia, entretanto não garante sua permanência. Desse modo, sustentamos que o impacto das práticas do PIBID no ensino da filosofia, observando como a formação inicial de professores auxilia na permanência e interesse dos discentes pela área e suas práticas, pode contribuir para uma resistência a esse processo de desvalorização. Em geral, nosso objetivo se assenta nessa perspectiva. As práticas do PIBID podem ser essenciais para mudar esse quadro, pois oferecem oportunidades para repensar e reestruturar a abordagem pedagógica desse campo. O teórico educacional Michael W. Apple tem uma visão crítica acerca da sociedade e suas influências na educação, onde ele critica a padronização do currículo, que tem forte ligação com a economia, que acaba por perpetuar as ideias capitalistas, negando os alunos como indivíduos e os tornando apenas mão de obra para o sistema, através do conhecimento tecnicista. Tendo a experiência de observação em sala de aula através do PIBID, pode-se ver de perto como essa forma de currículo educacional impacta diretamente no ensino da filosofia, pois esta não é considerada importante pelo sistema quando

⁶⁵ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: ajrdsantos.fls@uesc.br

não vai formar nova mão de obra para o mercado de trabalho. A metodologia usada para este estudo foi a observação em sala de aula e também análise e estudo de textos do teórico Apple. Leva-se em consideração que esta análise fornecerá uma melhor compreensão das práticas do PIBID no ensino da filosofia, bem como ideias sobre como essas práticas podem ser usadas para abordar os desafios educacionais apontados por Apple em sociedades capitalistas modernas. Busca-se com este estudo, apontar as problemáticas envolvendo o ensino da filosofia, além de apontar soluções viáveis para este problema, fazendo com que o ensino filosófico deixe de ser desvalorizado na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Capitalismo; Ensino; Filosofia.

FILOSOFIA & CURRÍCULO DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINAR FILOSOFAR NO BRASIL

Antônio Marco Borges⁶⁶

Mateus Santana Silva⁶⁷

Resumo: Este resumo visa retratar em formato de comunicação o desenvolvimento de uma pesquisa ocorrida durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Filosofia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), no ano de 2023, acompanhada pela coordenação da Prof. Vanessa [...] e pela supervisão do Prof. Doutor Rodrigo [...], que está sendo realizado no Instituto Federal de Educação da Bahia (IFBA), no polo de Ilhéus. Lá se buscou a partir das vivências e pesquisas durante o programa, e a partir da utilização da metodologia ativa ‘*Atividade Baseada em Problema (ABP)*’, construir artigos a partir de eixos temáticos. A metodologia utilizada configura-se numa natureza qualitativa, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica, na qual houve a operacionalização das seguintes etapas laborais: primeiro, explicitamos o campo conceitual da metodologia ativa; em seguida, houve a apresentação da situação problema que serviu como ancora para construção dos artigos, bem como na imersão em estudos de alguns teóricos (Freire, 1975; Sacristan, 2013; James McKernan, 2009, entre outros); por fim, propiciamos a criação de *espaços-tempos* de reflexão sobre os estudos teóricos, resultando na construção coletiva de um artigo. A Atividade Baseada em Problema (ABP) engendrou *espaços-tempos* dialógicos, reflexivos, participativos e emancipadores. Ao mesmo tempo, estimulou os discentes a saírem do conforto epistemológico, objetivando a colocá-los a pensar acerca de resoluções para os problemas inerentes ao desenvolvimento do currículo de Filosofia no ensino médio. Diante das ponderações reflexivas levantadas durante o projeto, surge a inquietação reflexiva diante de três possíveis perspectivas sobre o ensino: primeiro, compreender a relação da cronologia do estudo de Filosofia no Brasil, seus desafios e marcos históricos até os dias atuais; em seguida, examinar como o ensino de Filosofia está interligado ao currículo; e, por fim, analisar o ensino de Filosofia no cenário Brasileiro, seus reais desafios, quais são as perspectivas de enfrentamento a eles, quais os avanços obtidos nesse enfrentamento e o que pode ser feito diante o exposto. Trata-se aqui, de

⁶⁶ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: amborges.fls@uesc.br

⁶⁷ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

uma reflexão oriunda de uma pesquisa ainda em desenvolvimento e, portanto, sem pretensão de respostas conclusivas, mas sim de focar na resolução hipotética da ABP, durante o desenvolvimento do presente artigo. O presente trabalho se fundamenta na trajetória obtida através dos resultados das discussões vivenciadas durante o programa PIBID, bem como na análise das discussões e produções escritas durante os momentos de inquietações vivenciados pelos presentes discentes.

Palavras-chave: Atividade Baseada em Problema; Ensino de Filosofia; Filosofia & currículo.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO RAMO DA FILOSOFIA COMO ENSINO

Ariel Matheus Alcântara Almeida⁶⁸

Resumo: A partir da concepção pedagógica Histórico-Crítica e da linha tênue que solidificou a educação brasileira, houve períodos, estágios e manifestações. Um autor que melhor contextualiza esses estágios e períodos é Dermeval Saviani (1984). Em sua obra podemos destacar três importantes fases: A pedagogia tradicional, que coloca o professor no centro de todo o processo, enfatizando a imposição do conhecimento e a memorização obrigatória dos conteúdos; A pedagogia nova, marcada pelo aluno como protagonista, incentivando a reflexão e estimulando o aprendizado prático e a pedagogia tecnicista, onde, por sua vez, não visa o processo intelectual do aluno, mas sim a produtividade para torná-lo um futuro membro ativo no mercado de trabalho, exercendo apenas a mão de obra "técnica". Saviani descreve esses estágios e manifestações em sua obra: "Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações", publicado em 1991. Assim, o objetivo central da nossa pesquisa, que ainda está em fase de andamento é: Como podemos proporcionar aos alunos, em específico na área da filosofia na rede básica, a desenvolver uma educação crítica juntamente com o professor, reconhecendo os fatores sociais e sem o teor reprodutivista? Na perspectiva da teoria Histórico-Crítica podemos trazer a atenção para qual a função do professor e de que maneira reconhecer a importância dos movimentos sociais, do contexto histórico, das correntes filosóficas e antropológicas, ajudará a melhorar o processo de ensino-aprendizagem? Bem como, de que modo a filosofia se comporta utilizando do referencial teórico? Diante da observação direta enquanto bolsista Pibid-Filosofia campus Amargosa-Bahia, no colégio Estadual Felipe Evangelista Neto e o amadurecimento desta pesquisa faremos a reflexão no percurso final da bolsa de iniciação correlacionando as evidências e contribuições da pedagogia Histórico-Crítica na rede básica de educação, analisando como as tendências pedagógicas são caminhos para a superação de velhos modelos educacionais e de qual forma utilizar a proposta metodológica articulada a educação em consonância com a prática social.

Palavras-chave: Concepção pedagógica Histórico-Crítica; Ensino de filosofia; Educação pública.

⁶⁸ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: arielrezende7@gmail.com

INTERAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE CIFRAS DA TRANSCENDÊNCIA E MÚSICA EM KARL JASPERS: ELEMENTOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Bartolomeu Edgar de Lima Santana⁶⁹

Prof. Dr. Patrocínio Solon Freire⁷⁰

Resumo: O presente artigo busca compreender como decorre o diálogo entre a Filosofia e a música no ensino médio segundo o pensamento de Karl Jaspers, ao qual entende que as cifras da transcendência são sinais que comunicam ao Ser a possibilidade de uma experiência entre a existência e a própria transcendência, já que ela não se faz objeto de investigação. Partindo disso perceberemos que a transcendência revelar-se-á também na clareza do limite de nossa existência, por exemplo: morrer, sentir dor, fracasso, assim, estaremos sempre nessa luta, porém poderemos trazer clareza a elas, ali as cifras se mostrarão como um desenlace à vida humana. Como proposta metodológica e partindo dos aspectos hermenêuticos e fenomenológicos, é possível então relacionar a música com o ensino de Filosofia mediante o pensamento de Karl Jaspers na sala de aula.

Palavras-chave: Cifras da Transcendência; Ensino de filosofia; Existência; Música; Karl Jaspers.

⁶⁹ Mestrando do PROF-FILO pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). E-mail: bels1@discente.ifpe.edu.br

⁷⁰ Mestre e doutor pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

HERMENEUTICA NO ENSINO FILOSÓFICO COMO MEIO DE FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS

Brena Santos Lima⁷¹

Resumo: O objetivo desta pesquisa consiste em como conceber a filosofia na educação básica a partir do caráter ontológico das ciências humanas, especialmente, no componente curricular de filosofia. A partir da hermenêutica filosófica, em sua relação com a leitura da compreensão da realidade, estabelecer relações com a compreensão de si ou da formação da identidade no processo de ensino. A hipótese é que o processo de formação da compreensão de si, pensado a partir de princípios históricos filosóficos, oferece base alternativa suficiente para pensar o ensino de filosofia a partir de seu caráter filosófico hermenêutico. A problemática consiste em entender a filosofia para além de métodos científicos, mas também como componente curricular essencial para o processo de compreensão de si e do outro. Para tanto, pretendo utilizar a filosofia gadameriana para sustentar a tese da historicidade da compreensão, dos diversos modos de existências a partir da realidade como horizonte de vida. Ou seja, superar a filosofia da pura subjetividade, vinculando o educando a compreender a historicidade das ciências humanas, na leitura e na interpretação de textos e obras filosóficas. Através da dimensão do horizonte de vida explicar como se torna possível ao educando apropriar-se do mundo e pelo meio que realiza a construção de sua identidade, sua singularidade e de seu pertencimento a uma comunidade. Ademais, a historicidade do mundo é uma compreensão crescente dos seres humanos a respeito de si mesmo e do outro, trazendo relatos e vivências do passado para a vida atual. Justifico tal pesquisa a partir do pensar o ensino da filosofia fora de condicionamentos metodológicos das ciências naturais e dos fundamentos estáticos das ciências exatas. Justifico que o ensino de filosofia proporciona espírito livre para educando através de seu caráter único e singular de compreensão da realidade atual e dos acontecimentos filosóficos históricos. Através dos resultados obtidos, concluir que o ensino filosófico proporciona reflexão sobre diversos acontecimentos filosóficos históricos, proporcionando reconhecimento de si e reconhecimento do outro, reflexão crítica da existência e do conhecimento. Por isso, o ensino da filosofia é essencial na educação básica para promover a formação do educando pensante e de espírito livre.

⁷¹ Graduanda pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: brena123@academico.ufs.br

Palavras-chave: Ensino; Filosófico; Hermenêutica.

PONTES A CONSTRUIR E ABISMOS A SUPERAR: UMA REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FILOSOFIA

Carlos Alberto Nunes Junior⁷²

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre os limites da Licenciatura em Filosofia e até que ponto a Escola pode favorecer profundas transformações sociais, questionando se não haveria um abismo entre a Universidade e a Escola. Encarar a realidade e o cotidiano escolar promove uma releitura dos conhecimentos adquiridos durante o processo de formação acadêmica da licenciatura. O desequilíbrio entre os conhecimentos teóricos e práticos deve ser um convite à realização de mudanças na teoria, como se a Universidade produzisse docentes para uma Escola desconhecida. Deste modo, torna-se fundamental examinar os modelos de instituições de ensino que desejamos e não medir esforços para que sejam concretizados, ou seja, é necessário questionar a importância e a urgência de novas formas de ensinar Filosofia, formar docentes em Filosofia e combater o esvaziamento da disciplina no currículo escolar. A educação cumpre uma função importante na reprodução social, principalmente em sociedades estratificadas, como é o caso da sociedade capitalista. Em ambientes marcados por divisões de classes sociais, a educação tende a favorecer a perpetuação dos interesses das classes dominantes, limitando a possibilidade de uma abordagem abrangente voltada para a promoção da emancipação humana. Nesse sentido, conceber uma educação emancipadora como um sistema organizado e políticas educacionais efetivas parece improvável. Apesar da possibilidade de implementar políticas que em maior ou menor grau sejam progressistas, a verdadeira transformação em direção a uma educação predominantemente emancipadora só ocorrerá com a reestruturação social, baseando-se em outras formas de relação social e outros modelos de trabalho. Considerando que a humanidade passou por diversas transformações são resultado das contradições provenientes das lutas de classes, é essencial reconhecer a natureza contraditória e diversificada do desenvolvimento cultural. Este processo é inevitavelmente influenciado pela luta ideológica, que acompanha de maneira intrínseca as disputas de classes. A luta ideológica implica, entre outros aspectos, o confronto entre visões de mundo divergentes. A definição dos currículos escolares representa uma tomada de posição nesse embate,

⁷² Doutorando em Filosofia pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: carlosajrnunes@yahoo.com.br

envolvendo não apenas concepções de mundo distintas, mas, fundamentalmente, concepções conflitantes entre si.

Palavras-chave: Escola; Docente; Universidade.

FILOSOFIA, ENSINO E SEMIÓTICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZADO ENTRE OS PERSONAGENS GUILHERME DE BASKERVILLE E ADSO DE MELK NA OBRA O NOME DA ROSA DE UMBERTO ECO

Prof. Dr. Cristiano Dias da Silva⁷³

Resumo: Esta comunicação pretende discutir o ensino da filosofia em relação ao texto literário através da pedagogia semiótica apresentada pelo personagem Guilherme de Baskerville na trama *O nome da rosa*, nesta Frei Guilherme ensina seu discípulo Adso de Melk a interpretar o mundo e a vida através dos signos. Para isso em um primeiro momento será feita uma exposição do emblemático episódio do cavalo Brunello logo no início da obra onde Guilherme apresenta seu método semiótico de descoberta de enigmas que pareciam não ter solução. Esta metodologia semiótica vai sendo paulatinamente ensinada para seu discípulo Adso que a absorve como instrumento do processo do filosofar para resolver problemas práticos da vida. Numa segunda etapa discutiremos o drama das misteriosas mortes no monastério apresentando o significado filosófico em relação aos símbolos do apocalipse e os lugares do espaço físico do monastério como: estribaria, pocilgas, biblioteca, horto, capela. Paralelo a isso será apresentada o percurso e a evolução do ensino e aprendizado realizado entre mestre e discípulo por meio das leituras de signos hiper codificados e meta-abdução. Neste sentido, o texto literário apresenta um contato com a filosofia considerando que aquilo que não se pode apreender através da pura teoria apresenta-se mais acessível por meio da narrativa e suas figuras. O espaço fechado do monastério será reinterpretado neste estudo em comparação com ambientes fechados da sociedade pós-moderna como condomínios de luxo onde se busca total independência dos que estão extramuros consolidando uma dura divisão social entre pobres e ricos. Portanto, a pedagogia semiótica presente na narrativa de Eco apresenta não apenas uma releitura da enciclopédia cultural do medievo, mas um instrumento semiótico que pode ensinar o estudante da sociedade contemporânea a interpretar melhor os signos e significados do mundo atual, principalmente aqueles do mundo digital das inteligências artificiais. Por fim, consideraremos que o sujeito esclarecido do fim do medievo nutre percepções contrárias à sua realidade

⁷³ Doutor em Letras, Mestrado em Filosofia, Licenciatura em Filosofia, Bacharelado em Teologia. Professor efetivo do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFsertao-PE) – Campus Petrolina. E-mail: cristiano.dias@ifsertao-pe.edu.br

dogmática conservadora e que coincide com aspectos do sujeito pós-moderno do 'pensiero debole', descrente nas grandes narrativas.

Palavras-chave: Ensino; Filosofia; Semiótica.

DESNATURALIZANDO OPRESSÕES: A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS DE MACHADO DE ASSIS PARA ABORDAR QUESTÕES SOBRE RAÇA, CLASSE E GÊNERO NAS AULAS DE FILOSOFIA

Daiane Soares dos Santos⁷⁴

Resumo: Na nossa prática diária em sala de aula, entre outras coisas, pensamos em construir um ambiente que possibilite a construção e troca de conhecimentos entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, com a recorrência de situações no ambiente escolar em que nos deparamos com a reprodução de imagens estereotipadas e preconceituosas, percebemos a necessidade de fazer um movimento de depuração, por assim dizer, para alertá-los sobre a reprodução de discursos e ações que são reflexos de opressões contidas na nossa sociedade. Destarte, diante do questionamento de como o ensino da filosofia na educação básica pode contribuir para a conscientização das opressões que estruturam a formação da nossa sociedade, pensamos que é necessário desenvolver um trabalho de desnaturalização das opressões sociais para possibilitar pensarmos e, sobretudo, defendermos uma visão de sociedade mais humanitária, equânime e democrática. Dessa forma, o objetivo da presente comunicação é apresentar uma proposta didática que parte da análise de produções literárias de Machado de Assis para serem utilizadas na abordagem de questões sobre raça, classe e gênero nas aulas de filosofia no ensino médio. Para tanto, utilizamos como um dos aportes teóricos e ponto de partida a análise desenvolvida por Eduardo de Assis Duarte, presente no livro "Machado de Assis Afrodescendente: antologia e crítica". Entendemos que a análise do material literário presente nessa antologia pode ser utilizada como um recurso didático e filosófico para elucidar e refletir sobre a perpetuação de uma estrutura de dominação, reprodução das relações desiguais observadas nas formas de relacionamentos entre personagens brancos e negros no século XIX, em um contexto pré e pós-abolição. Isso possibilitaria demonstrar que, apesar do contexto e o período serem outros, as desigualdades sociais que demarcam os espaços e a realidade da população brasileira são um reflexo de uma história marcada por opressões que têm suas raízes fincadas no processo histórico de exploração e violências.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Machado de Assis; Opressões sociais.

⁷⁴ Licenciada em filosofia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e mestranda do PROF-FILO pela UFRB. E-mail: daisoares.s@gmail.com

A FILOSOFIA MEDIEVAL NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE AÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES

Eleandro de Carvalho⁷⁵

Resumo: O período medieval é essencial para compreensão do pensamento racional, visto como um momento de ruptura com o legado do mundo antigo, consolidação e ascensão do cristianismo enquanto doutrina religiosa e política, que adequará às produções racionais aos preceitos necessários para a defesa da fé; e fundamental para o contexto de rupturas que se delinearão na modernidade. Diante disso, conhecer os pensadores que produziram conhecimento nessa época tem fundamental importância. A partir de uma breve análise da BNCC e do currículo do Estado da Bahia para compreender o papel reservado ao período em questão dentro do componente de Filosofia, observou-se que há uma supervalorização de alguns poucos pensadores, como forma de monopolizar a discussão filosófica e submeter a Filosofia como um campo do conhecimento muito limitado e subordinado a uma visão tradicionalmente eurocêntrica. Quando os manuais de História da Filosofia se referem ao período medieval, o fazem com um recorte temporal do século IV, com Agostinho de Hipona, ao século XIII, com Tomás de Aquino (Attie Filho, 2002), não explorando outros saberes em andamento no mundo ocidental ou oriental do período, com isso, reforça-se a ideia de estagnação do conhecimento científico e filosófico. O filósofo árabe Avicena, por exemplo, embora não seja o único, é essencial para consolidar a propagação da Filosofia grega no Oriente e no Ocidente, distanciando-se da apologética e escolástica ocidental. Tendo em vista este contexto e sua importância no processo educacional, a presente pesquisa está sendo desenvolvida no PROFE-FILO/UFRB (Programa de Mestrado Profissional em Filosofia – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) no período de 2024 a 2026. A partir dos dados obtidos na pesquisa, será proposta uma sequência didática, cuja concretização dar-se-á com um produto pedagógico, um jogo acerca dos filósofos do medievo, a fim de prover professores com um material didático que possa instigar os alunos do Ensino Médio na busca pelo conhecimento científico, para que, de maneira lúdica, seja percebida a relevância do pensamento filosófico medieval para a formação do estudante.

⁷⁵ Mestrando do PROF-FILO pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: profee Leandro@gmail.com

Palavras-chave: Currículo do Estado da Bahia; Filósofos do medievo; Pensamento medieval.

ENSINO DE FILOSOFIA: CURRÍCULO REGULAR E O CURRÍCULO INTERCULTURAL INDÍGENA UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

Eliane Maria do Nascimento Menezes⁷⁶

Prof. Dr. Eduardo Barbosa Vergolino⁷⁷

Prof. Dr. Roberto Ribeiro da Silva⁷⁸

Resumo: A Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional impondo inúmeras mudanças na estrutura curricular do Ensino Médio, potencializa a desvalorização da disciplina de Filosofia, suprimindo o quantitativo de aulas regidas, reverberando na diminuição dos espaços de debates que possibilitam aos nossos jovens o desenvolvimento de habilidades que contribuem para o fortalecimento do protagonismo juvenil. Compreender essas mudanças, analisando o desafio de alinhar a proposta do Currículo Indígena e o Currículo Regular, reconhecendo que a Filosofia na escola contribui para o desenvolvimento da consciência crítica dos jovens indígenas escolarizados é, através da análise de conjuntura histórico-social da reflexão crítica e a compreensão das diferentes realidades que se constitui uma urgência na salvaguarda do lugar da Filosofia no currículo. O currículo tem nas últimas décadas padecido com a grande variedade de reformas propostas, tornando polissêmica e complexa a delimitação do campo do currículo, em especial no que se refere ao Ensino de Filosofia. Sendo assim, a principal maneira de enfatizar a importância do Ensino de Filosofia na sala de aula é proporcionar o diálogo, a expressão de ideias, o questionamento, a argumentação. Com o objetivo de trazer para campo de debate a reflexão sobre o Currículo Regular, o Currículo Intercultural Indígena e o Ensino de Filosofia, seus engessamentos na construção de uma escola democrática multicultural que respeite e valorize os saberes dos povos tradicionais. Identificando os marcos históricos e as conquistas legais que contribuíram na construção dos direitos educacionais indígenas, neste processo de pesquisa acadêmico-científico o espaço educativo é Escola de Referência em Ensino Médio João Batista de Vasconcelos em Tacaratu – PE, fomentando uma análise crítica dos paradigmas

⁷⁶ Mestranda do PROF-FILO pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Zona Rural Petrolina -PE. Especialização em Coordenação Escolar. Especialista em História e graduada em História. É professora da Rede Estadual/PE em Tacaratu/PE. E-mail: eliane.menezes@aluno.ifsertao-pe.edu.br

⁷⁷ Doutor em Indigenous Studies na University of Manitoba - Canadá. É professor efetivo do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Floresta.

⁷⁸ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – (UFRN – PPGed). É professor do Núcleo de Formação Docente/CAA - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

contemporâneos do Currículo do estado de Pernambuco para o Novo Ensino Médio e suas implicações para o pensamento educacional dos povos originários. Por fim, dissecar criticamente sobre a prática curricular no ensino regular e as implicações da transversalidade de um currículo diferenciado e específico.

Palavras-chave: Currículo; Filosofia; Interculturalidade.

**A RELEVÂNCIA DA PESQUISA EM GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO NO
ENSINO DE FILOSOFIA AO LONGO DAS ORIGENS DOS CURSOS DE
FILOSOFIA NO BRASIL – UM BREVE OLHAR BASEADO NOS TEXTOS DE
RODRIGO PELLOSO GELAMO E UBIRAJARA RANCAN**

Emerson Cruz dos Santos⁷⁹

Resumo: Ensino de Filosofia é assunto para os pensadores da Educação, ou seja, pauta pedagógica ou seria assunto para os filósofos e professores de Filosofia? Bom, o ensino de Filosofia, segundo a tradição filosófica é, sem dúvida, um problema filosófico. Nesta comunicação uma das questões é a da clássica máxima de Kant: “Não se ensina filosofia, mas a filosofar”. Um olhar concreto sobre a realidade material nos ensina, porém, que sim, é necessário ensinar filosofia. E este assunto não pode ser negligenciado, embora a pesquisa aqui empreendida tenha percebido o contrário. A breve reflexão proposta no texto de mesmo título desse resumo é fruto de pesquisa iniciada no estudo do componente Laboratório de Ensino de Filosofia III, ministrado pelo professor Flávio Oliveira da Universidade do Estado da Bahia, do Departamento de Educação do Campus I. Reflexão proposta a partir da leitura dos textos “A filosofia no limiar da contemporaneidade” e “Notas sobre a disciplina ‘História da Filosofia’ no Brasil”, dos professores Rodrigo Pelloso Gelamo e Ubirajara Rancan, respectivamente da USP e da UNIVESP, universidades paulistas. Perguntas como o porquê de o Ensino de Filosofia parece ser preterido nas pesquisas de pós-graduação no Brasil, de modo que são vistos como assuntos de segunda ordem numa hierarquia dos conhecimentos a serem estudados pelos filósofos. Ou sobre quais influências metodológicas têm orientado a historicidade da pesquisa em Ensino de Filosofia no Brasil. O método adotado é o de análise histórico-crítica e a hermenêutica filosófica. No início será tratado esse aporte histórico-crítico, em seguida, a ocorrência histórica marcante da influência francesa sobre o ensino e, depois, o problema da irrelevância do tratamento da questão do Ensino de Filosofia, sobretudo na área de pesquisa e na pós-graduação.

Palavras-chave: Ensino; Filosofia; Relevância.

⁷⁹ Graduando em Filosofia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: hemersonrotirc@gmail.com

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE FILOSOFIA

Emerson da Silva Santos⁸⁰

Resumo: Desde sua origem, as histórias em quadrinhos tiveram um caráter sócio pedagógico, transmitindo, através de sua narrativa gráfica, mensagens que pudessem não apenas entreter, mas informar crianças, jovens e adultos. As histórias em quadrinhos é uma arte que vai além das imagens, utilizando aspectos imagéticos para penetrar no âmbito sensível, e além da razão, utilizando as palavras para alcançar o âmbito do pensamento. Assim, em suas constituições como obra de arte, mescla a arte da palavra (do discurso), com imagens e representações expostas nos desenhos de suas páginas, ou seja, é uma arte de um discurso lúdico com um caráter sensório representacional. Dado os inúmeros desafios que se encontram no ensino de filosofia, em especial no âmbito do ensino médio, e em como a linguagem dos quadrinhos podem ter um poder de construir um ensino capaz de tentar satisfazer as necessidades de aprendizagem através da aproximação que faz da razão e da sensibilidade visual, instigando a leitura e a percepção da realidade de forma lúdica e dinâmica, os quadrinhos podem ser compreendidos como uma ferramenta educacional, uma nova tecnologia e instrumento didático facilitadora da transmissão do conhecimento, mostrando a interdisciplinaridade que a linguagem dos quadrinhos pode transmitir como um experimento imagético de conceitos. Nesse sentido, o presente trabalho tem três objetivos principais, a saber, i) analisar como os quadrinhos podem ajudar o ensino de filosofia, produzindo conhecimento e relacionando conceitos e problemas filosóficos através de um aspecto lúdico e estético, ii) compreender as histórias em quadrinhos como uma arte social de massa derivada da reprodução técnica que tem um caráter e potencial de transformação social e política, tanto de manipulação quanto de engajamento, e iii) entender que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como uma ferramenta metodológica e um mecanismo de transformação da consciência crítica dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Ferramenta Metodológica; Quadrinhos.

⁸⁰ Licenciado em Filosofia e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: emerson0910silva@gmail.com

TRANSDISCIPLINARIDADE DA ARTE E DA FILOSOFIA: COMO CONECTAR ARTE E FILOSOFIA NO PERÍODO DA ESTÉTICA TIK TOK?

Eusébio Andrade de Oliveira⁸¹

Resumo: A revolução digital e o isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, intensificou subitamente a relação dos sujeitos com o mundo virtual, o que influencia diretamente a sociedade, pois ela molda hábitos e costumes dos sujeitos. A título de exemplo tem o aplicativo Tik Tok, que é caracterizado por ser focado em vídeos curtos com o intuito de tornar-se viral, com o mais variado conteúdo, sejam danças, desafios e dublagens de humor. Outro aspecto que ficou evidente durante este período pandêmico foi a necessidade que as pessoas possuem em relação à arte. Não obstante, é imprescindível problematizar aquilo que os jovens estão consumindo no mundo digital, por meio das redes sociais, para retomá-lo e trazê-lo para o centro do debate numa perspectiva filosófica, com o intuito de ressignificar o consumo dessa arte que muitas vezes acontece em um viés mercadológico, voltado somente para o entretenimento (venda), para o capital, na tentativa de lucrar com a arte e na qual o seu caráter reflexivo fica em segundo, terceiro plano. Ressalta-se, pois, a importância de uma educação estética, proposta por Schiller (2002), em que os elementos estéticos são imprescindíveis para a formação do caráter humano, como forma de abandonar o estado que ele chama de “sensibilidade grosseira” e assim atingir o “agir moral”. E essa educação estética recai especialmente sobre a filosofia, nisso deve-se considerar as diversas problemáticas encontradas pelos professores em relação à abordagem de um ensino de filosofia significativo/atrativo para os estudantes, logo, o presente artigo visa refletir acerca da arte enquanto instrumento de intermediação filosófica, por meio de uma abordagem pedagógica plural, através da transdisciplinaridade, respeitando cada área, sem perder as suas especificidades. De modo que, por meio dos objetos estéticos da arte, a filosofia desenvolva uma relação entre conceito e afeto (sensações) que a arte exerce no ser. A arte possui essa característica de provocar efeitos, sensações no sujeito. E é por isso que se defende aqui a ideia dessa relação íntima entre arte e filosofia, de maneira que por meio da arte a filosofia consiga falar melhor para um público geral. Para isso, elenca-se uma abordagem metodológica, que segundo Feitosa (2004) ao repensar a prática filosófica na contemporaneidade, principalmente em sala de aula, implica em

⁸¹ Mestrando em Filosofia do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia (PROF-FILO), núcleo IFSertãoPE, campus Petrolina Zona Rural. E-mail: eusebioo.andrade@gmail.com

preparar o indivíduo para a liberdade, de modo que este dialogue com o seu tempo, com a sua cultura e com as mais variadas experimentações, o que desponta na Filosofia Pop.

Palavras-chave: Arte; Educação estética; Filosofia.

A FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO E AS CONTRIBUIÇÕES DE ISTVÁN MÉSZÁROS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E EMANCIPADORA

Francinaldo Romão de Lima⁸²

Resumo: Este projeto de pesquisa aborda o papel da filosofia no contexto do Novo Ensino Médio, destacando as contribuições de István Mészáros através da obra: “A Educação Para Além do Capital”, para uma educação integral e emancipadora. Com a abordagem no desenvolvimento do pensamento crítico e na formação de cidadãos (ãs) autônomos (as), busca-se compreender como a filosofia pode ser uma ferramenta essencial para promover uma educação que transcenda a mera transmissão de conhecimento a partir da turma do 1º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral na cidade de Tenório-PB. O projeto tem como objetivo central investigar como a filosofia pode ser efetivamente construída no Novo Ensino Médio, explorar os princípios pedagógicos propostos por Mészáros, identificar as melhores práticas para o ensino de filosofia e avaliar os impactos dessa abordagem no desenvolvimento do pensamento crítico e na formação dos alunos. A metodologia adotada será uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa-ação permitirá a implementação prática das ideias de Mészáros na sala de aula, promovendo dinâmicas convidativas entre teoria e prática. Serão realizadas intervenções pedagógicas com base nos princípios de Mészáros, envolvendo atividades de leitura, discussão, debates e reflexão crítica. Os resultados serão coletados por meio de observações, entrevistas, sessões e análise de textos produzidos pelos alunos. Espera-se que os resultados desse estudo impulsionem insights valiosos sobre como a filosofia pode ser eficazmente ensinada no Novo Ensino Médio, determinada com as perspectivas de István Mészáros. Este projeto de pesquisa visa responder a um desafio atual na educação: Como integrar a filosofia de maneira eficaz no Novo Ensino Médio, promovendo uma educação que transcende o mero acúmulo de informações. As contribuições de Mészáros são exploradas como um guia para a construção de práticas pedagógicas mais importantes. Espera-se que este estudo ofereça uma base sólida para o desenvolvimento de uma educação integral, emancipadora e transformadora no contexto do Novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Emancipadora; Ensino de Filosofia; Novo Ensino Médio.

⁸² Mestrando em Filosofia do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia (PROF-FILO), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: francinaldolima035@alu.uern.br

DITADOS POPULARES E ENSINO DE FILOSOFIA: RECRIANDO UMA CONTRA-HISTÓRIA MARGINALIZADA DAS FILOSOFIAS HELENÍSTICAS A PARTIR DE MICHEL ONFRAY

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha⁸³

Resumo: A presente comunicação pretende relatar a experiência de debates em sala de aula a respeito da temática das filosofias helenísticas, tais como o epicurismo, estoicismo, cinismo e ceticismo. A princípio, a ideia dos debates era fazer com que os estudantes exercitassem sua capacidade de relação entre sabedorias populares e os princípios éticos das escolas helenísticas. Esse experimento por demasiadas vezes se utilizava de imagens decodificadas como quebra-cabeças interpretativos. Além disso, levados pelo espírito da competitividade um ou outro estudante costumava se destacar ao desafiar os outros grupos a explicar um ditado mais inusitado por meio das escolas cínicas, estóicas, cétricas e epicuristas. Após essa experiência, para uma análise individual, os estudantes deveriam dizer qual foi a melhor interpretação de ditados, ou então criar uma nova interpretação parafraseando os mesmos numa espécie de desconstrução conceitual. Nesse ponto, após anos de uma insistência repetitiva dessa atividade, o experimento começou a ter um êxito maior na capacidade de resposta dos estudantes. Diante desse tema, faremos uma contraposição com leituras de Michel Onfray de como há uma contra-história da filosofia que foi marginalizada nessa época marcada pela transposição da cultura pelo imperialismo de Alexandre, o Grande. Interessa pensar como as chamadas escolas do bem viver possam ter seus princípios associados à luz de sabedorias populares, tais como os ditados populares. Nesse sentido, tal como Diógenes de Laércio já havia apontado em “Vidas Ilustres dos filósofos”, há uma série de curiosidades filosóficas a serem exploradas nessa temática por meio das construções e desconstruções conceituais possíveis sobre o ensino das virtudes entre as filosofias helenísticas. O que resultará em um compilado de textos, documentários, interpretações e práticas possíveis de compartilhamento colaborativo.

Palavras- chave: Ceticismo; Cinismo; Epicurismo, Estoicismo.

⁸³ Licenciado e bacharel em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutorado em Filosofia pela Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN). É professor efetivo do Instituto Federal do Sertão do Pernambuco em Petrolina – PE.
E-mail: gabriel.rocha@ifsertao-pe.edu.br

A RELEVÂNCIA DA FILOSOFIA NA ATUALIDADE A PARTIR DO PERSONALISMO MOUNIERIANO

Gabriel Sousa Suzart⁸⁴

Resumo: Uma vez que observamos o ensino de filosofia e a própria filosofia serem tão desvalorizados em muitos momentos, é interessante pensar em aspectos que podem reforçar a sua relevância e imprescindibilidade. Nessa perspectiva, a presente pesquisa busca destacar a importância da filosofia e do seu ensino na contemporaneidade, utilizando como referência a filosofia personalista mounieriana. Emmanuel Mounier (1905-50), ao analisar o cenário mundial de seu tempo, especialmente na Europa, identificou uma crise humanitária resultante do niilismo europeu, este decorrente de guerras, totalitarismos, crises econômicas, entre outros fatores. Seu personalismo baseia-se na priorização da noção e dignidade da pessoa humana sobre as necessidades materiais e os sistemas coletivos que sustentam seu desenvolvimento, buscando uma vivência comunitário-social. Mounier, ao extrair da filosofia respostas e reflexões para embasar ações concretas, busca apresentar as estruturas do universo pessoal como fundamentais para compreender e explicar os momentos de expressão fenomenal do agir humano. Na antropologia personalista mounieriana, as estruturas do universo da pessoa, tais como existência encarnada, comunicação, conversão íntima, defrontação, liberdade sob condições, eminente dignidade e empenhamento, revelam-se como dimensões existenciais fundamentais. Essas dimensões não apenas representam facetas da vida humana, mas são consideradas pontos de referência cruciais que proporcionam compreensão mais profunda sobre o mistério do ser pessoal. São, portanto, elementos referenciais que possibilitam uma abordagem mais próxima e significativa desse mistério, de acordo com a visão proposta por Mounier. Realizado essa breve explanação sobre o personalismo, sobretudo a reflexão sobre seus aspectos antropológicos, é que se busca ressaltar como a filosofia e o seu ensino podem desempenhar um papel crucial no processo de personalização da sociedade. Nesse cenário, temos a convicção de que a Filosofia se configura como um meio indispensável para tal propósito, não perdendo de vista que o personalismo constitui, por si só, uma importante corrente filosófica originada e desenvolvida num contexto para a personalização. Assim, quer-se destacar que a filosofia mounieriana, ao abordar aspectos orientadores para uma educação

⁸⁴ Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: gabrielss.suzart@gmail.com

fundamentada na dignidade da pessoa, oferece princípios sólidos capazes de revitalizar tanto a filosofia quanto seu ensino na sociedade contemporânea, visando contribuir para um entendimento mais profundo e significativo do papel da filosofia na formação humana, proporcionando uma visão enriquecedora e transformadora da sociedade em que estamos inseridos.

Palavras-chave: Atualidade; Filosofia; Personalismo.

PESQUISA EM ENSINO DE FILOSOFIA: UMA ABORDAGEM FEMINISTA E DESCOLONIZADORA

Profa. Dra. Gabriela da Nóbrega Carreiro⁸⁵

Resumo: Esta comunicação tem como implicações iniciais a compreensão de que a história da filosofia é ainda um campo de conhecimento arraigado em premissas de silenciamentos e exclusões. Os espaços de formação inicial e pós-graduação desta área ainda são constituídos por uma discrepante diferença da presença de homens e mulheres e de toda a diversidade que compõem os gêneros. Essas exclusões/ausências estão implicadas diretamente na concepção de história da filosofia evocada no singular, no masculino e situada desde pressupostos eurocêntricos e ocidentais. O Ensino de Filosofia na Educação Básica, e aqui especificamente no Ensino Médio, encontra-se cruzado por concepções que advém desses espaços de formação inicial, mas também da pluralidade de experiências e sujeitas/os que vivenciam as dimensões de ensinar-aprender Filosofia no espaço escolar. Dessa maneira, proponho dialogar sobre possibilidades teórico-metodológicas de pesquisar no Ensino de Filosofia desde abordagens do feminismo decolonial, com ênfase na crítica às colonialidades de poder, saber, ser e gênero. Com argumentos e análises estruturadas nas produções de Filósofas do Sul Global, como Lélia González, María Lugones, Sophie Bôsèdé Olúwólé, busco pavimentar pelas frestas e ranhuras provocadas pela crítica descolonizadora do cânone euro-androcentrado, possibilidades didático-filosóficas que potencializem o ensinar-aprender filosofias afirmada no plural, diversas e encorpadas, produzidas por mulheres, também diversas. Ensinar filosofia implica em provocar filosoficamente a experiência educacional, com seus currículos, conhecimentos e relações, na busca de uma intimidade com esse campo de conhecimento, suas referencialidades e experiências de pensamento. Pesquisar no Ensino de Filosofia implica uma revisita às experiências vividas na formação e na sala de aula, de modo que analisando os limites e avanços, podemos tensionar e ampliar nossas concepções de partilha, mediação e produção dos conhecimentos filosóficos que socializados na sala de aula passam a constituir também uma Filosofia da/com/para a Escola. Desse modo, atentando para a pesquisa no Ensino de Filosofia, busco potencializar nosso modo de produção de conhecimentos na área desde premissas

⁸⁵ Graduada e bacharel em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre e doutora pela mesma instituição. Integra o Grupo de Pesquisa Ágora (Grupo de pesquisa em filosofia e psicologia da educação). E-mail: gncarreiro@gmail.com

descolonizadoras e feministas, nas quais a indagação “Onde estão as Filósofas?” possa ser um dia respondida por: “Estão na Escola!”.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Feminismos; Teoria decolonial.

DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA LEI 10.639/2003 E SUA RELAÇÃO COM ENSINO DE FILOSOFIA

Gelzania Silva De Santana⁸⁶

Resumo: O presente resumo tem por objetivo abordar a descolonização do currículo da educação básica ao discutir raça e educação a partir da lei 10.639/ de 2003 e suas atualizações, relacionando suas contribuições ao ensino de Filosofia. Nota-se que os esforços do movimento negro tiveram resultados positivos, quando o Estado cria a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira no currículo da educação básica. Contudo, não existe efetivamente uma descolonização do currículo, ou seja, não há a efetivação da lei nos espaços educacionais, uma vez que permanece a narrativa eurocêntrica. O que ocorre é um conjunto de atividades voltadas no mês de novembro que finalizam no dia 20. Conforme os dados do IBGE, em 2021, 56% da população brasileira se autodeclararam negros (pretos /pardos). Diante do exposto, às instituições de ensino não se adequaram em contar a história das diásporas africanas no Brasil a partir de uma linguagem e um pensamento descolonizado com uma narrativa decolonial. A abordagem desses conteúdos tem por objetivos a descolonização dos saberes, o combate às concepções do racismo (estrutural, individual e institucional) e o resgate da identidade da população negra como agentes ativos no processo de construção social, econômico e cultural do Estado brasileiro. Como contribuir na descolonização do currículo através do ensino de Filosofia? Em resposta, a princípio identificar a existência de uma filosofia que contrapõe ao eurocentrismo, portanto, evidenciando que existe uma filosofia brasileira com sua importância social e cultural com elementos dos povos que constituem sua população. Por conseguinte, não nos distanciamos da história da filosofia, uma vez que o filósofo dialoga com seu tempo. As produções filosóficas são sobre o mundo, o homem e as hipóteses de soluções para os problemas de ambos. Para contribuir com o pensamento crítico dos educandos em relação a sua subjetividade, a autodeclaração é uma ferramenta indispensável para descolonização dos currículos escolares. O reconhecimento do homem contemporâneo com os problemas que compõem as sociedades contemporâneas, a exemplo: raças como construções sociais e não naturais que se relacionam com a subjetividade e as intersubjetividades no mundo. Formando o entendimento de que existe uma limitação e uma determinação (histórica, econômica e social)

⁸⁶ Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: gelzania.santana@aluno.ufrb.edu.br

as quais são pilares do pensamento e do agir do homem contemporâneo, resultantes dos processos de modernização que estruturam a sociedade contemporânea. Dessa forma, a transformação social, econômica e política encontra apoio no exercício de uma educação libertadora. A Filosofia, assim como outros componentes do currículo, deve buscar as soluções dos problemas educacionais nas realidades subjetivas, ou seja, no corpo estudantil, docente e comunidade. Discutir raça e os termos a ela associados (discriminação, preconceito e racismo). As relações étnico-raciais moldam as realidades subjetivas e intersubjetivas, evidenciam a exclusão da população negra dos espaços de tomadas de decisões que compõem o Estado. Análise reflexiva dos privilégios e vantagens nos mostra que a descolonização do currículo é fundamental, suas contribuições fortalecem o papel da educação como um agente de emancipação, equiparação e de transformação social, econômica e política.

Palavras-chave: Afro-brasileira; Contemporâneo; Raça.

O PROBLEMA DA TECNOLOGIA: UMA LEITURA JONASIANA

Germano Alves Cavalcante⁸⁷

Prof. Dr. João Batista Farias Junior⁸⁸

Resumo: O trabalho é uma análise bibliográfica da tecnologia como problemática da modernidade para a vida presente e futura partir das obras do filósofo Hans Jonas e autores que pesquisam sobre a tecnologia como questão filosófica. Pretende-se investigar a partir das leituras de Hans Jonas os efeitos da técnica e tecnologia no período moderno diante de seus avanços e os impactos desses à vida dos seres humanos e inumanos no presente e nas gerações futuras. Fundamenta-se sobre as obras *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica* (2006); *Técnica, Medicina e Ética: sobre a prática do princípio responsabilidade* (2013) de Hans Jonas em que o autor faz uma nova proposição filosófica sobre o dever como responsabilidade de todos os seres humanos conscientes de seu agir para com a vida diante aos incrementos da técnica e tecnologia, das intervenções na natureza e uma abordagem crítica da técnica e dos seus efeitos que incorrem aos problemas éticos e morais; a tese de doutorado de Farias Junior *A responsabilidade política pelo mundo comum: diálogos com Hans Jonas e Hannah Arendt* (2020) em que o autor faz uma abordagem dos avanços da técnica no mundo moderno a partir dos pensamentos de Hans Jonas e Hanna Arendt, apresenta os pontos em comum de reflexões sobre a concepção de responsabilidade, modernidade entre outros aspectos da Idade Moderna ou Mundo Moderno como distingue Hannah Arendt; o livro *Filosofia da Tecnologia: seus autores e seus problemas* um compilado de artigos sob a organização de Jelson Oliveira (2022), trata-se de um resultado de múltiplos ensaios de pesquisadores do pensamento jonasiano, de demais autores ou temas que se entrelaçam nas teorias do autor principal. Infere-se que o proponente da responsabilidade como princípio e os autores e autoras que investigam seu pensamento, apontam a tecnologia como um insurgente desafio para a genética, ética e educação como processo de formação seja formal ou informal, em seu caráter político ou cultural.

⁸⁷ Licenciado em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí. Mestrando em Filosofia pelo Programa de Mestrado Profissional em Filosofia do Instituto Federal Sertão Pernambucano Campus Petrolina Zona Rural.

E-mail: germano.alves@aluno.ifsertao-pe.edu.br

⁸⁸ Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás. É professor de Filosofia do Instituto Federal do Piauí. Licenciado e mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Professor do Mestrado Profissional em Filosofia do Instituto Federal Sertão Pernambucano Campus Petrolina Zona Rural.

Palavras-chave: Educação; Filosofia; Hans Jonas; Tecnologia.

RACIONALIDADE COMUNICATIVA E ENSINO DE FILOSOFIA

Prof. MSc. Ginaldo Alves Pereira⁸⁹

Resumo: Os ‘saberes docentes’ precisam ser mais valorizados como objeto de reflexão teórica, assim o docente não deve ser apenas mero transmissor de conteúdos, mas fazer ciência no exercício da docência. Em torno dessa questão, a figura do professor de filosofia é central, ele deve ser capaz de refletir a prática educativa na escola, desenvolver os conceitos de integração e interdisciplinaridade, uma vez que a filosofia possibilita uma visão geral do conhecimento. É justamente na temática de formação que se localiza a busca por responder algumas inquietações vivenciadas na prática discentes. Neste trabalho a questão permeia pela dificuldade de haver uma interação nas aulas de filosofia fundada na racionalidade comunicativa, em vista que os alunos estão situados numa realidade de concepções fechadas, de ideias mais próximas de crenças inquestionáveis, onde o diferente é sempre perigoso e inimigo da verdade. Nesse sentido, busca-se trilhar caminhos dentro do pensamento filosófico, fruto da experiência em sala de aula, onde a filosofia da educação consiga nortear ações para superar essa problemática. Agir comunicativo resulta no saber intersubjetivo, pois é uma conceituação ampliada do entendimento e aprendizagem. A linguagem não é apenas verbal, mas a ação ou atitude que pode carregar em si a interpretação de uma realidade, como também é portadora de conhecimento. Nesse sentido, a pedagogia se efetiva de forma dialógica, tomando as interações sociais como cheias de significados, buscando uma linguagem, uma comunicação de entendimento entre as pessoas que se relacionam num determinado âmbito significativo da sociedade. Ao falar de razão comunicativa a temática envolve diretamente as teorias epistemológicas, as quais, pedagogicamente, incidem na forma de ensino aprendizagem desenvolvida na prática pedagógica. Assim, buscar-se-á uma abordagem cuidadosa sobre as principais teorias do conhecimento nas correntes filosóficas, fazendo as relações e dissociações com o conceito de racionalidade habermasiana e realizando o mesmo com as principais teorias pedagógicas da aprendizagem. A finalidade de uma pedagogia, a partir da filosofia habermasiana, é construir formas de vivência e racionalidade no cotidiano vivenciado,

⁸⁹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal De Pernambuco (UFPE). É professor de Filosofia no Ensino Médio Rede Estadual de Educação de Alagoas (SEDUC-AL). E-mail: semginaldo@gmail.com

superando os conflitos e construindo a capacidade de entendimento entre os sujeitos. A educação seria mais produtiva e transformadora criticamente, se transmitisse menos transmitir ideias prontas buscasse desenvolver o raciocínio dos indivíduos, numa postura de cidadãos éticos capazes de entendimento pela linguagem. Considerando que a teoria habermasiana possibilita uma pedagogia que toca a ação na vida social, pode se indagar como seria a formação de um indivíduo e de uma sociedade nesse modelo, uma vez que a educação busca direcionar a ação do indivíduo para seu papel social. Sendo assim, a educação envolve diretamente processo de socialização dos indivíduos que recebem o aparato formativo da cultura que implica na formação de sua personalidade, gerando um ciclo interligado. Dessa forma, pensar a educação nesse meio é definir os princípios do sistema vigente, de forma que ele seja mais comunicativo e favoreça as relações intersubjetivas.

Palavras-chave: Ensino; Filosofia; Racionalidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Profa. Gineide Cavalcante Nunes de Carvalho⁹⁰

Resumo: Nesse trabalho destaca-se como tema central a importância da contextualização no ensino de Filosofia e de estratégias didáticas satisfatórias, fazendo a reflexão sobre a teoria e prática mediados também pelos recursos didáticos adequados no dia a dia educacional. Elementos fundamentais para a construção de um ensino de Filosofia dialógico. Por meio desse trabalho será feita a investigação dessa problemática e seu resultado será primordial para a Didática e Prática da Filosofia. A partir dos conhecimentos obtidos, serão tomadas providências necessárias. Pensar sobre o ensino de Filosofia envolve diversas implicações, entre elas analisar a prática pedagógica da mesma, e perceber as concepções Teórico-metodológicas que imperam o cenário educacional atual brasileiro. Como professores de Filosofia, devemos contribuir para um pensar filosófico, pensar dialógico, que questiona, busca, investiga e correlaciona os assuntos do ontem e de hoje. As ações empregadas nesse estudo, em primeiro momento serão o levantamento bibliográfico de diferentes autores que dissertam sobre a prática pedagógica. Em segundo lugar será feita a investigação da relação teoria e prática nas aulas de Filosofia do Ensino Médio. Por meio de questionários aplicados com alunos e professores do Ensino Médio. Quanto à abordagem esta pesquisa será desenvolvida de forma qualitativa, que é a pesquisa que vai orientar nos procedimentos da pesquisa sobre os seus objetivos com as descrições dos dados colhidos. Quanto aos objetivos essa pesquisa exploratória. Serão utilizadas análises bibliográficas de livros, artigos, entre outros, para auxiliar no desenvolvimento do tema proposto, no segundo momento será desenvolvida a pesquisa de campo. Com aplicação de questionários para docentes e discentes. Em seguida, de acordo com dados obtidos, os conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos serão aplicados com alunos e professores do ensino médio de uma escola estadual em Santana do Sobrado, Casa Nova (BA), através de intervenções pedagógicas, tais, como sequências didáticas que proponham a dialogicidade filosófica. Esse estudo irá contribuir significativamente para a Docência em Filosofia no Ensino Médio e de forma geral.

Palavras-chave: Contextualização; Estratégias Didáticas; Ensino de Filosofia.

⁹⁰ Mestranda do PROF- FILO IFSERTÃO- PE. É professora efetiva de Filosofia no Ensino Médio em Casa Nova -BA Colégio Estadual do Campo Agnaldo Almeida. E-mail: gineide.carvalho@enova.educacao.ba.gov.br

A RELEVÂNCIA DA FILOSOFIA DE MARTIN BUBER NA EDUCAÇÃO ATUAL EM MEIO À ERA DIGITAL

Givanildo José de Souza⁹¹

Resumo: Este projeto de mestrado investiga a aplicação da filosofia de Martin Buber, um influente filósofo e teólogo existencialista, no contexto educacional contemporâneo, marcado pela crescente integração da tecnologia digital. Buber é notável por sua filosofia do diálogo, especialmente pelos conceitos de "Eu-Tu" e "Eu-Isso", que enfatizam a importância das relações interpessoais genuínas e do diálogo autêntico. Essas ideias encontram relevância nas discussões sobre a natureza do conhecimento, a relação sujeito-objeto e a busca de significado na experiência humana. Com a ascensão das plataformas online e a dependência de dispositivos eletrônicos no processo educativo, surge a necessidade de revisar as estratégias pedagógicas. A pesquisa visa compreender como os princípios filosóficos de Buber podem orientar a melhoria da experiência educacional na era digital. O estudo busca não apenas abordar os desafios presentes, mas também contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais mais enriquecedoras e centradas nas relações humanas. O objetivo geral do projeto é desenvolver e implementar estratégias educacionais baseadas na filosofia de Buber para promover uma integração mais humanizada da tecnologia digital no ensino, preservando a qualidade das relações interpessoais e aprofundando o aprendizado. Os objetivos específicos incluem investigar as práticas atuais de integração de tecnologia digital na educação, desenvolver um arcabouço teórico-metodológico para incorporar a filosofia de Buber no design de ambientes virtuais de aprendizagem, propor estratégias pedagógicas inovadoras, avaliar o impacto das intervenções propostas e elaborar diretrizes para educadores e instituições de ensino. A justificativa do projeto reside na necessidade de repensar as práticas educacionais em um contexto tecnológico, resgatando a dimensão humana no ensino digital. A filosofia de Buber oferece uma abordagem relevante para este cenário, valorizando a subjetividade, empatia e compreensão verdadeira, elementos essenciais para a formação integral dos alunos. A pesquisa responde à urgência de equilibrar eficiência tecnológica com humanização no processo educativo. A fundamentação teórica se baseia nos conceitos de "Eu-Tu" de Buber, que destacam o diálogo genuíno e a construção conjunta de significado. Este enfoque se alinha com a crítica

⁹¹ Mestrando em Ensino de Filosofia pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano. E-mail: pegivanildosouza@gmail.com

à objetificação do outro e enfatiza a importância do reconhecimento mútuo e da construção de sentido na educação. A adoção da filosofia de Buber nas práticas educacionais propõe uma abordagem abrangente para a formação de indivíduos conscientes e capazes de estabelecer relações autênticas. As ações educativas propostas incluem a criação de um Manual Permanente de Facilitação, o desenvolvimento de um Arquivo Audiovisual Sistemático e a publicação anual de um Jornal Ético. Estas atividades visam integrar os princípios de Buber na prática educacional, promovendo diálogos éticos e a construção de conhecimento significativo. A metodologia de execução do projeto envolve a colaboração multidisciplinar para o desenvolvimento do manual de facilitação, a captação ética e edição sensível de diálogos para o arquivo audiovisual e a curadoria de conteúdo para o jornal ético, engajando alunos na redação e discussão de temas éticos. O objetivo é não apenas adequar a educação às demandas digitais, mas também fornecer uma resposta ética e reflexiva às transformações em curso, equilibrando a eficiência tecnológica com a humanização do processo educativo.

Palavras-chave: Diálogo autêntico; Educação; Era digital; Filosofia; Martin Buber.

FILOSOFIA E FOTOGRAFIA: O ATO DE FALA COMO DISPOSITIVO DO ENSINO DE FILOSOFIA

Hayala S. Barreto Coelho⁹²

Resumo: O acesso à fotografia conseguiu ser democrático, porém como aspecto negativo surgiu novas formas de manipulação social e desinformação. Uma imagem consegue transmitir credibilidade para fatos irreais e a população estabelece uma narrativa de verdade embasada na fotografia que está vinculada a notícia (Ghisoni, 2022a). A alfabetização visual fotográfica (ibidem) é uma discussão necessária e urgente para a compreensão de como a comunicação através da fotografia acontece e quais os pontos positivos e negativos nessa perspectiva. Essa alfabetização fará a percepção do uso da fotografia como um elemento artístico para que aconteça uma vinculação do controle mais intenso da linguagem visual como meio de expressão e comunicação. A escola como um recorte da sociedade que reverbera seus dinamismos culturais, históricos e econômicos também pode ser entendida como um lugar onde costumes e hábitos se manifestam. Neste sentido, a relação do nosso público alvo (estudantes) com esta realidade, precisa ser pensada para o planejamento das aulas. No ensino de Filosofia, dada à instabilidade que a disciplina possui no currículo das escolas brasileiras, acreditamos ser possível que sua articulação com temas da contemporaneidade e também da vida cotidiana dos indivíduos, pode colaborar com as nossas práticas e metodologias em sala de aula. Acreditamos que existe conexão entre tais temáticas – Ensino de Filosofia e Fotografia – tendo em vista a possibilidade do desenvolvimento de um pensamento crítico, articulado, da percepção como um elemento que rompe com a meta-representatividade de que há apenas um objeto que esteja diante da câmera ou diante do nosso conhecimento. Articular o Ensino de Filosofia com a fotografia nas aulas do Ensino Médio, a fim articular o desenvolvimento de um pensamento crítico e da percepção como um elemento que rompe com a meta-representatividade é urgente. Neste sentido, o ato de fala da fotografia permite uma experiência estética – de experimentação – que se articula com a Filosofia e “os sentidos de seu ensino e de seu aprendizado, bem como a reflexão em torno de atividades práticas que possam viabilizar esse ensino e sua experimentação em sala de aula” (Gallo, 2013, p. 14).

Palavras-chave: Ato de fala; Ensino de Filosofia; Fotografia.

⁹² Mestranda do PROF-FILO pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: hayalabarreto@gmail.com

QUESTIONAR O CÂNONE FILOSÓFICO: UMA POSSIBILIDADE DE FILOSOFIA A PARTIR DE GLORIA ANZALDÚA

Ianna Laura Ferreira Simões de Almeida⁹³

Vanessa de Araújo Elisbão⁹⁴

Resumo: Questionar o cânone filosófico, instaurado junto à razão da modernidade, enquanto único produtor de uma filosofia legítima possibilita que novos sujeitos sejam inseridos dentro do debate central da filosofia e, dessa forma, uma filosofia menos normativa possa ganhar espaço. A partir dos debates feministas e de gênero evidenciados por Gloria Anzaldúa, filósofa chicana, pode-se denunciar a subordinação epistêmica a qual todo sujeito que não seja homem e branco sempre esteve localizado e, como consequência, abre-se a possibilidade de um ensino de filosofia capaz de comportar esses novos sujeitos. Uma filosofia a partir das fronteiras, definidas por Anzaldúa como o terreno onde surgem os sujeitos que recusam a supremacia branca e masculina, é uma filosofia contra-hegemônica, capaz de construir novos parâmetros, recusando a noção de que é apenas a partir de textos canônicos que o discurso filosófico pode existir. É essa filosofia, surgida da fronteira e para indivíduos “fronteiriços”, que representa a continuidade da própria disciplina nas escolas de ensino médio e básico, principalmente enquanto mecanismo de análise crítica inserida de maneira ativa no cotidiano de cada pessoa. As ideias forjadas na fronteira contestam a dualidade cartesiana de sujeito-objeto e, como consequência, renunciam também às normativas de raça, gênero, classe e etnia. Contestam também esquemas já ultrapassados de ensino de filosofia, que já não são mais capazes de aguçar os estudantes em direção à rigorosidade do fazer filosófico. É num esforço de não apenas corromper essas estruturas, mas de afirmar e anunciar uma nova consciência, que se propõem novos termos para fazer e ensinar filosofia, evidenciando também as vantagens pedagógicas de questionar o cânone filosófico e o que dele foi feito até agora. Assim, o processo de questionar o cânone filosófico nos espaços formativos das escolas do ensino médio pode ser caracterizado como uma possibilidade de instrumento de ação e prática.

Palavras-chave: Cânone filosófico; Educação; Filosofia.

⁹³ Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: ianna-laura@hotmail.com

⁹⁴ Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

A QUESTÃO ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA: O RECORTE DA ALTERIDADE NUMA PERSPECTIVA DUSSELIANA

Ivan M. Fraga⁹⁵

Resumo: Este trabalho surgiu a partir da observação da ausência de conteúdos de Filosofia da Libertação, em geral, e, em particular, de Ética da Libertação, nos livros didáticos de filosofia do ensino médio adotados nos últimos dez no ensino de filosofia no Brasil. Por meio da análise de obras como *Iniciação à filosofia* (2013) da professora Marilena Chauí, *Fundamentos de Filosofia* (2016) de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, *Filosofia: experiência do pensamento* (2016) de Silvio Gallo, *Filosofando: introdução à filosofia* (2016) de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins e da obra *Curso de filosofia para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação* (2005), organizado pelo professor Antônio Rezende, notou-se que há uma lacuna sobre a filosofia latino-americana, em especial sobre a filosofia da libertação. Ora, o que explicaria tal ausência? Dentre as várias hipóteses, e longe de querer fechar a questão, é possível conjecturar que, ao longo da introdução e desenvolvimento da filosofia no Brasil, filosofias latino-americanas como a Filosofia da Libertação, por exemplo, não encontraram terreno favorável nos círculos acadêmicos de filosofia. Exceto entre grupos mais ligados ao campo da teologia católica da libertação, a Filosofia da Libertação permaneceu no Brasil como uma filosofia “marginal”, no limite, uma teologia travestida de filosofia. Este fato, que é concreto, refletiu-se no próprio ensino de filosofia na educação básica, visto que existe um grande silêncio sobre a filosofia latino-americana nos livros didáticos de filosofia. Assim, visando introduzir um ensino de filosofia na educação básica para além dos conteúdos filosóficos próprios do eixo euro-estadunidense, procurou-se, por meio desta pesquisa, apresentar um programa de aulas sobre Ética da Libertação. Baseado nos escritos éticos do filósofo argentino Enrique Dussel - nosso referencial teórico -, foi apresentada aos alunos e alunas de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do interior do Estado de Alagoas uma série de aulas sobre Ética da Libertação. Ao contrário dos sistemas éticos helenocêntricos, a Ética da libertação está historicamente situada num horizonte planetário e faz uma opção explícita pelas vítimas e por todos os que sofrem. É uma ética de engajamento social e político. A vítima, segundo Dussel,

⁹⁵ Mestrando do PROF-FILO pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: Ivan.fraga@ufpe.com

é o “outro”. Inspirado em autores como Leopoldo Zea, Lévinas e Fals Borba, o filósofo argentino elabora uma ética que critica o reducionismo eurocêntrico da filosofia fechada em si para discutir a questão ética a partir da periferia global. A ética dusseliana, que nasceu fora do circuito euro-americano, situa-se no contexto da globalização e tem como princípios a afirmação da vida e da alteridade humana. Este trabalho, de certo modo, é tanto uma crítica a essa ausência de conteúdos de filosofia latino-americana nos livros didáticos como também um relato sobre um trabalho experimental em sala de aula.

Palavras-chave: Alteridade; Ética; Libertação.

GIG ECONOMY, UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO: AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO SENDO DISCUTIDAS EM SALA DE AULA A PARTIR DO USO DE DOCUMENTÁRIO NACIONAL

Ivonei Guedes Evangelista⁹⁶

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar a experiência de utilização do documentário GIG - a uberização do trabalho em sala de aula com estudantes do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal da Bahia (IFBA), através de intervenção discente no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade fez parte do âmbito formativo discente do núcleo de Docência, Filosofia e Cinema, também vinculado ao curso de licenciatura em filosofia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e financiado pela CAPES. No filme são apresentadas histórias reais de profissionais que vendem a sua força de trabalho para terceiros através de demanda de serviço intermediada por aplicativos desenvolvidos por empresas de tecnologia que auferem seus lucros apoiados no empreendedorismo de necessidade. Nele, a escassez de postos de trabalho formais impõe às pessoas a se submeter em “bicos” (Gigs) que não lhes garantem renda fixa pré estabelecida, tão pouco seguridade social, por conta da falta de contratação via CLT, o que complementa a devassa nos direitos trabalhistas à despeito do acúmulo de capitais das “tech companies”. A escolha de GIG - a uberização do trabalho decorre de sua aderência com pesquisa exploratória realizada a partir de Loïc Wacquant, autor de títulos relevantes para a compreensão das formações periféricas urbanas; a punição da pobreza através da manutenção do status quo elitista neoliberal e etnografia. A referência é feita também em Judith Butler através da utilização de seu escrito Vida precária - os poderes do luto e da violência. Dele foram apreendidos a noção de vidas enlutáveis ou passíveis de luto. Dos debates promovidos com a turma nos dias 23/08 e 06/09/2023 foi possível o compartilhamento de pontos de vista e impressões entre os alunos, preceptor e pibidiano. Como resultado das intervenções aqui expostas, as aulas contaram com grande participação e engajamento dos estudantes. A atribuição deste comportamento da turma foi compreendida como reflexo da formação profissionalizante, por se tratar de uma turma que também tem adicionado ao seu currículo um curso técnico. Além disso, acrescenta-se o fato de que alguns daqueles estudantes já estão

⁹⁶ Graduando em Filosofia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: shade.guedes@gmail.com

estagiando ou em busca dessa primeira oportunidade profissional formativa. Se adiciona também a ampliação da possibilidade didática promovida pela linguagem de película documental. Das argumentações críticas levantadas em sala, destacam-se à realizada pela noção de SAAS, sigla em inglês para software como um serviço, que impele o consumo através da “assinatura” e seu consequente pagamento recorrente, a exemplo de *Netflix* e *Dropbox*; bem como aos *marketplaces*, plataformas onde a compra e venda de produtos e serviços são intermediadas, a exemplo de empresas como o *Uber* e *Ifood*, integrantes lógicas de capital exposta no filme.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; *Gig economy*; Uberização.

TOBIAS BARRETO: HOVE TEOLOGIZAÇÃO DA FILOSOFIA OU A FILOSOFIA SEMPRE TEVE UM ASPECTO TEOLÓGICO?

Prof. Joaldo da Conceição Alves⁹⁷

Resumo: Há dois sins, para ambas as questões: do sociólogo baiano Muniz Sodré, e do filósofo paraense Benedito Nunes. Eis a tese deste: “é inerente à Filosofia um aspecto teológico, ou se quiserem, um lugar teológico”. Sodré: “o teologismo não é, entretanto, uma posição inscrita no pensamento clássico da Hélade, embora se possa confundir teologia com mito, como na moderna história da filosofia”. O sergipano Tobias Barreto: entende esses dois saberes separadamente; combate a subordinação da filosofia para a religião, mas sem menosprezar a religiosidade tal qual o positivismo — corrente hegemônica em seu tempo histórico. Já a tese do proponente dessa comunicação: *dos pré-socráticos passando por Platão não se sustenta que o “logos” (discurso racional filosófico) foi uma “razão pura”, desprovida de qualquer dimensão mística/religiosa/mitológica*. Tal problemática se encontra na tradição filosófica: “três pares de oposições que têm dividido as opiniões dos historiadores da filosofia: ... 3) A filosofia é o advento da razão inteiramente liberada do mito e da religião ou é a continuação (racionalizada e laica) das formulações mítico-religiosas?”. Tudo isso diz respeito ao ensino-aprendizagem da filosofia: a relação entre narrativas supersticiosas e filosofia no início da tradição filosófica grega antiga: o docente deve mostrar que há conhecimento além do religioso; narrativas religiosas (teológicas) operam de forma distinta ao conhecimento secularizado (filosofia, ciências). Isso gera desconforto no *ethos* discente: *o conversar ali gerou outro emocionar*. Tobias favorece solução confortável para todos.

Palavras-chave: Ensino de filosofia; História da filosofia; Tobias Barreto.

⁹⁷ Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É professor efetivo da rede pública estadual de Sergipe (SEDUC-SE). E-mail: joaldoaju@hotmail.com

O PROBLEMA DA INTERPRETAÇÃO EM NIETZSCHE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Prof. MSc. João André Fernandes da Silva⁹⁸

Resumo: O objetivo desta comunicação é mostrar como a abordagem nietzschiana da questão da interpretação abre espaço para uma experiência filosófica genuína na medida em que coloca o problema da criação de valores em primeiro plano. Ao colocar a questão da criação de valores como o elemento principal da filosofia, Nietzsche indica um caminho interessante para o ensino da filosofia, pois o caráter experimental e ensaístico da criação filosófica em parte coincide com o caráter experimental e ensaístico do ensino de filosofia. Interpretação para Nietzsche não se opõe apenas aos “fatos”, à “verdade”, mas também se vincula ao problema do “ser” e, especialmente ao “devir”, o que quer dizer que não se limita à uma questão hermenêutica e epistemológica, mas traz em seu cerne questões ético-morais, estéticas, metafísicas e ontológicas. A abordagem *sui generis* que neste caso caracteriza a filosofia nietzschiana nos conduz ao questionamento das fronteiras destas áreas tradicionais, elevando o problema da interpretação em Nietzsche ao status de um problema filosófico de grande envergadura. Além de transitar entre áreas distintas, a abordagem nietzschiana propõe uma reorientação para a filosofia. A filosofia sempre trouxe em seus objetivos a ideia de uma orientação teórica e prática em relação ao problema do sentido da vida e de como viver. O horizonte de delimitação desse problema capital é bem claro para Nietzsche: trata-se, em primeiro lugar, de se opor a uma interpretação específica, ou melhor, a um sistema de interpretação que abarca todos os sentidos possíveis dessa questão. Falamos aqui da interpretação moral-cristã. O projeto filosófico de Nietzsche será formulado então nos seguintes termos: dar uma nova interpretação ao “devir”. Esse é o contexto maior a partir do qual buscamos compreender o sentido de interpretação em Nietzsche. Com Nietzsche, concebemos a interpretação como uma ferramenta filosófica potente a ponto de vislumbrar a possibilidade de dar uma nova orientação ao devir. Com todas as adequações necessárias, defenderemos o projeto de transvaloração nietzschiano como um projeto de ensino interessante para o ensino médio na medida em que pressupõe uma avaliação

⁹⁸ Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Filosofia pela Pontifícia Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Doutorando pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É professor de Filosofia do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, atuando no Ensino Básico Integrado e no Mestrado em Filosofia e Ensino do CEFET/RJ. E-mail: joaoandrefs@gmail.com

radical dos valores que estão na base do nosso modo de viver, proporcionando assim uma experiência filosófica autêntica.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Interpretação; Nietzsche.

O SERTÃO PENSA? SERTANIA, TABULEIROS E FUXICOS – GAMEFICAÇÃO E ENSINO DE FILOSOFIA NO SEMIÁRIDO BAIANO

Prof. MSc. Jorge Luiz Nery de Santana⁹⁹

Prof. Dr. Emanuel Luís Roque Soares¹⁰⁰

Resumo: A experiência do pensamento não é exclusividade de um povo, trata-se da condição humana enquanto tal e de sua capacidade de agência epistêmica, como natureza auto mediada pelo desejo, o trabalho e a linguagem, tecendo redes com fios cada vez mais refinados nesse habitar prosaico e poeticamente o mundo. O homo sapiens também é ludens, antes de ser racional é *symbolicum*, a vida aí pulsante transborda sempre as estruturas, transcendendo-as, edificando mundos como cocriadores. As tradições sertânicas em suas travessias feito tapeçarias de fuxico, são polifônicas e policromáticas, e como caatinga ressequida depois da trovoadas, fazem vicejar as latências exuberantes e suas ramagens que fecundam essa ecosfera. Trazemos a perspectiva filosófico-pedagógico, do pensamento intercultural crítico mediado pela *pedagogia do fuxico*, que ao modo freiriano é também uma pedagogia da pergunta. As cosmo vivências, sertânicas, de corpo-território, inscritos no semiárido baiano, são reservas de práticas e sentidos, metabolizadores dessa seiva vital que fertilizam as imensidões dos *sertões profundos*. O calor de nossa liberdade comunal dançante, abre as caixas de brinquedos para sempre de novo reimaginarmos mundos, que sem medo de ser devorados por enigmas, reescreve os contornos provisórios de nossos corpo-alma itinerantes, fabricando uma ética, estética e política sertânica. Essa espiral hermenêutica dá o que pensar e brincar, estimulando o protagonismo e engajamento dos educandos-tecelões e seus devires. Dialogamos com autores como ARAÚJO; FOURNET-BETANCOURT; WALSH; DUSSEL; WEST e GONZÁLEZ. Na pesquisa de Mestrado em curso, no Programa PROF-Filo CFP/UFRB. Proposta de RPG para o ensino de conteúdos de filosofia intercultural crítica no Ensino Básico através da pedagogia do fuxico. A ideia é fazer uma imersão, mediado pela gameficação. A ideia é fazer uma imersão, mediado pelo RPG, com os estudantes nas tradições sertânicas, abertos às sagacidades e

⁹⁹ Mestrando do PROF-Filo CFP/UFRB, professor da SEC/BA. Graduado em História, Filosofia e Teologia. Mestre em História (UEFS), Especialista em Filosofia (UEFS) e em Teologia e Cultura (FBB) e Educação Digital (UNEB). É professor substituto de Filosofia DCHF/UEFS. E-mail: jlsantana@uefs.br

¹⁰⁰ É Professor Associado IV, da UFRB/CFP, professor permanente do mestrado profissional em História da África UFRB-CAHL, professor permanente do mestrado profissional em Filosofia (UFRB-CFP), doutorado UFC-FACED, mestrado UFBA-FACED, especialização UFBA-FACED. Bel em Filosofia UCSAL.

sofisticações das formas de pensar-sentir, resistir e reexistir frente aos genocídios e ecocídios, extraindo valores e princípios para o agir crítico e criativo com e para outrem na construção do bem-viver.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Filosofia intercultural; Pedagogia do fuxico.

CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA RELAÇÃO DE ENCONTRO E DESENCONTRO NA SALA DE AULA

Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto¹⁰¹

Resumo: O objetivo desta comunicação é de propiciar aos ouvintes a seguinte reflexão: Qual a relação existente entre cinema e educação? A partir desta pergunta, o público irá perceber as possíveis implicações da sétima arte no processo de interação de ensino e aprendizagem. Mesmo porque, o cinema constitui-se em um dos variados modos de expressão cultural da sociedade industrial e tecnológica contemporânea. A relação entre cinema e educação, seja no contexto escolar tradicional ou da educação informal, é parte da própria história do cinema. Desde os primórdios das produções cinematográficas, produtores e diretores de cinema o consideravam como uma poderosa ferramenta para instrução, educação e reflexão humanas. O cinema, enquanto mídia educativa possui grande potencial pedagógico uma vez que é muito mais fácil, tanto para uma criança, quanto para um adulto, absorver informações advindas de estímulos audiovisuais. O filme auxilia o professor a romper com o modelo tradicional de aula baseada na explanação, podendo servir tanto para expor conteúdos quanto para ilustrar conceitos e demonstrar experiências. Durante a construção argumentativa da presente comunicação tentaremos defender a seguinte linha de raciocínio: não se trata de forçar uma abordagem metodológica, mas de conceber o cinema, enquanto sétima arte, na própria dimensão filosófica. No entanto, esta tarefa não é tão simples. Isso porque as adversidades enfrentadas no “chão da sala de aula” podem impedir o pleno desenvolvimento do pensar filosoficamente ao assistir uma película, por exemplo. Alguns docentes não possuem o domínio necessário para utilizar recursos tecnológicos ou mesmo sabem escolher, claramente, o filme/a cena específica a ser repassado em sala de aula. Estas e outras adversidades serão mais bem detalhadas no transcorrer do trabalho. Para tanto, o livro de Júlio Cabrera *O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes* será a referência básica do artigo.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Filosofia.

¹⁰¹ Licenciado, mestre e doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. É Professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), campus de Serra Talhada e docente Permanente no PPG Mestrado Profissional em Educação Tecnológica PROF-EPT, Salgueiro IFSertãoPE. E-mail: jose.aldo@ifsertao-pe.edu.br

PLURIVERSALIDADE: POR UM ENSINO DE FILOSOFIA MULTIFACETADO

Prof. José Marques Cardoso de Oliveira¹⁰²

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar o conceito *Universalidade* na Filosofia e suas implicações na aplicabilidade da lei 10.639/03 no ensino médio, após um processo histórico de discriminação do que é filosófico e estabelecimento profissional da Filosofia no Brasil. Tal investigação está em andamento e nos permitirá refletir sobre a ausência das filosofias africanas e temáticas afro-brasileiras no ensino de Filosofia no Brasil, que por muito tempo suprimiu e ainda questiona a legitimidade desse conteúdo nos debates filosóficos. Em nossa concepção, um dos motivos dessa ausência é o racismo, que tem como principal aliado o discurso e as relações de poder. Ao longo da história, uma série de estratégias foram utilizadas para que as contribuições africanas e afro-brasileiras não fossem reconhecidas, desde a *Zoomorfização* (SANTOS, 1984), com a inferência da falta de capacidade intelectual das pessoas pretas, o *Epstemicídio* (CARNEIRO, 2005), por meio da invisibilidade das produções e conhecimentos produzidos no Brasil e no exterior sobre a temática, até a *Necropolítica* (MBEMBE, 2018), que é a negação de condições mínimas oferecidas pelo poder público às populações vulneráveis, em sua maioria esmagadora, negras, para manutenção da vida e construção de legados ou relevância social. Nos últimos anos avançamos consideravelmente no combate às desigualdades e ao racismo, por esse motivo entendemos a necessidade de pensar estratégias para amenizar a lacuna do ensino de Filosofias africanas e afro-brasileira no ensino médio. Para que isso seja possível, temos como base conceitual a *Pluriversalidade* (RAMOSE, 2011), que é a compreensão da pluralidade filosófica não limitada ao cânone tradicional da filosofia ocidental, mas a abertura do leque de possibilidades para as multifaceas da Filosofia. Nossa análise perpassa pelo entendimento de que não há necessidade de sobreposição de conhecimentos, mas nos possibilitarmos o direito de interação entre múltipla(o)s autores e Filosofias. Autora(e)s dissímeis devem estar presentes nas propostas curriculares dos docentes, ou até mesmo em materiais didáticos (como tirinhas em que os diálogos entre filósofa(o)s de fenótipos diversos, gêneros, sexualidade, e perspectivas filosóficas aconteçam de modo natural). O docente do ensino médio não pode se eximir da responsabilidade de apresentar faces

¹⁰² Mestrando do PROF-FILO pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É Professor efetivo SEC-BA. E-mail: josemarquesz14@gmail.com

e temáticas que dialoguem com a diversidade de nossa população, proporcionando a possibilidade do pensar sobre si e analisar sua realidade.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Pluriversalidade; Universalidade.

A INCORPORAÇÃO DA GUEIMIFICAÇÃO E DA TEORIA DO *FLOW* NO ENSINO DE FILOSOFIA

Josimara Costa de Souza¹⁰³

Resumo: O presente trabalho tem como tema A incorporação da gueimificação e da teoria do *flow* no ensino da filosofia. Onde o objetivo é a busca de métodos mais atrativos para a melhor aplicação dos conteúdos da filosofia para alunos do 1ºano do ensino médio. A gueimificação utilizada como recurso didático torna o ambiente educacional mais envolvente, eficaz e dinâmico. No contexto do ensino da filosofia à integração da gueimificação e da teoria do *flow* auxilia o trabalho do professor e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Essa abordagem de gueimificação envolve a aplicação de jogos como maneira de aumentar a participação nas aulas, elementos de jogos como habilidade, competição, desafio, premiação e considerando a teoria do *flow* do psicólogo Csikszentmihalyi que descreve um estado mental de imersão na atividade, fazendo com que o participante do jogo fique focado, hábil, em estado de êxtase e perca a noção do tempo ficando assim totalmente envolvido no processo. Combinando esses dois conceitos os educadores podem desenvolver jogos com fundamentos filosóficos na medida certa de seus alunos, oferecendo-lhes um retorno imediato tornando assim as aulas engajadas enriquecendo a experiência educacional. Esses dois métodos foram aplicados com alunos de 1ºano como atividade supervisionada do PIBID e seus benefícios foram comprovados, em um dos projetos desenvolvidos por pibidianos um jogo criado usando como base a utopia de Platão onde cidades utópicas foram criadas pelos alunos onde suas ideias de cidade perfeitas teriam que ser defendidas, usando os silogismos da lógica Aristotélica para se chegar a uma conclusão, criou-se um ambiente bem desafiador e competitivo que levou os alunos ao estado de *flow*, e como resultado melhor fixação do conteúdo aplicado. A partir da análise do comportamento da aceitação e de resultados no âmbito do aprendizado foi notado maior interesse nas aulas e o entusiasmo em criarem outros jogos agora com ideias dos próprios alunos e com fundamentos filosóficos. Não dispensando nem ignorando o método tradicional de ensino, pois é de suma importância, mas trazendo alternativas como a gueimificação para implementar o ensino. Verificou-se que esse tipo de abordagem pode contribuir para que os alunos reflitam sobre a natureza e a busca do

¹⁰³ Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: jcsouza.fls@uesc.br

conhecimento os incentivando no processo do aprendizado filosófico, conectando a filosofia à prática educacional permitindo uma interação maior entre todos envolvidos.

Palavras-chave: Gueimificação; Jogos; Teoria do *flow*.

AS CONTRIBUIÇÕES: DOS *EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS* DE PIERRE HADOT E AS LIÇÕES DE EPICURO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Juliano José Alcântara De Oliveira¹⁰⁴

Resumo: O presente artigo objetiva discutir sobre as possíveis contribuições do filósofo Pierre Hadot para a educação dos jovens, dentro de uma perspectiva do ensino da Filosofia no nível do ensino médio. Assinalando para uma perspectiva prática, a ênfase será na importância do papel que a Filosofia desempenha para ajudar no desenvolvimento da reflexão crítica (dos educandos), proporcionando um caminho para a autonomia dos alunos. É notório que nos dias de hoje o crescimento das angústias, inquietações e possíveis crises existenciais estão cada vez mais presentes, e, portanto, existe a necessidade dos sujeitos (pessoas de modo geral) voltarem a olhar para dentro de si mesmos, com o objetivo de conhecer-se e avaliar-se. Construir suas próprias perspectivas e metas para as suas vidas. Ao propor a ‘filosofia antiga como modo de vida’, o filósofo francês Pierre Hadot chamou a atenção para o fato de que, em toda a tradição filosófica, emana uma produção de pensamentos que se articulam com o viver íntimo de cada filósofo, projetando-se de si mesmos, isto é, os pensadores vivem e produzem pensamentos a partir de suas próprias vivências. Portanto, se encontram no mundo, se fazem sujeitos, projetam-se, exercem suas autonomias enquanto sujeitos pensantes e participantes da própria vida. No transcorrer de suas pesquisas, no campo da filosofia antiga, Hadot desenvolveu os chamados “exercícios espirituais”, tratando-se de lições, com base nas filosofias dos antigos, para o viver bem, ou pelo menos tentar encontrar um viver melhor, livrando-se das angústias, inquietações e das possíveis crises existenciais. E a partir disso, buscamos aprofundar essas lições hadotianas, com mais subsídio ainda, encontrado no pensamento do filósofo grego Epicuro, pois as lições epicuristas se entrelaçam com os exercícios espirituais de Hadot, proporcionando um diálogo filosófico relevante para ajudar no desenvolvimento da autonomia dos sujeitos pensantes (nesse caso os alunos). Com base no exposto acima, partimos da premissa de que todos os seres humanos são dotados da capacidade de filosofar, e com isso são capazes de exercerem autonomia de pensamento, logo, são capazes de serem sujeitos de si mesmos, conhecendo-se se avaliando e se constituindo conforme suas próprias experiências pessoais forjadas no seu próprio modo de viver. Assim, a pretensão aqui proposta, é investigar em que

¹⁰⁴ Mestrando do PROF-FILO pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: filosofia.profjuliano@gmail.com

medida a filosofia de Pierre Hadot pode contribuir para ensino de filosofia no contexto do ensino médio. Assim, nas seções que se seguirão, propomos a análise respectivamente: primeiro uma síntese do pensamento de Pierre Hadot, em segundo sobre o que são os chamados exercícios espirituais, terceiro procuramos apontar as proximidades dos exercícios espirituais de Hadot com as lições do filósofo grego Epicuro, enfatizando um diálogo filosófico relevante entre ambos, contribuindo assim no contexto do ensino de filosofia (como subsídio a mais na discussão) e em quarto tratamos em que medida tanto as lições dos *Exercícios espirituais*, de Pierre Hadot, quanto às lições do filósofo grego Epicuro podem contribuir para o ensino de filosofia, no contexto do ensino médio, e quais as possíveis implicações dentro dessa perspectiva.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Exercícios espirituais; Lições de Epicuro.

PROJETO GALHOS CONCATENADOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DAS FILOSOFIAS AFRICANAS NA ESCOLA PADRE LUIZ CASSIANO EM PETROLINA (PE)

Juscelino Ribeiro da Silva¹⁰⁵

Resumo: A relação entre o ensino da tradição filosófica Ocidental e as Filosofias Africanas permeiam um tecido histórico-conceitual desafiador no processo de formação discente. Esta compreensão teórico-conceitual concatena outros saberes como a arte, antropologia, a geografia, a história, a sociologia, entre outros, para a construção de um saber plural na contemporaneidade. Nesse caminho, o projeto de ensino Galhos Concatenados: Conexão África-Brasil desenvolvido na Escola de Referência Padre Luiz Cassiano (EREFEM PLC) buscou compreender os principais conceitos das Filosofias Africanas ligada a outros saberes como ancestralidade, oralidade, memória, saberes tradicionais; e as principais contribuições histórico filosóficas dos povos africanos para a formação da identidade brasileira. Paralelamente, pautamos no ensino dos Primeiros Anos a leitura de conceitos filosóficos como Diáspora Negra, Negritude, Pan-Africanismo, Sagacidade Filosófica, Filosofia Política, Força Vital, Ubuntu e etc., nas dimensões estruturais, políticas, econômicas, socioculturais; bem como da gênese e ações que contribuíssem e ampliassem o entendimento discente na sua vida cotidiana. Nessa direção, o projeto estabeleceu um diálogo interdisciplinar com a comunidade escolar, segmentos da sociedade civil, a partir de uma pesquisa e compreensão socioespacial dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e sua relação histórica com o Brasil. A abordagem das Filosofias Africanas no âmbito da escola vinculou o projeto Galhos Concatenados ao mês das Consciências Negras; na participação de atividades multidisciplinares como palestras, oficinas temáticas, apresentações de trabalhos e atividades culturais ligadas à cultura dos países que adotam a Língua Oficial Portuguesa. No curso da semana que antecedeu a culminância do projeto, os alunos do ensino fundamental e médio estiveram envolvidos com ciclos de oficinas e palestras com temas transversais como: O antirracismo através de desenhos; Trança Nagô: Minha identidade Afrobrasileira; Oficina de Capulana Moçambicana; Oficina de Capoeira; Entre Contos, Provérbios e Mitos: África que há em Nós; Oficina de Poesia e

¹⁰⁵ Licenciado em História pela Universidade de Pernambuco (UPE). Possui bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestrando em Filosofia do PROF-FILO pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF-SERTÃO-PE). E-mail: juscelinojrs@hotmail.com

Literatura Afro-brasileira. Para o ensino médio houve palestras sobre as temáticas: A escrita como resistência; Empoderamento das mulheres negras no Vale do São Francisco; Feminismo ou feminismos: A mulher negra e o mercado de trabalho; Necropolítica: Presunção de inocência ou Presunção de culpa? Violência contra a juventude negra; Meritocracia pra quem? O papel das políticas de cotas nas Universidades públicas; A sonoridade africana: América dos ritmos que encanta o mundo; O Estatuto da Igualdade Racial e Combate a Intolerância Religiosa no Município de Petrolina; Mulheres negras na política: O movimento estudantil na construção de uma sociedade democrática; O lugar da música negra e os Espaços de Cultura e a exibição de filmes no Cine Sankofa. Os caminhos e as metodologias para o processo ensino-aprendizagem são abertos à possibilidade do entendimento, do aprofundamento teórico conceitual interdisciplinar, como pilares fundamentais na compreensão teórica e prática. Além de analisar os conceitos das Filosofias Africanas o projeto contribuiu com a formação do pensamento crítico-reflexivo na formação humana dos discentes.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Ensino de Filosofia; Filosofias Africanas.

O PODER DA ENCRUZILHADA CONTRA O PATRIARCADO: POMBAGIRA, LÉLIA GONZALEZ E EU(S)

Prof. MSc. Kátia Cilene Souza Alcântara Santana¹⁰⁶

Prof. MSc. Darcy dos Santos¹⁰⁷

Resumo: A filosofia não é um campo fechado. Ela não nos conduz a respostas, ao contrário, nos ensina a fazer perguntas. A pôr em xeque valores que estão institucionalizados e normalizados. Nesta perspectiva temos o objetivo de refletir as interseccionalidades que atravessam a mulher negra a partir do mulherismo africana. Como proposição trazemos um encontro na encruzilhada entre Lélia Gonzalez, Pomba Gira e Eu(s). Percebemos essa pesquisa como um ebó. A encruzilhada é o local das possibilidades, onde são arriadas as oferendas, onde as “verdades” são descortinadas. Pomba Gira é uma máquina de guerra contra a opressão patriarcal. Uma entidade transgressora, subversiva, mulher da comunicação, do movimento e que rompe a subalternização. Lélia Gonzalez é a intelectual feminista negra que foi rechaçada pela academia. Uma mulher que emergiu uma voz proeminente na denúncia dos marcadores de opressão que atravessam o feminino negro. O Eu(s) sou eu mulher negra e todas as mulheres negras que são abjetas de uma sociedade racista, sexista, capitalista e fundamentalista. Consideremos o Eu(s) coerente nessa pesquisa científica devido ao método adotado ser o auto etnográfico, que nos permite evidenciar as dores e o silenciamento que é imposto à mulher negra, sem omitir o posicionamento político das pesquisadoras. Ancoradas no ensaio “Pode o subalterno falar?” de Gayatri Spivak (2010) reconhecemos a opressão que priva a mulher negra do direito a voz política e à escuta atenta. Sendo assim essa pesquisa desafia a predominância da intelectualidade ocidental que sempre falou pela mulher negra e que tem como histórico a narrativa dos colonizadores. Nós mesmas queremos ter o direito a contar as nossas narrativas tendo como terra fundante a história e a cultura africana. Pensamos que são necessárias e urgentes a academia e as escolas de educação básica proporem uma reflexão sobre essa pauta,

¹⁰⁶ Possui Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). É professora efetiva da Prefeitura Municipal de Catu (BA) e professora efetiva - Secretaria de Educação do Estado da Bahia. E-mail: katiacsas1@gmail.com

¹⁰⁷ Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis e mestra em Língua Portuguesa também pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É Professora de Língua Portuguesa na rede municipal de Laranjeiras/SE

pois enquanto há omissão, o papel que é relegado às mulheres negras é o da subserviência. Servir aos homens brancos, servir as mulheres brancas, ser apenas desejada sexualmente pelos homens brancos e ser rejeitada pelos homens negros. Para isso, o sistema educacional tem que seguir uma linha filosófica afrocentrada, que ponha os povos africanos e a sua história em evidência, de forma que respeite o contexto e toda a cultura africana. Como consequência da educação afrocentrada as mulheres negras terão as suas subjetividades respeitadas, pois desta forma será evidenciada a força da mulher preta para a reexistência do povo afro-brasileiro. Como embasamento teórico nos ancoramos em Bell hooks (2019), Lélia Gonzalez (2020) Barros & Bairrão (2015) e Spivak (2010). Propomos o aquilombamento como uma forma de estilhaçar estereótipos de subalternidade que foram impostos pelo patriarcado à mulher negra.

Palavras-chave: Filosofia Afrocentrada; Mulherismo Africana; Reexistência.

GRUPO DE ESTUDOS DECOLONIAL POLÍTICO ESTUDANTIL (GEDEPE)

Laísa Da Fraga Silva¹⁰⁸

Yasmin Cristina Gomes da Silva¹⁰⁹

Resumo: O projeto Grupo de Estudos Decolonial Político Estudantil, foi criado a partir do PIBID, com articulação entre estudantes pibidianos de filosofia, professor de filosofia, coordenação escolar e estudantes secundaristas. Tem como objetivo, estabelecer dinâmicas de interação com a comunidade escolar, principalmente entre os estudantes pibidianos e secundaristas. Assume o papel de incentivar uma cultura de perguntação e defende o pensamento sócio filosófico sob uma perspectiva decolonial. Pretende, a partir das práticas cotidianas, manifestar coletivamente a práxis como força política e direcionar o trabalho coletivo pela transformação de uma escola justa e comprometida com as demandas de quem a constitui. A proposta é promissora, tanto que os estudantes secundaristas tornaram o GEDEPE uma disciplina eletiva. Diferente de como iniciou, o projeto não somente é uma abertura para o grêmio estudantil, protagonistas e líderes de classe, mas também para todos aqueles que tenham interesse em participar. Através desse projeto muitos estudantes têm demonstrado fome de aprender e agir em prol da escola e da educação, fortalecendo a própria consciência política. Quando, por exemplo, são trabalhadas em sala diversas oficinas com temáticas que giram em torno das relações étnico-raciais, os estudantes passam a compreender aspectos históricos e culturais que são negados e com isso, percebem-se no mito da democracia racial. Quando os estudantes exigem em sua formação, aprender sobre a história e cultura afro-brasileira, assim como conceitos histórico-políticos em contexto nacional e internacional, os estudantes estão acusando o saber como a principal ferramenta de luta e emancipação. Pois passam a tomar nota dos discursos dominantes e cultura de massa, a ponto de criar suas verdadeiras narrativas e dar sentido a si enquanto indivíduo coletivo em comunidade que constrói. Passam a dizer com eloquência o que para eles significa a ancestralidade e o direito do corpo-território. Dessa forma, no espaço público que é a escola, fazem política e assumem a mudança para a criação daquilo que querem que seja a escola e a educação. Citamos, especialmente, o docente de filosofia, enquanto membro que possui historicamente, um papel de orientar as pessoas ao caminho do

¹⁰⁸ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco.

¹⁰⁹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: yasmin.cristinas@ufpe.br

questionamento e criação do mundo a partir do saber. No entanto, a filosofia no Brasil percorre um longo caminho até crescer para sua finalidade. Constata-se que a filosofia eurocêntrica muito direciona o pensamento à lógica imperial colonial, ao apagar nomes e categorizar corpos à inferioridade. Dessa forma, cabe-nos pensar estratégias que nos faça avançar em direção à autodeterminação das massas, em busca da libertação dos povos. O GEDEPE pode ser usado como exemplo de uma *práxis* decolonial e contra colonial. Um projeto que pensa o ensino de filosofia a partir de aberturas que o currículo propõe, como exemplo, a lei 10.639/03 e a lei 11.645/08, mas, além disso, pensa o ensino de filosofia por uma reforma curricular.

Palavras-chave: Educação Política; Ensino de Filosofia; Filosofia.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA INTERCULTURAL E PLURIVERSALIDADE

Ludimila de Araújo Pereira¹¹⁰

Resumo: Minha apresentação tem por objetivo expor a relação entre os conceitos de pluriversalidade e filosofia intercultural. Para tanto, pretendo explicitar o conceito de interculturalidade na filosofia de acordo com Raúl Fornet-Betancourt, analisar em que consiste o conceito de pluriversalidade apresentado por Mogobe Ramose e, por fim, elucidar a relação existente entre a noção de interculturalidade e a pluriversalidade em sua efetividade nos ambientes escolares. A interculturalidade de Fornet-Betancourt sustenta o diálogo entre diversas concepções filosóficas a partir de um olhar que reconhece no outro a mesma dignidade e capacidade em produzir conhecimento, bem como reconhece as produções já existentes dentre as diversas culturas e que podem nos remeter a épocas imemoriáveis. Na busca pela difusão das diversas produções filosóficas, a interculturalidade enquanto espaço dialógico aparece, assim, como um lugar a ser alcançado pela filosofia. Já o conceito de pluriversalidade desenvolvido por Ramose propõe uma contraposição ao conceito de universalidade que se apresenta como condição necessária para que um determinado conhecimento seja considerado filosofia. A universalidade atua, então, como um obstáculo para o alastramento da filosofia intercultural, já que nega o título de filosofia a toda produção filosófica que não se submete a sua suposta autoridade. A partir do conceito de pluriversalidade pensaremos caminhos para superar os obstáculos impostos à interculturalidade da filosofia. Ambos os conceitos, nos ajudam a pensar a filosofia para além de uma ênfase exacerbada na perspectiva europeia. Levando em consideração a relação entre os conceitos de pluriversalidade e interculturalidade, pretendo apresentar como esses conceitos auxiliam numa compreensão de filosofia que não exclui, por um lado, o alcance do discurso filosófico em sua especificidade e, por outro lado, como essa compreensão de filosofia contribui para identificar a pluralidade cultural existente no mundo. Com essa investigação pretendo, por fim, apresentar, sucintamente, a importância de revisão do modo a partir do qual se ensina a atividade filosófica em ambientes escolares do Ensino Médio; privilegiando, assim, uma apresentação pluralista da filosofia no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Ensino; Interculturalidade; Pluriversalidade.

¹¹⁰ Mestranda em Filosofia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: lukaap@hotmail.com

ENTRE A ARTE E A FILOSOFIA: O ENCANTAR DO ALUNO PARA O LETRAMENTO FILOSÓFICO ATRAVÉS DA LITERATURA

Prof. Manoel Heleno da Cruz¹¹¹

Resumo: Este trabalho está centrado no debate sobre as possibilidades do ensino da disciplina Filosofia através da arte, com foco especial na literatura. A experiência do encontro entre a arte e a filosofia vem desde os tempos pré-socráticos e a sistematização do pensamento até a contemporaneidade. Todas as dimensões do pensamento humano foram envolvidas pela arte, proporcionando grandes reflexões para a filosofia. A arte, através da mimese, em suas diversas manifestações como a literatura, a música, a pintura e o teatro, tem o poder de descortinar a realidade através do seu grande potencial dialógico entre pensamento e linguagem, provocando reflexões sobre as essências metafísica, fenomenológica e existencialista que permeiam a realidade. Considerando as diferenças e similitudes, juntas, ambas têm o poder despertar o sujeito (no caso do ensino, o aluno) para a reflexão e proporcionar a transformação de conteúdo em conhecimento. Grandes filósofos, a exemplo de Rousseau, Nietzsche, Foucault, Sartre e Deleuze, abraçaram a literatura para nos ensinar filosofia, fato que reforça a importância desse debate. O encontro entre a subjetividade, a mimese e a verossimilhança da literatura com o pensamento filosófico, proporcionam excelentes estratégias para despertar o interesse e o encantamento do aluno para a principal abordagem da filosofia: o homem e sua relação com o outro, com ele mesmo e com o mundo. Essa interdisciplinaridade proporciona o letramento filosófico, visto ambas as áreas abordarem questões inerentes à vida, homem e ao mundo. Um conto, um romance, um poema ou uma crônica podem conter excelentes temas possíveis de análise crítica para o debater sobre as sociedades, os fenômenos, os acontecimentos físicos ou metafísicos, a ética, a justiça, os dilemas, os preconceitos. Por se tratar de um tema atemporal, objeto de constantes debates acalorados entre autores, críticos, literatos e filósofos, optou-se, neste trabalho, por uma abordagem dialética e opinativa, centrando-se as considerações sobre o assunto a partir de filósofos como Aristóteles, *A Poética* (335/332 a.C.), Deleuze em sua obra *Lógica do Sentido* (1969), Deleuze/Guattari em *O que é a Filosofia* (1992), Rousseau em

¹¹¹ Possui graduação em Letras, habilitação em Português e Inglês, pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco – CESVASF. Segunda Graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Venda Nova do Imigrante - UNIFAVENI. Mestrando em Filosofia pelo PROF-FILO do programa de pós-graduação do IFSertãoPE. E-mail: heleno.cruz@hotmail.com

Discurso sobre as ciências e as artes (1762) e Sartre em *O que é a literatura?* (1992); teóricos como Matos em *Introdução aos Estudos Literários* (2001), Eagleton em *Teoria da Literatura: uma introdução* (2006); outros trabalhos publicados como o de Faust em *Filosofia e Literatura: como pensar o encontro?* (2015) e autores como Lewis Carroll, Milan Kundera, Umberto Eco, Albert Camus, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Machado de Assis, Augusto dos Anjos e Conceição Evaristo, abrangendo a literatura brasileira e a estrangeira. O tema requer constantes debates em busca de novas metodologias e práticas focadas na excelência do processo de ensino-aprendizagem de filosofia, visando, sobretudo, a aquisição do conhecimento de forma proveitosa, criativa, eficiente e eficaz. Esse encontro simbiótico provoca o protagonismo do aluno para a sua formação e projeto de vida, notadamente quanto o desenvolvimento das habilidades e competências previstas na Nova BNCC, especialmente sobre a questão curricular observada para o ensino de filosofia no Novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Filosofia e Literatura; Letramento Filosófico.

A IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prof. Dr. Marcelo Senna Guimarães¹¹²

Resumo: A chamada “reforma do ensino médio”, iniciada com a edição da medida provisória 746, em setembro de 2016, gerou modificações na estrutura curricular desse nível de ensino, afetando as condições de formação dos estudantes e as condições de trabalho de professoras e professores. No Estado do Rio de Janeiro, as primeiras modificações no quadro de disciplinas ocorreram a partir de 2022, sendo que esse ano e o seguinte evidenciaram as mudanças amplas que o novo modelo de ensino médio impôs às escolas. Antes de 2016, pelo menos desde 2012, o currículo do ensino médio apresentava certa estabilidade, com um conjunto de treze disciplinas com uma carga horária variável entre dois e cinco tempos semanais, com presença nos três anos do ensino médio. Os argumentos apresentados para justificar as mudanças giraram em torno de um suposto excesso de conteúdos e disciplinas que “inchariam” o currículo do ensino médio e prejudicariam os aprendizados essenciais que os estudantes deveriam adquirir para concluir sua formação na educação básica. Desse modo, as mudanças na lei que implementaram a reforma estavam associadas à elaboração da Base Nacional Comum Curricular, em que, já desde 2014, se buscava elaborar um documento referencial para os currículos do ensino fundamental e do ensino médio, onde se formulasse o que seriam aqueles aprendizados essenciais para a formação básica dos estudantes. A princípio, a BNCC foi formulada em termos de direitos e objetivos de aprendizagem, mas depois da derrubada do governo eleito democraticamente nas eleições de 2014 por um golpe parlamentar chamado pela mídia de “impeachment”, o processo foi interrompido e retomado com a formulação da BNCC em termos de competências e habilidades. Como a reforma do ensino médio, tornada lei em 2017, dependia da formulação da BNCC, que foi finalizada em 2018, somente a partir daí os sistemas estaduais de educação puderam pôr em prática a implementação das modificações estabelecidas em lei para os currículos escolares. A presente comunicação pretende apresentar um panorama de como essas modificações atingiram o sistema estadual público de educação

¹¹² Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduação em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB). Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e colaborador permanente do Programa de Pós Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN) do CEFET/RJ. E-mail: marcelo.guimaraes@unirio.br

no Estado do Rio de Janeiro, analisando a elaboração dos quadros de disciplinas, da estrutura curricular do ensino médio, das condições de trabalho de professores e das condições de formação de estudantes, dando atenção especial à situação da disciplina de Filosofia. Acredita-se que o exame dessa situação no estado do Rio de Janeiro é importante para comparações com os processos de implementação em outros estados e regiões, como é o caso da região nordeste, foco do encontro em Sergipe.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Ensino Médio; Reforma educacional.

FILOSOFIA E CINEMA: O USO DE FILMES NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Prof. Marco Antônio Conceição¹¹³

Profa. Dra. Edna Maria Magalhães do Nascimento¹¹⁴

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar um resumo da dissertação de mestrado elaborada no Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), núcleo Universidade Federal do Piauí (UFPI), em 2018/2019. O objeto da pesquisa foi o uso do cinema, especificamente o gênero fílmico, como recurso didático nas aulas de Filosofia no Ensino Médio. A fundamentação teórica e filosófica da dissertação teve como base o projeto do filósofo norte-americano Richard Rorty (1931-2007), denominado utopia liberal. Nele, gêneros como romance, filme e docudrama, ocupam o lugar dos vocabulários tradicionais por se mostrarem como ferramentas mais eficazes para provocar a imaginação em lugar da investigação. Para o filósofo, essa substituição ainda não ocorre de forma mais acelerada porque, por um lado “a grande parte dos não intelectuais continuam ligados a alguma forma de fé religiosa ou a alguma forma de racionalismo iluminista” (RORTY, 1992, p. 18) e, por outro lado, o número de ironistas liberais que não acreditam na existência de tal ordem é mínima e insuficiente. Para Rorty (1992), o cinema tal como outras formas narrativas é uma ferramenta mais eficaz para lidar com o fato da impossibilidade de encontrarmos um “metavocabulário” capaz de dar conta de todas as maneiras possíveis de julgar e de sentir. O reconhecimento dessa “contingência da linguagem”, em função da impossibilidade deste metavocabulário, justifica a inconsequência de apreendermos de maneira monoperspectivista, em um único vocabulário, um mundo que se apresenta diante de nós de forma pluriperspectivista, por diversos vocabulários. Assim, compreendemos que face à diversidade dos temas, gêneros, recursos e perspectivas possíveis à arte cinematográfica, como alternativa à forma expositiva e conceitual que predomina atualmente no cenário escolar, podemos, a partir da experiência com filmes, despertar o interesse do aluno pelos temas da abordagem filosófica e contribuir na sua formação crítica, intelectual e política. Inicialmente, a dissertação apresenta um breve histórico da presença e

¹¹³ Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGFIL). Professor de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: marco100s@hotmail.com

¹¹⁴ Pós-doutorado em Filosofia e Professora Associada III da Universidade Federal do Piauí (UFPI), lotada no Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE/CCE).

influência da filosofia no Brasil, do pragmatismo, do movimento Escola Nova, do neopragmatismo rortyano, da arte e da linguagem cinematográfica e posteriormente oferece um manual com cinco unidades didáticas, cada uma delas, contemplando uma determinada área da especulação filosófica.

Palavras-chave: Cinema; Filosofia; Neopragmatismo.

UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE FILOSOFIA PARA O APERFEIÇOAMENTO HUMANO FRENTE À INSOCIÁVEL SOCIABILIDADE NO OLHAR DE KANT

Mário Agostinho da Silva Júnior¹¹⁵

Resumo: Diante de um olhar pedagógico, vemos que desde a Antiguidade, o ser humano foi ensinado a encontrar-se dentro da sociedade, a educação deveria levar as pessoas à promoção do bem-estar coletivo, o indivíduo autônomo dentro desse contexto se entrelaçava com uma construção moral e senso coletivo. Kant observa a história em termos de suas possibilidades coletivas, a própria natureza humana é uma concepção dentro da história, no olhar de Kant o fluxo da história não vem de um pessimismo, mas na ideia de aperfeiçoamento, de um progresso mediante o esclarecimento. Em sua quarta proposição na *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*, Kant considera que as predisposições humanas se desenvolvem na história, através de um tipo de antagonismo social, uma propensão na natureza humana a competir com os outros seres humanos. O ser humano possui uma propensão à competição sobre o outro, vê-se ao outro como possibilidade de se sobressair, numa busca de status legitimado pelos demais. Na obra de Kant, o antagonismo social estaria entrelaçado ao que ele chama de *insociável sociabilidade*, uma inclinação para associar-se porque se sente mais como homem num tal estado, pelo desenvolvimento de suas disposições naturais. Mas ele também tem uma forte tendência a separar-se (isolar-se), de conduzir as coisas de sua própria forma, da maneira que lhe convenha, além disso, ele tem dificuldade de não ser opositor dos demais. Esse antagonismo baseado na tese de Kant propõe que tal relação seria uma mola propulsora para o progresso social, impulsionando a sociedade para frente. Existe, portanto um propósito para a sociabilidade insociável, e tal objetivo é do promover o desenvolvimento das capacidades naturais do ser humano, que serão transmitidas pela cultura, pelas gerações vindouras e aprimoradas. Dentro deste viés, percebe-se que a educação é de suma importância ao ser humano desde criança, visto que, é a partir dela que o ser humano aprende a ser humano em si, a limitar seus instintos e caminhar pela racionalidade. Além disso, Kant diz que “O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz”. Seria de suma importância então, refletir como o processo educacional, o ambiente escolar

¹¹⁵ Mestrando do PROF-FILO pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), campus Vitória de Santo Antão – PE.
E-mail: mariojrguitarra@gmail.com

e o ensino de filosofia se entrelaçam em uma relação de insociável sociabilidade, mas que tem o papel de um caminhar coletivo na promoção do aperfeiçoamento do ser.

Palavras-chave: Aperfeiçoamento; Insociável sociabilidade; Kant.

A PRESENÇA DA FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS FILOSÓFICOS NO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Matheus Gabriel Santos de Souza¹¹⁶

Resumo: A presente proposta de comunicação pretende abordar sobre a aparição da filosofia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), por meio das últimas mudanças relacionadas ao Novo Ensino Médio (NEM). Sabe-se que, a partir do advento da Lei 13.415/ 2017, legislação que permite o funcionamento das alterações para o NEM, a filosofia perde o seu caráter disciplinar e obrigatório, sendo estabelecida na área do conhecimento que é conhecida como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CSHA), a qual abrange uma relação interdisciplinar com a Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Seguindo por concepção, os materiais didáticos, por exemplo, não foram desconsiderados dessas alterações, pois o Decreto nº 9.099 de 2017 dispõe de modificar os livros escolares por área do saber em torno do interesse associado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por isso, com o objetivo de abordar os impactos do novo PNLD no ensino da filosofia, a exposição tem a intenção de mostrar que a prioridade dos idealizadores da mudança foi percorrer a ideia de projetar uma interdisciplinaridade diluída e fragmentada por área do conhecimento, substituindo o processo de estabelecer os livros por um viés que fortaleça a perspectiva disciplinar entre os saberes, sobretudo, dos conteúdos filosóficos. Por esse motivo, dada a compreensão da problemática do assunto, com esta apresentação, será possível relatar de qual maneira os 14 livros aprovados da área de CSHA estão organizados, constituídos e estruturados com as temáticas por meio das modificações pelo programa, em especial, ao destacar a perspectiva da filosofia. Desse modo, ao expor esses pontos durante a apresentação, consequentemente, pode ser entendido o papel da filosofia com o advento do novo PNLD para essa etapa da educação básica, permitindo ativar a reflexão e discussão no intuito de reacender o alerta em combater qualquer forma de destituição das áreas que ordenam o pensamento filosófico na instituição de ensino.

Palavras-chave: Filosofia; Novo Ensino Médio; Programa Nacional do Livro Didático.

¹¹⁶ Graduando em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).
E-mail: mateus-santos142010@hotmail.com

A CRISE FILOSÓFICO-INTELLECTUAL E COMPORTAMENTAL DO ESTUDANTE CAUSADAS PELO CONSUMO EXCESSIVO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DE AXEL HONNETH

Prof. Miguel Rodrigues Leite¹¹⁷

Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto¹¹⁸

Resumo: No presente trabalho foi investigada a relação da crise educacional com a evolução cada vez maior das tecnologias digitais, argumentando acerca dos conflitos, desafios e possibilidades de se construir uma consciência emancipada daquilo que se pode caracterizar como reificação, expressada na crise comportamental e atrofiamento do intelecto. Resultado do uso excessivo de tecnologias da informação, que têm comprometido o desenvolvimento de importantes capacidades cognitivas como a memória, imaginação e, essencialmente, a arte do raciocínio filosófico e cooperação intersubjetiva. As tecnológicas emergentes estão transformando radicalmente a maneira particular de pensar e agir, principalmente na área filosófico-educativa. Neste campo é ainda mais grave, sendo raros os trabalhos que procuram destacar esses desafios, tornando, erroneamente, as ofertas das novas tecnologias como fins e não meios para auxiliar na educação. Sua fácil manipulação e processamento excepcionalmente rápido concatenam-se para prejudicar o pensamento e inovação intelectual de cada formando. Assim como, esse desempenhar diversas tarefas da tecnologia resulta em um impacto negativo sobre o lugar que o sujeito ocupa em sua relação interpessoal, afetando diretamente o bem-estar comportamental dos indivíduos. Na educação, as limitações impostas pelo uso da tecnologia estão relacionadas à falta de acesso aos recursos existentes, barreiras de convivência no ensino-aprendizagem, dificuldade de concentração do aluno, maior distanciamento na família, frustrações ao ingressar no âmbito universitário e profissional, dentre outros fatores. Tais situações preocupantes são apresentadas por Axel Honneth como patologias sociais. O filósofo afirma que isso se deu por causa da ausente crítica social que se limitou, essencialmente nas últimas três décadas, a medir se as ordenações normativas da sociedade poderiam satisfazer determinados princípios de justiça; a despeito do sucesso com que se fundamentaram tais

¹¹⁷ Licenciado em Filosofia pela Universidade CEUMA. Bacharel em Teologia pela FAE-Salvador. Mestrando em Filosofia do programa PROF-FILO pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É professor efetivo na Escola de Referência em Ensino Médio Senador Nilo Coelho (EREMSNC). E-mail: miguelrdleite@gmail.com

¹¹⁸ Licenciado, mestre e doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. É Professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), campus de Serra Talhada e docente Permanente no PPG Mestrado Profissional em Educação Tecnológica PROF-EPT, Salgueiro IFSertãoPE.

princípios, e apesar de toda a diferenciação entre as perspectivas que lhes serviram de base. O resultado foi que a crítica perdeu de vista o fato de que as sociedades podem naufragar normativamente em outro sentido que não aquele de uma violação de princípios de justiça válidos. Portanto, partindo das reflexões e trabalho do filósofo supracitado, endossando-as com o resultado de pesquisas filosófico-críticas, psicanalíticas, neurocientíficas e da reflexão de filósofos dos vários continentes acerca desta problemática, esclarecendo as influências negativas que essas novas tecnologias estão causando na sociedade, especificamente nos estudantes. Ressalvando, por fim, que não se trata de proibir ou condenar o acesso das novas gerações às novas tecnologias, mas criar um espaço educacional filosófico e de relações intersubjetivas, no qual elas possam desenvolver o exercício do pensar crítico, capacidades de cooperação mútua e uma consciência deliberadamente autônoma.

Palavras-chave: Filosofia; Reconhecimento; Reificação.

ENSINO MÉDIO E FILOSOFIA POLÍTICA: COMO CONFIGURAR O ENSINO DE FILOSOFIA POLÍTICA PARA CONDUZIR A UMA FORMAÇÃO CIDADÃ

Pedro Wilson Nogueira Porto¹¹⁹

Resumo: O ensino da Filosofia é concebido como uma iniciativa que visa proporcionar aos estudantes uma aprendizagem que contribuirá significativamente para o processo de construção de conhecimento por meio da crítica e da reflexão filosófica. Ensinar Filosofia equivale a ensinar a pensar, refletir e questionar, sejam eles aspectos da realidade, ações ou fatos. O questionamento desempenha um papel central nesse processo, pois aponta para a possibilidade de esclarecimento, o que, por sua vez, amplia nossa consciência acerca de nosso valor como seres humanos. Na filosofia, existe uma extensa corrente de estudos que, ao longo do tempo, tem se dedicado à observação dos seres humanos e suas relações sociais. Esse campo de investigação analisa a forma como as pessoas se organizam em sociedade e o interesse que demonstram em relação à gestão dos bens considerados públicos. Essas relações têm suas raízes em ambientes como praças, onde vendedores, proprietários de terras e outros membros da aristocracia inicialmente se reuniam para comércio e compartilhamento de experiências. Essa área de estudo da filosofia corresponde à Filosofia Política, que abriga uma extensa lista de pensadores que se empenharam em dar diferentes significados a essa relação entre indivíduos na sociedade, estabelecendo novos objetivos e interesses. Dentre esses filósofos notáveis, destacam-se Sócrates, Aristóteles, Platão, Cícero e Maquiavel, que desempenharam papéis fundamentais na construção dessa área. Nesse momento, o papel do professor de Filosofia se torna ainda mais proeminente. Ao apresentar os elementos, pensamentos e indagações desses ilustres pensadores, o professor capacita o aluno a trilhar seu próprio caminho intelectual. Isso envolve a promoção de uma maneira de pensar crítica e o entendimento dos critérios e consequências que podem ser derivados desse pensamento. O ensino da Filosofia Política é essencial para mostrar aos alunos a capacidade que cada um possui como cidadão, isto é, como indivíduos que vivem na comunidade e desempenham um papel ativo em sua operação e desenvolvimento. O ensino de Filosofia no Brasil ao longo de sua história tem passado por uma

¹¹⁹ Licenciado em História pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), da qual é especialista em Ciências Políticas pela mesma instituição. É mestrando do PROF-FILO pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSERTAO). É celetista na Cooperativa Educacional de Goiana (CEG), da qual é professor titular. E-mail: pedro.porto@aluno.ifsertao-pe.edu.br

série de mudanças e desafios na busca de estabelecer um programa educacional de forma organizada e sistemática. Foi excluído, como ocorreu em 1971, e posteriormente reintegrado como disciplina obrigatória na grade curricular a partir de 2006. Portanto, é notável observar como os documentos oficiais (publicados entre 2006 e 2022) refletem o apoio à implementação desse ensino, ao mesmo tempo em que é igualmente crucial entender como esse ensino é efetivamente realizado na prática. Através desse diagnóstico abrangente, esta comunicação propõe uma abordagem que visa refletir o ensino da Filosofia, especialmente no que diz respeito à Filosofia Política. O objetivo é refletir e apresentar maneiras mais eficazes de incorporar no currículo escolar esse componente vital para o estudo dessa disciplina tão enriquecedora.

Palavras-chave: Ensino médio; Filosofia; Filosofia Política.

ENSINO DE FILOSOFIA NO EJA: UMA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

Profa. Poliana Coelho dos Santos¹²⁰

Prof. Dr. Cristiano Dias da Silva¹²¹

Resumo: As preocupações com os espaços educacionais, em especial as escolas, mobilizam vários personagens – professores e pesquisadores, ligados diretos e indiretamente à educação. O espaço, contrapondo ao tempo histórico, assim como a linguagem, como sistema autônomo, também foram preocupações substanciais na obra do filósofo e historiador Michel Foucault (1926 – 1924). A modalidade EJA, norteadada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), busca oferecer o ensino aos indivíduos que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental e Médio, nas idades consideradas apropriadas. Nesse sentido é essencial analisarmos alguns fatores educacionais, associados ao pensamento conceitual de poder em Michel Foucault (1926-1984). Então, o funcionamento da modalidade de ensino EJA, com seus mecanismos e diretrizes, próprios do ensino formal público, provoca, não somente, indagações filosóficas e históricas, sobre a instauração do ensino público, como também desencadeia uma discussão sobre a perspectiva filosófica da disciplina, do ponto de vista foucaultiano. Além disso, agrega-se ao processo analítico, o que Foucault (2012) chamou de “mecânica do poder”, que caracteriza uma espécie de “anatomia política”. Nesse sentido, o presente trabalho busca investigar e descrever desafios do ensino de filosofia na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, baseando-se no conceito de poder, em Michel Foucault. Com isso, pretendemos identificar o caráter imprescindível da filosofia nas análises de possíveis consonâncias e/ou desconformidades entre as esferas burocráticas e disciplinares, atreladas ao Estado e a EJA e as liberdades humanas, nas ações do professor e dos alunos. A metodologia utilizada é de revisão bibliográfica, analítica, descritiva, que procura expor, analisar e descrever problemas circunstanciais do ensino na EJA, articulados com algumas bases teóricas, de literaturas específicas, que tratam de alguns conceitos apresentados no decorrer do trabalho. Concluímos que as tomadas de posições teóricas e práticas ajudam a averiguar amplas variedades de

¹²⁰ Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e especialização em Especialização em ensino de sociologia no ensino médio pela mesma instituição. Mestranda do PROF-FILO pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF-Sertão-PE). É professora efetiva da U.E Dom Joaquim Rufino do rego. E-mail: polianacoelho39@hotmail.com

¹²¹ Doutor em Letras, Mestrado em Filosofia, Licenciatura em Filosofia, Bacharelado em Teologia. Professor efetivo do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFsertao-PE) – Campus Petrolina.

contradições e modificações, relacionadas ao poder, em distintas amplitudes, em especial, relacionadas à EJA. Além disso, percebemos circunstâncias e relações que formam os complexos quadros socioeducacionais que mobilizam e exigem organizações e participações ativas dos estudantes, a partir das novas compreensões e das descobertas dos professores e dos alunos.

Palavras-chave: EJA; Filosofia; Poder.

BASES FILOSÓFICAS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INTRODUÇÃO AO ECOFEMINISMO

Rebeca Paixão Barreto dos Santos¹²²

Resumo: Referenciando Bergson na *Evolução criadora*, no primeiro capítulo sobre a evolução da vida, mecanismo e finalidade. A existência é um mecanismo de mudança, sendo a mudança tempo e duração, logo “um eu que não muda, não dura”. Dessa forma, a finalidade da existência humana sendo constituída por mudança e tempo é uma constituição simultânea do passado, presente e futuro, portanto, para essa existência durar é preciso ter a mudança como finalidade, a mesma será possível com uma educação que exercite um olhar reflexivo sobre nossos próprios atos e atitudes com o meio que vivemos, em pró de uma valorização de questões sobre mundo, cultura e meio ambiente. Justamente pelo fato de que, a evolução humana precisa ter noção de si e do mundo que a cerca e questões passadas, presentes e futuras pois o meio ambiente somos nós e nosso tempo é especialista em criar ausências que nos afasta de nossas raízes, logo uma mudança no ato de refletir sobre o meio que vivemos é necessário. Sendo assim, menciona Bergson em seu texto *A polidez*, (1895, pg.5) “a polidez, sob todas suas formas – polidez de espírito, polidez das maneiras e polidez do coração –, nos introduz em uma república ideal”, ou seja, um mundo mais consciente e reflexivo de suas ações, que valorize a vida em suas diversas formas como um motor que nos move. Continuamente, Daniela Rosendo, em seu livro *ecofeminismos; fundamentos teóricos e práxis interseccionais*, (2019, pg.24) menciona de forma muito assertiva. “O ecofeminismo é tanto um campo teórico de estudo quanto um movimento social que surgiu em resposta à degradação crescente do mundo natural” nós fazendo compreender questões desde a desvalorização da natureza até associação com a desvalorização das mulheres e animais. Podemos a partir disso, fazer uma reflexão ética de como desde a mitologia grega a visão feminina é sustentada e simbolizada por fragilidade, fertilidade, sensibilidade e entre outros fatores, que se repercute até nos dias atuais na sociedade patriarcal e machista, deixando às mulheres sempre à mercê dos homens. Além disso, Ailton Krenak, nos dias atuais nos faz entender essa distância criada sob essa estrutura social que afasta a humanidade da natureza, sendo elementos distintos quando na verdade ambos de maneira simultânea precisam existir para nossa sobrevivência. A partir de uma visão bergsoniana

¹²² Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: rebecapaixao@aluno.ufrb.edu.br

poderemos, comparar e analisar, questões filosóficas como um referencial, visando a importância da filosofia para um despertar crítico e reflexivo sobre questões sociais e ambientais. E dessa forma, visar que os jovens compreendam/visualizem a noção de meio ambiente associando a sua realidade e todos esses assuntos que englobam a existência humana. Mas também que possam refletir sobre o lugar que a mulher ocupa na sociedade e a necessidade de quebrar o ciclo vicioso de um pensamento único.

Palavras-chave: Ecofeminismo; Ensino de Filosofia; Meio ambiente.

SÍLVIO ROMERO E O NASCIMENTO (MODERNO) DO ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL

Prof. Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade¹²³

Resumo: A filosofia é ensinada no Brasil desde o século XVI pelos Jesuítas, mas foi apenas em 1885 que o pensador sergipano Sílvio Romero lavrou a sua certidão de nascimento moderna num opúsculo (*A filosofia e o ensino secundário*) escrito a guisa de proposta para reforma do ensino da filosofia no Colégio Pedro II. Seu projeto consistia em substituir o currículo do ensino de filosofia composto por 6 disciplinas (ontologia, psicologia, lógica, teodiceia, moral e história da filosofia) por um programa mais exíguo, apenas com lógica dedutiva e lógica indutiva. Não há dúvidas que Romero foi um destacado professor e divulgador da filosofia no Brasil, mas poucas vezes foi considerado um filósofo pelos seus pares e ao que nos parece jamais aspirou a sê-lo. Considerava-se um crítico, não apenas da literatura, mas da cultura brasileira. Foi um autodidata que abriu discussões profundas em diversos campos do conhecimento em nosso País. Descontados alguns pressupostos de sua posição filosófica (hoje bem menos influentes) e a picardia do seu estilo beligerante, resta ao documento o valor de provocar uma reflexão em torno de questões que ainda repercutiriam por décadas entre os que o sucederam na tarefa de pensar o ensino da filosofia no Brasil. O objetivo desta comunicação é apresentar a argumentação romeriana em torno dos defeitos gerais do plano de ensino em vigência e as razões para modifica-lo, evidenciando os aspectos que fazem das questões levantadas no opúsculo temas de interesse sempre renovado entre os pesquisadores da área. A “natureza da filosofia”, problemas políticos da época, o papel do ensino secundário, as particularidades da instituição na qual atuava, compõem o repertório das alegações aduzidas em favor da reforma que não se concretizou. Contudo, a sua compreensão sobre o perfil psicológico e cultural dos jovens estudantes das elites brasileiras e o seu modo particular de assimilar o pensamento europeu do seu tempo (do positivismo ao evolucionismo, passando pelo criticismo kantiano e tantas outras “novidades intelectuais” que o fascinavam) são os fatores que melhor explicam o caráter moderno e pragmático de sua propositura. Sendo um espírito ativo, de labor incansável

¹²³ Doutor em Ciências da Educação, com habilitação em Filosofia da Educação, pela Universidade do Minho. Mestre em Filosofia Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e licenciado em Filosofia pela mesma instituição. É professor de Ensino de Filosofia e Estágio do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: ricardoandrade@ufrb.edu.br

e um apaixonado pelas coisas do Brasil, aplicou sua operosidade multiforme à história, à etnografia, à sociologia, à filosofia, ao direito, à poesia e à crítica literária. Em tudo se dedicou com afinco, tendo em mente seu projeto para o futuro do País. Sua recomendação de ensinar o raciocínio lógico e à argumentação ao invés das embaraçosas querelas metafísicas tinha como pano de fundo sua expectativa quanto a adesão nacional às transformações ocorridas entre as nações mais desenvolvidas em termos econômicos e tecnológicos no final do século XIX. Atualmente a presença da filosofia no currículo secundário também é questionada quase nos mesmos termos, considerando-se a pressão para adequar os sistemas de ensino às demandas por desenvolvimento tecnológico e econômico no mundo contemporâneo. Talvez por isso a reflexão deste crítico intrépido possa nos ajudar a entender qual poderá ser o papel da filosofia na educação básica diante dos atuais desafios.

Palavras-chave: Currículo Filosófico e Sociedade; História do Ensino de Filosofia no Brasil; Sílvia Romero.

O ENSINO DE FILOSOFIA E A LEI Nº 10.639/2003: PANORAMA, PERSPECTIVA E DESAFIOS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DE SÃO TOMÉ-BA

Profa. Rita de Cássia Souza Martins¹²⁴

Profa. Dra. Anna Christina Freire Barbosa¹²⁵

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha¹²⁶

Resumo: A pesquisa que ora é tecida, debruçou-se inicialmente na análise da matriz curricular, bibliografia e atividades desenvolvidas no ensino de Filosofia do Ensino Médio no Colégio Estadual Quilombola de São Tomé-BA e a efetividade da Lei nº 10.639/2003 que instituiu a obrigatoriedade no currículo da Rede de Ensino da “História e Cultura Afro-Brasileiras” no Ensino Fundamental e Médio das Redes Particulares e Públicas, principalmente nas disciplinas de Arte, Literatura e Histórias Brasileiras. O estudo ora proposto apresenta-se significativo na medida em que, pode desvelar a diversidade da identidade étnico racial de uma comunidade tradicional que ao receber o reconhecimento de “remanescentes de quilombos” pela Fundação Cultural Palmares (2006), descortinou direitos sociais suprimidos secularmente para uma parte significativa da população brasileira, e de forma significativa para as comunidades tradicionais do sertão e da caatinga do nordeste brasileiro. De igual modo, pode evidenciar o processo de negação da diversidade das identidades dos (as) negros (as) em uma sociedade branca, como tentativa de aceitação que o homem e a mulher negro (a) são forçados(as) a viverem e suportarem para serem aceitos pela sociedade colonizadora e, portanto, de uma necessária desconstrução. Nesse contexto, o papel do ensino de Filosofia apresenta-se como um importante mecanismo de (re) conhecimento, preservação, valorização da identidade étnico racial e da constituição do ser humano dentro de uma sociedade multicultural e de diversidade étnico racial. A presente pesquisa assume o compromisso de identificar e analisar os saberes

¹²⁴ Doutoranda do PPGADT, Polo UNEB; Mestranda do PROF-FILO Polo IF Sertão PE, campus Petrolina Zona Rural. É professora EBTTEfetiva do IF BAIANO campus Senhor do Bonfim. E-mail: rita.cassia5@aluno.ifsertao-pe.edu.br

¹²⁵ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em Sociologia pela mesma instituição. É professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

¹²⁶ Licenciado e bacharel em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutorado em Filosofia pela Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN). É professor efetivo do Instituto Federal do Sertão do Pernambuco em Petrolina – PE.

constituídos coletivamente nessa comunidade quilombola, as tessituras formadas nessas encruzilhas epistemológicas e como o ensino de Filosofia nessa comunidade negra, quilombola e campesina pode subsidiar a reflexão ação no processo de (re) conhecimento, preservação, valorização desse legado secular e a constituição do ser humano, e, portanto, filosófico. A pesquisa em tela terá como principais aportes teóricos as obras e epistemologias de *Frantz Fanon* abordando a decolonialidade e constituição da identidade afro diaspórica, *Paulo Freire* na problematização do ensino e emancipação humana e Pagotto-Euzebio; Almeida com o ensino de filosofia. Baseia-se como trilhas metodológicas o intercruzamento das perspectivas da pesquisa qualitativa e bibliográfica, tendo a pesquisa Ação Participante (*Fals Borda*) como mote central na feitura coletiva dialogada da investigação e da produção acadêmica interconectada com os saberes vivenciados e construídos nessa comunidade pesquisada.

Palavras-chave: Decolonialidade; Ensino de Filosofia; Remanescência.

A QUE SERVE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE FILOSOFIA? ENTRE AS REFORMAS NEOLIBERAIS E A EDUCAÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO

Prof. MSc. Roberta Liana Damasceno Costa¹²⁷

Prof. MSc. Thiago Ayres de Menezes Silva¹²⁸

Resumo: A reforma do Ensino Médio implantada pela Lei 13.415/2017 promoveu mudanças estruturais na Educação Básica e nos cursos de Licenciaturas universitários que precisaram reformular seus currículos para serem alinhados a BNC- Formação, atendendo aos princípios de formação da BNCC. Para o Ensino de Filosofia, além das cobranças direcionadas pelas políticas educacionais, veio a demanda dos graduandos e de professores da educação básica que almejam uma conexão maior entre essas duas etapas de ensino, buscando mudanças diversas no modo de formar professores de Filosofia. Visando contextualizar historicamente uma discussão não somente sobre o lugar da filosofia na sala de aula e a estrutura do currículo de formação dos profissionais, mas também sobre a função social do professor-filósofo, o presente estudo recorrerá à história do ensino de filosofia no Brasil, especificamente aos aspectos referentes à formação de professores. Tratar sobre “ensino de filosofia” e sua institucionalização é ter em consideração que sua submissão aos objetivos do Estado acarreta, em nosso entendimento, sua desfiguração para se adequar ao pressuposto pedagógico imposto por uma política estatal. Diante das demandas por estratégias de enfrentamentos para encararmos essas novas batalhas impostas aos envolvidos na lide educacional nos debruçamos sobre estratégias para a prática docente do ensino de Filosofia que mobilizem uma didática específica, para estabelecer estruturas curriculares consistentes e conscientes da concepção da relação do ensino de filosofia e sua função social. Este trabalho é uma reivindicação de professores, pela cidadania do ensino de Filosofia para que os ditames neoliberais que cercam a elaboração das políticas educacionais não nos sufoquem e nos tornem invisíveis perante normatividades que escamoteiam nossa singularidade. Será na luta pelo ensino de filosofia através do pressuposto pedagógico emancipador que contextualizamos seu compromisso social, político e singular com uma formação para a emancipação, que ao engajar seus conteúdos com

¹²⁷ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e licenciada em Filosofia pela mesma instituição. É professora pesquisadora na Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: robertafilos@gmail.com

¹²⁸ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Clarentiano. É professor da Rede Básica de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE).

a realidade reflete sobre as condições de vida social, contribui para o desenvolvimento intelectual e cultural dos docentes e discentes desejando dar relevância às práticas libertadoras. Ensinar filosofia como prática de liberdade é escapar do universalismo neutro que esconde ou neutraliza muitas formas de dominação. O sentido da liberdade aqui compreendido é o sentido de reinventar-se a partir da aposta da conscientização crítica, ou na desconstrução discursiva do sistema capitalista neoliberal que diante das condições de opressão usa a educação como veículo do exercício de poder.

Palavras-chave: Educação; Ensino de Filosofia; Formação de Professores.

O ENSINO DE FILOSOFIA NOS IFS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO CAMPUS SIMÕES FILHO- BA

Prof. Dr. Rodrigo Oliveira de Araújo¹²⁹

Resumo: Desde a reforma do Ensino Médio, instituída pela lei federal 13 415 de 2017 pelo então Presidente Michel Temer, circulava a ideia, legalmente garantida, de que o Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais permaneceria incólume ao novo projeto de ensino. No entanto, o que se viu de lá pra cá foi uma série de medidas econômicas e mesmo judiciais que empurrou os diversos campi a operarem uma reforma interna que tem alterado a paisagem do ensino em suas unidades. Dentre os principais impactos observados até aqui, a redução da carga horária de algumas disciplinas tem se apresentado como um imperativo para que seja possível conciliar a integração das chamadas matérias propedêuticas com o ensino profissionalizante. O presente trabalho reflete particularmente sobre as condições do ensino de Filosofia a partir da proposta de reforma de 4 para 3 anos no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal da Bahia – campus Simões Filho (Bahia). Filosoficamente, partimos da ideia kantiana de que o trabalho filosófico é crítico, no sentido de uma limitação dos seus territórios, uma limitação das suas pretensões. O que significa dizer que adotamos a modéstia de que filosofar é assumir a forma do ensaio diante dos problemas filosóficos fundamentais numa recusa da impostura totalizante. O ensino de filosofia, portanto, na medida em que se mostra possível, assume essa premissa, digamos, fraturada. Em primeiro lugar, defendemos a carga horária mínima de 100 minutos semanais de aula durante os três anos de formação; no primeiro ano devem ser apresentados os *Problemas Fundamentais de Filosofia* – Lógica, Ontologia, Teoria do Conhecimento e outros tópicos estruturantes da investigação filosófica devem ser ofertados de forma introdutória. A genealogia histórica dos problemas não é indispensável aqui, mas seu rigor lógico, sim; no ano seguinte, o segundo ano, o programa deve se adequar aos cursos ministrados no campus e pode ser chamado de *Aproximações Filosóficas*. Em cursos de caráter técnico, por exemplo, a Filosofia da Técnica e a Epistemologia devem ser trabalhadas para subsidiar a compreensão e o aprendizado em sua área de formação, assim como a Estética deve ser enfatizada quando

¹²⁹ Doutor e mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). É professor efetivo de Filosofia do Instituto Federal da Bahia (IFBA) em regime de Dedicção Exclusiva (Campus Simões Filho). Além disso, é membro do Grupo de Pesquisa Filosofia, Arte e Tecnologia GEPFAT. E-mail: rodrigoaraujo@ifba.edu.br

houver um curso na área das artes e assim por diante. É importante que se procure ministrar conteúdos filosóficos que se afinem com o curso profissionalizante ofertado; por fim, o terceiro e último ano deve ser ministrado a partir da *Pesquisa em Filosofia* do docente. Numa instituição que prima pelo tripé Ensino/Pesquisa/Extensão é necessário que o discente acesse ao que de mais sofisticado o docente tenha a oferecer, a saber o itinerário de sua atual pesquisa em Filosofia. A ideia aqui é aproximar o estudante do filosofar propriamente dito ao lhe expor a técnica de investigação filosófica, seu método e resultados alcançados mediante a formulação do discurso filosófico. Assim, temos a seguinte configuração para a Filosofia no Ensino Médio Integrado: 1º ano: Problemas Fundamentais de Filosofia; 2º ano: Aproximações Filosóficas; 3º ano: Pesquisa em Filosofia.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Filosofia; Profissionalização.

REFLEXÕES SOBRE ENSINO, FILOSOFIA COM CRIANÇAS E A BNCC ANOS FINAIS

Profa. MSc. Rosangela Maia¹³⁰

Resumo: O presente trabalho propõe um paralelo entre o ensino de filosofia, a filosofia com crianças e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Anos Finais, considerando as perspectivas dos autores Paulo Freire, Walter Kohan e Alejandro Cerletti sobre a dialogicidade na relação professor(a) x aluno(a), as singularidades das crianças enquanto sujeitos em formação e a importância do pensamento crítico no contexto da formação integral. Sobre o ensino de filosofia com crianças na rede pública de ensino, destaca-se a abordagem dialógica proposta por Paulo Freire, que enfatiza a importância do diálogo como instrumento central na construção do conhecimento. A interação ativa entre professor e aluno é crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico, sendo este um elemento fundamental no ensino de filosofia em qualquer nível educacional. O diálogo, segundo Freire, não apenas facilita a compreensão de conceitos, mas também promove a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, tornando o processo educacional mais significativo. Walter Kohan, em suas contribuições sobre o ensino de filosofia com crianças, ressalta a importância de uma abordagem que considere as singularidades desses sujeitos em formação, reconhecendo-as como ativos em seu processo de aprendizagem. A BNCC, ao direcionar o foco para o desenvolvimento integral, coaduna com essa perspectiva ao destacar a importância de práticas pedagógicas que respeitem as individualidades e promovam a participação ativa dos estudantes. Alejandro Cerletti, em suas reflexões sobre a filosofia do ensino de filosofia, destaca a necessidade de superar abordagens dogmáticas e incentivar o pensamento crítico desde as fases iniciais do ensino. Essa visão converge com a proposta da BNCC, que visa estimular a capacidade reflexiva dos estudantes desde o início de sua trajetória educacional. Ao incorporar o pensamento crítico desde a infância, a filosofia com crianças se alinha com os princípios da BNCC, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos autônomos, reflexivos e éticos. Dessa forma, este estudo propõe uma análise integrada desses elementos, considerando o diálogo entre

¹³⁰ Doutoranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF/UFS). Mestre em Estudos Interdisciplinares da Universidade (PPGEISU/ UFBA). Pós-graduada em Filosofia Contemporânea (FASOUZA). Pós-graduada em Políticas Públicas na Educação (FACEI). Pós-graduada em Docência e Gestão na Educação a Distância (FAEL). Licenciada em Filosofia (FBB). Professora de Filosofia e Arte nos anos finais do Ensino Fundamental. E-mail: maia22@academico.ufs.br

teorias pedagógicas e a legislação educacional vigente, a partir de uma perspectiva filosófica, visando contribuir com o debate sobre o ensino de filosofia como um problema filosófico a partir da pesquisa sobre o ensino de filosofia com crianças - especialmente no contexto do ensino fundamental – anos finais, e dialogando com as orientações da BNCC para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao reconhecer a importância do diálogo, do pensamento crítico e da formação ética desde a infância, busca-se consolidar a filosofia como um componente essencial na educação pública brasileira.

Palavras-chave: Dialogicidade; Ensino de Filosofia; Filosofia com Crianças.

A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO ÀS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS

Taise dos Santos Barbosa¹³¹

Resumo: Abordar o tema religião de matrizes africanas, é algo muito complexo, porque tudo que sabemos foi vindo do ocidente. E os Brancos contam suas versões, sendo tudo que vem do negro foi injustiçado e demonizado. Iremos discutir o 3º capítulo do livro do professor Emanuel Luís Roque Soares. *O Livro as vintes e uma faces de exu na filosofia afrodescendente da educação: discursos e narrativas*. Nesse fragmento podemos perceber a presença primordial de Exu na comunicação, a forma como exu representa o candomblé e fantástico, porque tudo tem que passar antes por ele, é que leva as inquietações dos seres humanos, as outras divindades. Sua importância é tão vital, quanto o ar que respiramos. Exu sofreu e sofrem até os dias atuais preconceito, no livro do Soares, serão apresentadas desmitificações sobre exu, e sua verdade. São vários mitos, onde pessoas ainda são bocais, vendo as coisas com a mente de ‘branco’ e estes mitos nos faz pensar pedagogicamente, Exu é um grande filósofo, abre os caminhos em todas as áreas. Por Consequente, temos Exu, que chega ao Brasil em 1500, com os africanos, e em sua bagagem, traz a Cultura, religião, e música, Formando a cultura. Desta maneira, se entende que não existem apenas uma filosofia, mas as filosofias (A indígena, africana, afro-brasileira). A forma como exu representa toda a comunicação, a base de uma filosofia afrodescendente, é através dele, não só uma visão ligada as religiões que o mesmo é importante, mas no campo acadêmico, ele é primordial, um grande filósofo, dialoga conosco, e leva nossas inquietações a outras extremidades, nada se faz, sem louvar ou passar por exu. Ao abordar a cultura á várias questões que influenciam nesse processo. Demasiadamente falar de uma cultura afro-brasileira, e como esse processo de integração na sociedade influenciam na vida do povo negro, não é bem-visto, e sim demonizado, satanizado, assim o como na sociedade; trazer essas práticas para uma sociedade homofobia e intolerante, e algo refutável. Onde quem pratica as religiões de matrizes africanas em posse maior e o povo negro, a forma como esse processo civilizatório ocorreu, desmereceu totalmente, a religião africana, com pouca presença do povo branco e a falta de aceitação e preconceito. É comum mitos e intolerâncias de outras religiões em relação a religiões de matriz africana, não é algo precipitado, porque os seres humanos são

¹³¹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: taisebarbosa556@gmail.com

bocais por conta própria, a ignorância em não conhecer, algo que não lhe prendem, e lhe mostram a verdade, e a transparência; uma religião que acolhem a todos os grupos, que tem a presença das mulheres com papel importante, onde todos são aceitos como querem ser, LGBTQIAPN. Com isso as pressões pra seguir certas religiões, que se tirar a autoridade nada lhe restam, desde o início, ocorreu com os índios, os escravizados, e por isso as difamações com as demais religiões, que muitos associam o demônio, e a macumba.

Palavras-chave: Exu; Mitos; Religião.

O ENSINO DE FILOSOFIA NA PERSPECTIVA MULTIEPISTEMOLÓGICA

Prof. Dr. Valmir Pereira¹³²

Resumo: Sabe-se que o Ensino de Filosofia no Brasil está fundamentado no eurocentrismo, em conformidade com o que estabelece o Cânone Filosófico, expressando a ideia de que só existe uma filosofia. Em sentido oposto, este estudo discute e propõe o Ensino de Filosofia com diferentes abordagens, trazendo fontes de diversos lugares para dialogar sobre a mesma temática. Desse modo, nossa proposta de ensinar filosofia, só tem sentido se for multiepistemológica. Um dos exemplos da filosofia eurocêntrica difundida no Brasil é ensinar os mitos a partir daquele continente, desprezando os mitos locais e regionais. Do ponto de vista da nossa proposta, devemos colocar os diferentes mitos para que os estudantes possam comparar o que existe lá e cá e sua riqueza epistemológica. Assim, quando a abordagem se referir a criação do mundo, se a tradição apresenta Zeus, temos Tupã e Oxalá. Quando o tema tratar da sabedoria, a tradição tem Atena e nós temos Sumé e Xangô. Se a tradição apresenta Poseidon como divindade das águas, nós temos Iara e Iemanjá. Nesse preciso sentido e direção, a proposta em tela tem como objetivo trazer outras vozes e outras epistemologias para o Ensino da Filosofia. Esta abordagem vai aos poucos descolonizando o currículo eurocentrado e abrindo novas perspectivas para uma filosofia pluriversal, diminuindo os epistemicídios filosóficos e ao mesmo tempo, ampliando a presença dos saberes dos povos originários e afrodiaspóricos na filosofia ensinada no Brasil. Dessa forma, essa pesquisa desenvolve estudos bibliográficos de filósofos e filósofas brasileiros/as sobre descolonização Curricular, Filosofia Brasileira, Patriarcado, Racismo na Filosofia, Epistemicídio Filosófico e Ancestralidade. Assim, o objetivo central desta proposta é apresentar como essas temáticas podem descolonizar o Ensino de Filosofia no Brasil, promovendo um pensamento mais significativo para os desafios contemporâneos. O resultado do estudo aponta uma produção em que as temáticas abordadas e discutidas no âmbito da Filosofia Brasileira Contemporânea não excluem todos os aspectos do pensamento eurocêntrico, mas que no diálogo podem conviver a partir da inserção de outras vozes e outras filosofias nos currículos. A emergência dessas temáticas é parte da história

¹³² Possui graduação em Filosofia e História pelas Faculdades Associadas Ipiranga (FAI). Mestrado e doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Araraquara-SP). É professor Associado B, T-40 DE da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). É Coordenador do Curso de Especialização em Filosofia da Educação, Líder do Núcleo de Pesquisa em Filosofia UEPB/CNPq e membro do Travessias - Grupo de Pesquisa em Filosofia e Educação Antirracista UFPB. E-mail: valmir@servidor.uepb.edu.br

contemporânea do Brasil, e, portanto, não deve ser negada, mas incluída no processo de formação docente, para que as futuras gerações olhem para frente e pensem desde o Brasil, aqui e agora.

Palavras-chave: Descolonização Curricular; Ensino de Filosofia; Filosofia Brasileira.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

DIÁLOGO ARRETADO

QUARTA-FEIRA (06/03/2024)

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 01 (sala 208, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Brena Lima

Expositores/as:

Antonio Marco Borges/Mateus Santana Silva - *Filosofia & Currículo - Desafios e Perspectiva do ensinar filosofar no Brasil*

Ana Paula de Jesus Carvalho - *Interdisciplinaridade: quando a filosofia e a matemática caminham de mãos dadas em direção ao conhecimento*

Alequissandro Costa Santos – *A expertise como meio para a construção do conhecimento crítico e interdisciplinar: uma contribuição da filosofia*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 02 (sala 207, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lucas Santos

Expositores/as:

Gabriel Sousa Suzart – *A relevância da filosofia na atualidade a partir do personalismo mounieriano*

Francisco das Chagas de Sousa - *Contribuições de filosofias africanas e afro-brasileiras para o ensino médio*

Juscelino Ribeiro da Silva - *Projeto galhos concatenados: contribuições para o ensino das filosofias africanas na escola Padre Luiz Cassiano em Petrolina (PE)*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 03 (sala 206, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lillya Rhanna

Expositores/as:

Valmir Pereira - *O ensino de filosofia na perspectiva multiepistemológica*

José Marques Cardoso de Oliveira - *Pluriversalidade: por um ensino de filosofia multifacetado*

Ludimila de Araújo Pereira - *Reflexões sobre o ensino de filosofia a partir da relação entre filosofia intercultural e pluriversalidade*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 04 (sala 205, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Nilmaria Alves

Expositores/as:

Ivonei Guedes Evangelista - *Gig economy, uberização e precarização: as novas formas de trabalho sendo discutidas em sala de aula a partir do uso de documentário nacional*

Aline de Jesus Santos – *A inteligência artificial e os desafios éticos da docência em filosofia*

Carlos Alberto Nunes Junior - *Pontes a construir e abismos a superar: uma reflexão sobre formação de professores de filosofia*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 05 (sala 203, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Rosangela Maia

Expositores/as:

Alberto Vivar Flores - *História da Filosofia no Brasil e Filosofia do Ensino de Filosofia no Brasil*

Maria Olília Serra - *“Nada de novo sob o sol”: a presença da filosofia na história do ensino no Brasil*

Cristiane Maria Marinho - *História da filosofia no Brasil: o caso da obra história do ensino de filosofia no Ceará*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 06 (sala 202, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Isac Marques

Expositores/as:

Elivanda de Oliveira Silva - *Perspectiva afrodiaspórica e descolonial do ensino de filosofia na recepção das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08*

Rita de Cássia Souza Martins, Anna Christina Freire Barbosa e Gabriel Kafure da Rocha – *O ensino de filosofia e a Lei nº 10.639/2003: panorama, perspectiva e desafios na comunidade remanescente de quilombo de São Tomé (BA)*

Gelzania Silva de Santana - *Descolonização do currículo da educação básica a partir da Lei 10.639/2003 e sua relação com ensino de filosofia*

QUARTA-FEIRA (06/03/2024)

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 01 (sala 208, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Brena Lima

Expositores/as:

Taíse dos Santos Barbosa - *A importância do respeito as religiões de matrizes africanas*

Zenilda Araújo Santos - *Ancestralidade filosófica através de Exú*

Jéssica Carla Gomes dos Santos - *A contribuição da ética Ubuntu para o ensino de filosofia*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 02 (sala 207, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lucas Santos

Expositores/as:

Juliano José Alcântara de Oliveira - *As contribuições: dos ‘exercícios espirituais’ de Pierre Hadot e as lições de epicuro para o ensino de filosofia no ensino médio*

Hugo José Pereira Ribeiro - *A centralidade do ensino filosófico e sua nobreza em Eric Voegelin*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 03 (sala 206, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lillya Rhanna

Expositores/as:

Cristiano Dias da Silva – *Filosofia, ensino e semiótica: uma análise do processo ensino e aprendizado entre os personagens Guilherme de Baskerville e Adso de Melk na obra O nome da Rosa de Umberto Eco*

José da Cruz Lopes Marques - *Viagem ao planeta do mistério: espanto e imaginação enquanto atitudes filosóficas na obra “O pequeno príncipe” de Saint-Exupéry*

Daiane Soares dos Santos - *Desnaturalizando opressões: a utilização de produções literárias de Machado de Assis para abordar questões sobre raça, classe e gênero nas aulas de filosofia*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 04 (sala 205, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Nilmaria Alves

Expositores/as:

Carlos Eduardo Mendes de Caldas - *Desenvolvimento integral e autonomia: repensando o modelo educacional para além do mercado de trabalho sobre a ótica do filósofo Byung-Chul Han*

Francinaldo Romão de Lima - *A filosofia no novo ensino médio e as contribuições de István Mészáros para uma educação integral e emancipadora*

Ivan M. Fraga - *A questão ética no ensino de filosofia: o recorte da alteridade numa perspectiva dusseliana*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 05 (sala 203, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Rosangela Maia

Expositores/as:

Alessandro Sodré – *O conceito de ordo amoris de Agostinho de Hipona: implicações para o ensino filosófico*

Eleandro de Carvalho – *A filosofia medieval no novo ensino médio: uma proposta de ação a partir da análise dos documentos norteadores*

Nilo Cesar Batista - *Acerca do ensinar e aprender na idade média*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 06 (sala 202, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Isac Marques

Expositores/as:

Adenaide Amorim Lima – *A potencialidade do pensar arendtiano no ensino de filosofia*

Almir Ferreira da Silva Junior - *Diálogo hermenêutico e ensino de filosofia: a dialética entre a pergunta e a resposta como fundamento para a experiência do filosofar*

Ariel Matheus Alcântara Almeida - *Pedagogia Histórico-Crítica no ramo da Filosofia como ensino*

QUINTA-FEIRA (07/03/2024)

Horário: 9h às 10:45h

Local: Sala 01 (sala 208, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Brenna Lima

Expositores/as:

Alexnaldo Teixeira Rodrigues - *Confluência emancipatória: integrando a filosofia do Mestre ignorante, de Jacques Rancière à prática da 'curadoria educacional' para uma educação transformadora*

João André Fernandes da Silva - *O problema da interpretação em Nietzsche e sua importância para o ensino de filosofia*

Janilson Pinheiro Barbosa – *Filofiedupolítica: diagnóstico do tempo presente como método analítico do lá de Nietzsche ao cá de nós*

Horário: 9h às 10:45h

Local: Sala 02 (sala 207, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Rosangela Maia

Expositores/as:

João Saulo Fernando Cedraz Lopes - *A EJA pensa podcast: uma proposta de intervenção digital na EJA do Colégio Estadual de Vila de Abrantes*

Poliana Coelho dos Santos - *Ensino de filosofia no EJA: Uma perspectiva foucaultiana*

Pedro Wilson Nogueira Porto - *Ensino médio e filosofia política: como configurar o ensino de filosofia política para conduzir a uma formação cidadã*

Horário: 9h às 10:45h

Local: Sala 03 (sala 206, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lillya Rhanna

Expositores/as:

Antônio Alex Pereira de Sousa - *A importância do movimento político e acadêmico organizado em defesa do ensino de filosofia na educação básica brasileira*

Amanda Moanna Santiago Ciríaco e Gabriela Ferreira dos Santos - *Quem tem matado a filosofia no atual cenário brasileiro?*

Alípio José Viana Pereira Neto - *Força probatória da evidência*

Horário: 9h às 10:45h

Local: Sala 04 (sala 205, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Nilmaria Alves

Expositores/as:

Julio Marcelo Leite Patriota – *A não democratização do acesso à educação no período de ensino remoto*

David Soares Hall - *A contribuição do ensino de filosofia para a cidadania, mas qual cidadania?*

João Paulo Domingos de Sousa - *Humanismo e democracia no contexto da formação do cidadão*

Horário: 9h às 10:45h

Local: Sala 05 (sala 203, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Emerson da Silva

Expositores/as:

Manoel Heleno Cruz - *Entre a arte e a filosofia: o encantar do aluno para o letramento filosófico através da literatura*

Hayala Santana Barreto Coelho - *Filosofia e fotografia: o ato de fala como dispositivo do ensino de filosofia*

Emerson da Silva Santos - *As histórias em quadrinhos como ferramenta metodológica no ensino de filosofia*

Horário: 9h às 10:45h

Local: Sala 06 (sala 202, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Isac Marques

Expositores/as:

Josimara Costa de Souza - *A incorporação da Gueimificação e da teoria do Flow no ensino da filosofia*

Eusébio Andrade de Oliveira - *Transdisciplinaridade da Arte e da Filosofia: como conectar arte e filosofia no período da estética Tik Tok?*

Givanildo José de Souza - *A relevância da filosofia de Martin Buber na educação atual em meio a era digital*

SEXTA-FEIRA (08/03/2024)

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 01 (sala 208, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lucas Santos

Expositores/as:

Ianna Laura Ferreira Simões de Almeida e Vanessa de Araújo Elisbão - *Questionar o cânone filosófico: uma possibilidade de filosofia a partir de Gloria Anzaldúa*

Rebeca Paixão Barreto dos Santos - *Bases filosóficas para uma educação ambiental: uma introdução ao ecofeminismo*

Kátia Cilene Souza Alcântara/Darcy dos Santos - *O poder da encruzilhada contra o patriarcado: Pombagira, Lélia Gonzalez e eu(s)*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 02 (sala 207, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Vitor Sávio

Expositores/as:

Gleidimar Alves de Oliveira/Baltazar Macaíba de Sousa - *O ensino de filosofia a partir da perspectiva adorniana*

Miguel Rodrigues Leite e José Aldo Camurça de Araújo Neto - *A crise filosófico-intelectual e comportamental do estudante causadas pelo consumo excessivo das novas tecnologias da informação na perspectiva de Axel Honneth*

Ginaldo Alves Pereira - *Racionalidade comunicativa e ensino de filosofia*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 03 (sala 206, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lillya Rhanna

Expositores/as:

Rodrigo Oliveira de Araújo - *O ensino de filosofia nos IFS a partir da experiência no Campus Simões Filho (BA)*

Wolfgang Theis - *Dissertações e teses de doutorado apenas sobre os clássicos (europeus)? um problema dos programas de pós-graduação em filosofia no Brasil*

Anderson Cunha de Araújo e Ylana Pereira Hufnagel Cavalcante - *I (OU II) seminário de metodologia e prática do ensino de filosofia - ensino de filosofia: desafios para a extensão na formação docente*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 04 (sala 205, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Nilmaria Alves

Expositores/as:

Joaldo da Conceição Alves - *Tobias Barreto: houve teologização da filosofia ou a filosofia sempre teve um aspecto teológico?*

Ricardo Henrique Resende de Andrade - *Sílvio Romero e o nascimento (moderno) do ensino de filosofia no Brasil*

Eliane Maria do Nascimento Menezes, Eduardo Barbosa Vergolino e Roberto Ribeiro da Silva - *Ensino de filosofia: currículo regular e o currículo intercultural indígena um diálogo possível?*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 05 (sala 203, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Rayane Ribeiro

Expositores/as:

Felipe Gonçalves Pinto - *A formação dos(as) autores(as) das obras de Projeto de Vida para o ensino médio no PNLD 2021*

Matheus Gabriel Santos de Souza - *A presença da filosofia no novo ensino médio: uma análise dos conteúdos filosóficos no programa nacional do livro didático*

Romualdo Batista Malaquias - *Analisando os livros didáticos de filosofia e a representatividade da mulher*

Horário: 14h às 15:45h

Local: Sala 06 (sala 202, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Isac Marques

Expositores/as:

Marcelo Senna Guimarães - *A implementação da reforma do ensino médio no estado do Rio de Janeiro*

Isac Marques da Silva - *A presença da filosofia no novo ensino médio*

Gineide Cavalcante Nunes de Carvalho - *Contextualização e estratégias didáticas para o ensino de filosofia no ensino médio*

SEXTA-FEIRA (08/03/2024)

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 01 (sala 208, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lucas Santos

Expositores/as:

Francisca Maria Oliveira Souza - *Estética nas aulas de filosofia: um estudo do livro “Educação estética do homem” de Friedrich Schiller*

Mário Agostinho da Silva Júnior - *Uma reflexão sobre o papel da educação e ensino de filosofia para o aperfeiçoamento humano frente à insociável sociabilidade no olhar de Kant*

Gabriel Kafure da Rocha - *Ditados populares e ensino de filosofia: recriando uma contra-história marginalizada das filosofias helenísticas a partir de Michel Onfray*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 02 (sala 207, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Vitor Sávio

Expositores/as:

Bartolomeu Edgar de Lima Santana e Patrocínio Solon Freire - *Interação entre o conceito de cifras da transcendência e música em Karl Jaspers: elementos para o ensino de filosofia*

José Aldo Camurça de Araújo Neto - *Cinema e ensino de filosofia: uma relação de encontro e desencontro na sala de aula*

Marco Antonio Conceição - *Filosofia e cinema: o uso de filmes nas aulas de filosofia no ensino médio*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 03 (sala 206, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Lillya Rhanna

Expositores/as:

Roberta Liana Damasceno Costa e Thiago Ayres de Menezes Silva - *A que serve a formação de professores e o ensino de filosofia? entre as reformas neoliberais e a educação pela emancipação*

Anna Julia Reis Duque dos Santos - *PIBID e o ensino de filosofia: um estudo crítico sobre os impactos do capitalismo na educação*

Brena Santos Lima - *Hermenêutica no ensino filosófico como meio de formação dos educandos*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 04 (sala 205, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Nilmaria Alves

Expositores/as:

Iranildes Oliveira Delfino - *Moral fechada e moral aberta: uma reflexão bergsoniana sobre o ambiente escolar nas aulas de filosofia*

Rosangela Maia - *Reflexões sobre ensino, filosofia com crianças e a BNCC anos finais*

Jaeliton Francisco da Silva e Junot Cornélio Matos - *Filosofia para/com crianças: diálogos entre Matthew Lipman e Walter Kohan*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Sala 05 (sala 203, 2º andar, Didática VII)

Coordenação da sessão: Rayane Ribeiro

Expositores/as:

Jorge Luiz Nery de Santana e Emanuel Luís Roque Soares - *O sertão pensa? Sertania, tabuleiros e fuxicos – Gameificação e ensino de filosofia no semiárido baiano*

Germano Alves Cavalcante e João Batista Farias Junior - *O problema da tecnologia: uma leitura jonasiana*

Augustus Oliveira Miranda Nogueira - *A simplificação do ensino de filosofia é uma falsificação de como podemos entendê-la?*

Horário: 16h às 17:45h

Local: Auditório 01 (Auditório da Didática VII)

Título da mesa: *O ensino de filósofas numa perspectiva feminista e decolonial: desafios e possibilidades*

Coordenação da sessão: Isac Marques

Expositores/as:

Gabriela da Nóbrega Carreiro - *Descolonizar o Ensino de Filosofia com Filósofas: pesquisa e possibilidades didático-filosóficas*

Maria Simone Marinho Nogueira – *O ensino de filósofas: um exercício de deslocamento necessário*

Sônia Maria Lira Ferreira - *Uma proposta decolonial de ensino de filosofia: na perspectiva epistemológica e antropológica de Oyèrónké Oyěwe antropológica de Oyèrónké Oyěwùmí*

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

PROGRAMAÇÃO

1 Relatos de experiência

Data: 07/03/2024

Horário: 11h às 13h

Local: Didática VII, 2º andar

Nº	NOME DO(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(S)	TÍTULO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA
01	Alice Pereira dos Santos	DIFICULDADES ENCONTRADAS EM ENSINAR FILOSOFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
02	Ana Patrícia Gadelha Da Costa Silva	EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA: IMAGINÁRIOS DA SALA DE AULA
03	André Luis Lira Lemos	FILOSOFIA, ENSINO E EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS DE ENSINAMENTO
04	Anerivania Mascarenhas Oliveira Ludymila Sena	DISCUTINDO O RACISMO ESTRUTURAL NO ENSINO DE FILOSOFIA
05	Aura Danielle Dantas de Santana	CINEMA, A MÁSCARA E AS CARETAS QUE O CORAÇÃO QUISE: FILOSOFAR CONCEITOS-IMAGEM, CONCEITOS-IDÉIA DE JÚLIO CABRERA
06	Carlos Getúlio de Freitas Maia	O ENSINO DE FILOSOFIA COMO FACILITADOR DO ENSINO DE LITERATURA: UM ESTUDO DE CASO NO SERTÃO DOS INHAMUNS
07	Cleidson de Oliveira Lima	GAMIFICAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DO CENTRO DE EXCELÊNCIA PREFEITO JOALDO LIMA DE CARVALHO
08	Deoclécio Tadeu Alves Barroso	DEVIR E RIZOMA NA SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM DINÂMICA COM O FESTIVAL DE TEATRO FILOSÓFICO
09	Elisabeth Maria de Souza	REIS EM CASA
10	Emerson Cruz dos Santos	A RELEVÂNCIA DA PESQUISA EM GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA AO LONGO DAS ORIGENS DOS CURSOS DE FILOSOFIA NO BRASIL - UM BREVE OLHAR BASEADO NOS TEXTOS DE RODRIGO PELLOSO GELAMO E UBIRAJARA RANCAN
11	Érliton dos Santos Rocha	RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPOSIÇÃO INTRODUTÓRIA DA OBRA ÉTICA A NICÔMACO PARA OS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL DE MILAGRES
12	Felipe Roque dos Santos	A LÓGICA NO ENSINO MÉDIO
13	Frank Conceição Bezerra	A SOCIEDADE DOS EXCESSOS E DO CANSAÇO NA ATUALIDADE (SAÚDE NA ESCOLA)

14	Giannina Martins Baroni Mirele Fonseca Santana Robélia Bárbara Souza Silva Saymon Stanley Silva de Oliveira	OS DESAFIOS QUE PERPASSAM AS DIFERENTES ABORDAGENS FILOSÓFICAS
15	Isabela de Jesus Neves Kássia Ellen Vitorino	EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O ENSINO DE FILOSOFIA NA DISCIPLINA DE DIÁSPORA
16	Isabela Ruth Martins Oliveira	A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE MULHER BRASILEIRA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO
17	Jackeline dos Santos de Jesus	A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE FUTURO DOCENTE
18	Jamille Reboucas do Carmo	RELATO DE EXPERIÊNCIA: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
19	Joane dos Santos de Jesus	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: FILOSOFIA TEIA DE CONHECIMENTOS A PARTIR DA ORALIDADE
20	João de Jesus Nascimento Júnior	FILOSOFIA NA PRÁTICA, MÉTODOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO FILOSÓFICO
21	Jonas Barbosa dos Santos	LIBERDADE E RESPONSABILIDADE EM SARTRE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL
22	José Antonio Ferreira da Silva	RELAÇÕES DIALÓGICAS E NOVAS TECNOLOGIAS: DIÁLOGO E ALTERIDADE TRANSFORMANDO A AULA DE FILOSOFIA
23	Joviane Marta Santos de Jesus	OS DESAFIOS SOCIAIS E APRENDIZAGENS EM FILOSOFIA
24	Lucas Santos da Silva	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO UEE ANTÔNIO FELIPE EVANGELISTA NETO: OBSERVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO NOVO ENSINO MÉDIO
25	Luciana da Silva Muniz	MULHERES QUE INSPIRAM NA FILOSOFIA: TRAJETÓRIAS FEMININAS AO LONGO DO TEMPO
26	Lyla Moane Souza São Pedro	PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA
27	Maria Clara Sales Oliveira	O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: A SENSIBILIZAÇÃO DE TAIS PROFISSIONAIS DENTRO DA SALA DE AULA
28	Maria Genilda Marques Cardoso	SENTIDOS DA VIVÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CORDEL FILOSÓFICO: FILOSOFIA E ARTE POPULAR
29	Cleibson Américo da Silva Gideão Alves Batista dos Santos João Vitor Inácio da Silva Lucas Pereira Lopes Flávia Roberta Benevenuto de Souza	DOS CLÁSSICOS DA FILOSOFIA AO COTIDIANO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO
30	Ismar Francisco Prado Torres Adson Junior Carvalho da Silva Alyton Costa da Silva Michell Berg Ferreira de Araújo Júnior Flávia Roberta Benevenuto de Souza	A ESTÉTICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DOCENTE

31	Ismar Francisco Prado Torres Camila Nathally Farias da Silva John Ewerton Veríssimo da Silva Araújo Luciele dos Santos Silva Marcos Bruno Beltrão de Azevedo Cavalcanti Santana Sheysella Pamêlla Cabral da Silva Santos Flávia Roberta Benevenuto de Souza	MÚSICA E FILOSOFIA: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO
32	Marcos Farjalla Amanda Figueiredo Dinarte Inácio Rodolpho Vasconcellos Samôa Santana	EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DE FILOSOFIA NO C.E. JOSÉ ROLLEMBERG LEITE E IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE
33	Vanessa Duron Lattanze Célia Maria Teófilo da Silva Gabriel Santos Demétrio Gomes Marília da Conceição Penna Lima Milena Silva de Jesus	AS VICISSITUDES DA APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA NA REGIÃO DO NORDESTE
34	Roberto Luiz Carrico Danta	PENSO, LOGO ESCREVO!
35	Santiago Pontes Freire Figueiredo	O DESVELAR DE MULHERES NEGRAS NA FILOSOFIA POR MEIO DA FERRAMENTA PODCAST: UMA ALTERNATIVA DE RESISTÊNCIA, EMPODERAMENTO FEMININO E ANTIRRACISMO
36	Valdice dos Santos	MEMORIAL ESTADIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
37	Yasmin Cristina Gomes da Silva	GRUPO DE ESTUDOS DECOLONIAL POLÍTICO ESTUDANTIL (GEDEPE)
38	Yasmin Edward Ribeiro	A CRIAÇÃO DO SER DOCENTE NA JORNADA FILOSÓFICA
39	Yvisson Gomes dos Santos	O EDUCADOR PARRESIASTA NO ÂMBITO DA EJAI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PRAGMÁTICA FOUCAULTIANA

PROSA FILOSÓFICA

Por que ensinar Filosofia?

Data: 06/03/2024

Horário: 19:30h às 21:30h

Local: Auditório 01 (Auditório da Didática VII)

Coordenação: Profa. Dra. Maria Genilda Cardoso (IFPI/NEFI)

Palestrantes:

Prof. Dr. Silvio Gallo (UNICAMP)

Profa. Dra. Laura Agratti (Universidad Nacional de La Plata/Argentina)

É possível ensinar Filosofia na educação básica?

Data: 07/03/2024

Horário: 19h às 21:30h

Local: Auditório 01 (Auditório da Didática VII)

Coordenação: Profa. Dra. Helen Mayane (IFAL)

Palestrantes:

Prof. Dr. Christian Lindberg (UFS/OBSEFIS)

Profa. Dra. Débora Fofano (SEDUC-CE/Fórum de Ensino de Filosofia do Ceará)

Profa. MSc. Isabel Cristina (CEST-MA/Fórum Maranhense de Filosofia)

Ensinar Filosofia ou a filosofar no Nordeste?

Data: 08/03/2024

Horário: 19h às 21h

Local: Auditório 01 (Auditório da Didática VII)

Coordenação: Prof. Dr. Ricardo Henrique (UFRB)

Palestrantes:

Prof. Dr. Walter Kohan (UERJ/NEFI)

Prof. Dr. Junot Cornélio de Matos (UFPE/Observatório do Ensino de Filosofia)

MINICURSOS

SEXTA-FEIRA

Data: 08/03/2024

Horário: 9h às 12h

1. A questão dos três fundamentos formativos da educação filosófica

Local: Sala 01 (sala 208, 2º andar, Didática VII)

Coordenação: Lucas Santos (PPGF/UFS)

Ministrante: Profa. Dr. Sérgio Ramos (CAP/UFPE)

2. Como introduzir os direitos humanos na sala de aula?

Local: Sala 02 (sala 207, 2º andar, Didática VII)

Coordenação: Vitor Sávio (PPGF/UFS)

Ministrante: Profa. Dra. Ana Carolina Reis (UFRB)

3. A utilização e construção coletiva de jogos nas aulas de filosofia

Local: Sala 03 (sala 206, 2º andar, Didática VII)

Coordenação: Lillya Rhanna (PPGF/UFS)

Ministrante: Profa. Dra. Taís Silva (CEFET-RJ/ANPOF)

4. Práticas argumentativas em sala de aula

Local: Sala 04 (sala 205, 2º andar, Didática VII)

Coordenação: Nilmaria Alves (PPGF/UFS)

Ministrante: Profa. Dra. Patrícia Velasco (LaPEFIL/UFABC)

EVENTOS CULTURAIS

Data: 06/03/2024

Horário: 18:15h às 19h

Local: Auditório 01

Atração cultural: Jeffinho do Acordeon e o Trio Remela de Gato (São Cristóvão)

Data: 07/03/2024

Horário: 18:15h às 19h

Local: Auditório 01

Atração cultural: Filme - Cadê o mamulengo que *tava* aqui? (Coletivo Cinestesia)

Data: 08/03/2024

Horário: 18:15h às 19h

Local: Auditório 01

Atração cultural: Grupo cultural Chegança (AMI/São Cristóvão)